

**PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS**

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
**PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL**

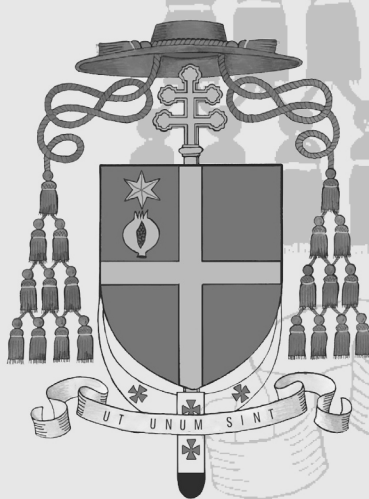
AUTORIZAÇÃO DE 06332006ATO/RSC



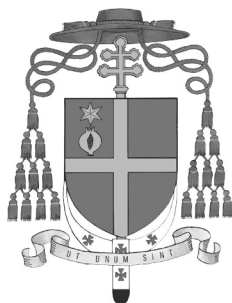
TAXA PAGA
PORTUGAL
MAXIMINOS-BRAGA

ação católica

ÓRGÃO OFICIAL DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA



Vol. C • N.º 3 • março de 2015 • Publicação mensal • €5,00



ação católica



ação católica

ÓRGÃO OFICIAL DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA



Vol. C • Nº 1 • Início de 2011 • Publicação mensal • 1,50€

ÓRGÃO
OFICIAL
DA ARQUIDIOCESE
DE BRAGA

Director
P. Domingos da Silva Araújo

Proprietária e Editora
Arquidiocese de Braga
NIPC 500 793 018

Redação
Casa Sacerdotal
Rua de S. Domingos, 109
4710-435 Braga
Telef. 253 205 200
914 574 913
E-mail: silvaaraujo@diocese-braga.pt

Administração
Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga
Rua de S. Domingos, 94 B
4710-435 Braga
Telefone 253 203 180
Fax 253 203 190

Preço
Assinatura anual 25,00 €
Número avulso 5,00 €

Composição e impressão
Empresa do Diário do Minho
Limitada
Rua de Santa Margarida, 4
4710-306 Braga

Tiragem
770 exemplares

Depósito Legal
N.º 1712/83

Número de inscrição no ICS:
100 305

SUMÁRIO

Apresentação 245

1. TEMA DO MÊS

O Serviço da Caridade 249

2. IGREJA DIOCESANA

1 – Dos nossos Pastores

O mundo verá as obras 257

Presença de coração 261

A família, capital social a preservar 265

Generosamente servir o mundo 270

Para um laboratório de talentos 274

Na instituição de acólitos 277

Atividades pastorais:

fevereiro/2015

D. Jorge 281

D. Francisco Senra 282

2 – Serviços Centrais

Comissões administrativas 285

Decretos de aprovação de estatutos 287

Decreto de extinção de ente canónico 287

Provisões a corpos gerentes de associações... 292

3 – Programa Pastoral

Informações diversas 308

Agenda para abril 310

4 – Clero e Seminários

Nomeações eclesiais 312

Notícias diversas 313

5 – Religiosos/as

Notícias diversas 315

continuação do índice no verso da contra-capa

Apres

Apresentação

Apresentação

Concluimos neste número a publicação do trabalho «O Serviço da Caridade».

Do senhor D. Jorge Ortiga publicamos as homilias proferidas no Dia dos Consagrados, no Dia Mundial Doente, no centenário da morte do Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo. Publicamos, também, a Mensagem para a Quaresma e um discurso proferido em Vila Nova de Famalicão numa jornada sobre a família.

Publicamos, do senhor D. Francisco Senra Coelho, a homilia proferida na instituição de acólitos e um trabalho sobre os patriarcas de Lisboa e a sua história.

Damos notícia da criação de vinte novos cardeais, entre os quais se conta o Patriarca de Lisboa, senhor D. Manuel Clemente, a quem cumprimentamos.

Publicamos a Mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial da Juventude.

Associamo-nos à homenagem póstuma prestada ao Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo e à homenagem prestada na paróquia de Garfe ao seu atual pároco, P. Luís Manuel Peixoto Fernandes.

O Diretor

1.

Tema do Mês

O Serviço da Caridade

Por Silva Araújo

Conclusão do trabalho cuja publicação começou no mês de outubro de 2014.

Ajudar com quê?

Face à pobreza e aos restantes problemas sociais é muito natural que as pessoas se interroguem: e eu, com que posso ajudar?

Com muita coisa. A começar pelo levantamento das situações que precisam de ser resolvidas e que muitas vezes não são do conhecimento de quem as pode e deve solucionar.

Podemos ajudar dando um pouco do nosso tempo em regime de voluntariado nas várias instituições de solidariedade social ou na visita a pessoas conhecidas que vivem em solidão, que estão de luto, que atravessam particulares dificuldades.

Ajudamos partilhando os nossos bens, na medida em que o podemos fazer, com quem não possui o necessário;

apoiando as vítimas de violência doméstica, evitando que enveredem pelo desespero, dando conselhos oportunos, indicando os caminhos mais oportunos para pôr termo à situação;

apoiando idosos vítimas de maus tratos, denunciando situações de verdadeira desumanidade, colaborando em ações de proteção às crianças e aos deficientes, exigindo para estes transportes adequados e adequadas vias de acesso;

investindo na família, de modo que esta seja, de facto, verdadeira comunidade de amor; colaborando em sessões de preparação para o matrimónio, promovendo encontros com os casais novos, organizando sessões de esclarecimento sobre questões familiares como a educação dos filhos, a economia doméstica, a vida em casal, o diálogo entre marido e mulher e entre pais e filhos; organizando salas de estudo orientado para filhos de casais que não têm possibilidade de os acompanhar nos estudos; promovendo encontros com divorciados ou separados que não voltaram a casar; apoiando os filhos dos casais desfeitos.

Ajudam-se as pessoas promovendo momentos de convívio que as tirem do isolamento e as distraiam de pensamentos que as preocupam mas as não ajudam.

Uma outra forma de ajudar os pobres é apoiar as vítimas de doenças incuráveis fazendo-lhes companhia ou caminhando com elas um bocadinho.

Pode-se ajudar as pessoas informando-as dos seus direitos e ensinando-as a exercê-los e a reivindicá-los.

Ajudam-se as pessoas apoiando os desempregados, acolhendo os imigrantes, denunciando as várias formas de violação dos direitos humanos, fazendo com que os pobres também tenham acesso às novas formas de comunicação.

Um ponto fundamental na ajuda à pobreza consiste em identificar as causas da situação e procurar eliminá-las, de modo que os que precisam deixem de precisar, passem a viver como cidadãos normais, se curem do vício da subsidi dependência.

Porque a pobreza é consequência da falta de amor para com o próximo, a luta contra a pobreza passa pela instauração de um clima de amizade entre todos.

Atenção, também, à forma como se ajuda. O Pobre é um filho de Deus. É alguém igual a mim. Tem uma dignidade igual à minha, que é preciso saber respeitar em todas as circunstâncias. Não é nenhum caixote de lixo que se cobre de andrajos.

A ajuda ao Pobre há de ser feita sem humilhar o mesmo Pobre, com a consciência de que quem dá também recebe (*Tiago 2, 1-9*).

Que a esmola – seja de que género for –, seja dada com discrição. Sem tocar a trombeta (*Mateus 6, 2*). De modo que a esquerda não saiba o que faz a direita. Desinteressadamente (*Lucas 14, 12-14*).

Mais do que dar coisas, ter para com o Pobre gestos de verdadeira amizade:

Nem um verso me saía.
Foram-se as rimas aladas.
Sentia a alma vazia
Ou toda cheia de nada.

Mas abeirou-se um mendigo
Com ar de quem tinha fome.
Com pena, chamei-lhe amigo,
Sem perguntar o seu nome.

E o pobre me respondeu:
– Obrigado, meu senhor!
Vale uma esmola do céu
Uma palavra de amor.

À noite, dormi com gosto,
Como há tanto não dormia.
Eu tinha, afinal, composto
O melhor verso do dia.

Moreira das Neves («Mendigo de Deus»)

É evidente que, como deixei expresso, impõe-se o esforço individual de todos, mas este, só, na grande maioria dos casos, pouco conseguirá se se não juntar a outros, agindo associadamente.

Pode acontecer de darmos e nos darmos mas não termos caridade, como adverte S. Paulo. «Ainda que distribua todos os meus bens em esmolas e entregue o meu corpo a fim de ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita» (1 *Coríntios* 13, 3).

A este propósito, fizeram-me refletir palavras de D. Antonino Eugénio Fernandes Dias quando se apresentou à Igreja de Portalegre, na tarde de 12 de outubro de 2008:

(...) «Sei também que podemos esquecer ou distorcer os caminhos que vão de encontro aos prediletos do Senhor, negando-lhes os direitos humanos mais fundamentais.

É fácil sentar o pobre à mesa e dar-lhe o peixe. É bonito. Pode trazer dividendos de vária ordem e até ser conveniente para o espetáculo. Mas também sei que se é fácil sentar o pobre à mesa, é muito mais difícil sentar-se à mesa do pobre, sentir e sofrer com ele no silêncio discreto de quem ama e, aí, ter tempo para ele, perceber a sua fome e sede de justiça, ouvi-lo até ao fim e, se for o caso, ensiná-lo a pescar e garantir-lhe o direito de o fazer em liberdade, sem medo nem complexos, no respeito pela sua dignidade, com direitos e deveres e com vocação à felicidade.

Este serviço implica em quem o faz o despojamento de si próprio, a pobreza interior. E pobres dos pobres se não fossem os pobres. Os ricos, que surgem de todos os quadrantes, sem exceção, incluindo cristãos, prometem e voltam a prometer... Os pobres, esses dão e dão-se sem demora.

Este é, com certeza, o maior e principal desafio para uma igreja serva e pobre que sabe que, para ser credível, tem de viver de toalha à cinta, amando e servindo, de forma criativa, concreta e libertadora. O resto é demagogia! É mero entretenimento de novos fariseus para sossegar consciências endurecidas em paz po-

dre e provocar que os pobres continuem ao léu, despidos da sua dignidade e sem força para a reivindicar.

Como sacramento de Deus, como Cristologia viva, a opção pelos pobres é o sinal evangelizador mais visível que a Igreja pode exhibir. Está no cerne da vida cristã e apresenta-se como sinal inconfundível do seguimento de Jesus Cristo que afirmou: pelo amor “todos conhecerão que sois meus discípulos”.

Se não se considera o serviço da caridade como parte constitutiva da nova evangelização e da pastoral de toda a comunidade, não só falha o serviço, como também falha a evangelização que se converte em palavra vazia; e falha também a liturgia que se converte em “culto ao culto” ou “culto ao rito” como expressão de egoísmo pseudo religioso ou meramente estético».

Que a ajuda a quem precisa seja verdadeiramente eficaz. Que em lugar dos discursos falem as obras. Que, a pretexto de ajudar os pobres, se não promovam conferências e debates onde podem surgir belíssimas ideias, em que os participantes ganham o deles e os pobres continuam sem ajudas.

Que o dinheiro destinado aos pobres não seja gasto em gestos espalhafatosos ou propagandísticos.

No que respeita às instituições sócio caritativas da Igreja, as orientações são bem claras: «evite-se que a organização se sobreponha ao espírito, a estrutura reduza as pessoas a números, o funcionalismo desumanize os serviços, a incompetência desclassifique os serviços e o tecnicismo suprima a evangelização» (*Conferência Episcopal Portuguesa, Princípios e Orientações da Ação Social e Caritativa da Igreja*, 15).

Conclusão

A realidade da pobreza é inadmissível. Todos têm o dever de contribuir para a eliminar. Que o contributo de cada um se não fique em bonitas e consoladoras palavras mas seja verdadeiramente eficaz.

Concluo com um texto cujo autor desconheço, mas que nem por isso deixa de ter uma grande mensagem e de ser motivo de reflexão. Imaginemos Jesus a dizer-nos:

Tinha fome
e fundastes um clube
com fins humanitários
para discutir a falta de alimentos.
Estou-vos muito agradecido.

Estava preso
e fostes para a Igreja
rezar pela minha libertação.
Estou-vos muito agradecido.

Estava nu
e examinastes seriamente
as consequências sociais da minha nudez.
Estou-vos muito agradecido.

Estava doente
e, de joelhos, fostes agradecer ao Senhor
que vos deu saúde.

Pareceis tão devotos,
tão amigos de Deus!

Mas eu ainda tenho fome,
ainda estou só,
nu, doente,
Preso e sem casa...
Ainda tenho frio.

2.

Igreja Diocesana

1. Dos nossos Pastores

O mundo verá as obras

Homilia do Senhor D. Jorge Ortiga na Missa do Dia dos Consagrados, 02 de fevereiro, na igreja do Carmo, em Braga.

O Concílio Vaticano II inaugurou novos horizontes ao propor que se redescobrisse o verdadeiro significado da Igreja. Os documentos conciliares indicaram bastantes imagens mas uma em particular, na Constituição Dogmática *Lumen gentium*, sobressaiu das demais. A Igreja é povo escolhido, chamado e formado por Deus e convocado para um projeto histórico de salvação da humanidade em torno da mesma fé. Esta Igreja é uma comunidade batismal, isto é, tem origem no único batismo. Do batismo nascem os carismas, a serem acolhidos graciosamente, e os ministérios diversificados, a serem exercidos em favor da Igreja e do diálogo construtivo e responsável com o mundo. Esta comunhão de carismas e de ministérios tem ainda no seu substrato uma dimensão pneumatológica, pela qual o Espírito Santo age sobre toda a comunidade, sempre em ordem à edificação do corpo de Cristo e daí a importância de os redescobrir.

Esta necessidade de os reinterpretar, situando-os na história concreta, é recordada pelos bispos portugueses na Nota Pastoral

sobre o Ano da Vida Consagrada, onde se reforçam os objectivos delineados pela Congregação para os Institutos de

Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica a serem trabalhados durante este ano. Também eu os quero recordar e pedir que todas as comunidades religiosas, nas orientações das suas Congregações e em plena integração com a Arquidiocese, os assumam conscientemente a fim de que este Ano signifique algo de novo para todos.

“Fazer memória agradecida do passado” é o primeiro objectivo. São muitos os que abriram os caminhos para que estejamos hoje aqui. Pessoas simples, sem grande formação, trabalhadores incansáveis e silenciosos, verdadeiros testemunhos de fé comprometida com causas que honraram a Igreja.

O passado das Congregações deve ser alento e coragem; aí encontraremos vidas autênticas e verdadeiramente sacrificadas, que talvez envergonhem o nosso comodismo ou uma certa apatia se foram instalando. Regressar ao passado é colocar-se de joelhos e agradecer. Este exercício possibilitará que não se chore o presente mas que nos revistamos de verdadeiros compromissos de santidade.

“Abraçar o futuro com esperança” é proposta para o segundo objectivo.

Muitas vezes o amanhã coloca-nos receios e deixamo-nos envolver por perguntas de quem está comprometido com uma causa falida. O pessimismo coloca-nos perante um precipício aniquilador. Não ignoramos a complexidade da situação atual mas o tesouro que levamos, em vaso frágil, já passou por situações mais alarmantes. O futuro expande-se graças à força do Espírito que deixamos agir e intervir na vida quotidiana.

Aqui surgem novas perspectivas de encanto e de sedução. As Congregações terão futuro se não forem meras agências de serviços e se se deixarem impelir por um vento de grande esperança. Não podemos andar à deriva e deixarmo-nos contaminar pela pressão da mundanidade. Estamos no mundo, numa nova consciência salvadora,

mas estamos para além da tirania das suas imposições. Deixemo-nos orientar por uma perspetiva de Reino de Deus que acontecerá.

Movidos por esta força da esperança, chegamos ao terceiro objectivo: “Viver o presente com paixão”. Estamos situados entre uma história grandiosa de santidade escondida e de serviços eloquentes à sociedade e um horizonte que permanentemente nos desafia. Sabemos, todavia, que a responsabilidade é interpretada no presente. Há vários modos de viver o quotidiano, mas apenas um é desejável: colocar paixão no que somos e no que fazemos. Não é com adormecimentos e resignação que avançamos. Só a paixão dá vitalidade ao carisma e mostra o seu valor. Com ela, os serviços à Igreja e à comunidade adquirem um sentido e valor que realiza e dá alegria a quem os efetua e que, em simultâneo, são semente de um mundo de maior fraternidade e justiça.

Dar paixão àquilo que se é e se faz tem um ambiente e uma finalidade. O ambiente é uma mais profunda integração na vida diocesana, algo que é decisivo para a missão. Nunca poderemos ser ilhas de um arquipélago. Somos comunhão articulada que testemunha, em primeiro lugar, a mesma comunhão e só depois o particular de cada carisma. A finalidade consiste em acolher o desafio do Papa, que nos convida a “levar a todos o abraço de Deus”.

Isto exige que, como no passado, entremos na aventura de ir ao encontro das necessidades, nunca permitindo um afastamento insensato dos problemas hodiernos. Não podemos esquecer que a grande maioria das Congregações nasceram para assinalar a presença da Igreja no mundo do sofrimento.

Hoje é imperioso mostrar a alegria de estar com e junto da vida real das pessoas. Só assim conheceremos o que inquieta e enferma a sociedade hodierna. Perto e junto do povo ouviremos os seus gritos e ganharemos coragem para tocar as misérias e chagas humanas com a serenidade de quem, como Jesus, não se envergonha de chorar com quem chora.

Os problemas sociais são imensos e nunca se resolverão à distância e só uma Igreja apaixonada por todas as causas humanas terá credibilidade. Não temos discursos concorrentes com o facilitismo e relativismo modernos. Temos uma grande capacidade de amar como interpelação ao mundo moderno.

Volto ao início das minhas considerações. O Papa Francisco, na homilia do início do seu Pontificado, a 19 de março de 2013, afirmava “Não esqueçamos que o verdadeiro poder é o serviço, e que também o Papa, para exercer o poder, deve entrar cada vez mais nesse serviço que tem o seu cume luminoso na cruz”. O nosso poder está aqui, isto é, no reconhecer que só o Espírito Santo conduz a Igreja à verdade total (Cf. Jo 16, 13). Que é Ele quem provê e dirige a Igreja com diversos dons hierárquicos e carismáticos, que a une na comunhão e no serviço para bem da humanidade.

Sim. Diversos carismas e ministérios que nascem de uma única origem e fonte. Daí a responsabilidade de testemunhar permanentemente a comunhão no serviço.

É isto que espero deste Ano do Consagrado. Que cada carisma se rejuvenesça na fidelidade à sua origem, que enriqueça a comunhão Arquidiocesana e que testemunhe um serviço de proximidade com o mundo moderno em todas as suas vertentes, mas particularmente naqueles pormenores que desfiguram o rosto da sociedade, onde devemos reconhecer Cristo a exigir paixão na entrega aos mais fracos.

Da minha parte, também vos testemunho a minha comunhão, disponibilizando-me para um encontro nas vossas comunidades, se assim o entenderdes. Aceitai a minha amizade e gratidão. O caminho a percorrer poderá assemelhar-se a ser “um sinal de contradição” mas o mundo tem necessidade, qual velho Simeão sinal de uma Europa envelhecida e sem consistência nos seus programas, de ver a salvação através da luz que as obras manifestam. Só o silêncio das obras concretas manifesta a nossa importância e vitalidade. Que a Senhora das Candeias permita que o testemunho das nossas vidas e atividades resplandeça neste mundo sombrio.

Presença de coração

Homilia proferida pelo senhor D. Jorge Ortiga em S. Bento da Porta Aberta, na celebração do Dia Mundial do Doente, em 11 de fevereiro.

O mundo moderno, com todas as suas pressões, quase nos obriga a aceitar os valores que a maioria impõe ou que a mentalidade comum vai sugerindo subrepticamente. O que os outros determinam reclama um estatuto universal. O Evangelho, por outro lado, recorda-nos que o bem ou o mal nasce na nossa interioridade e, por isso, a consciência pessoal, em fidelidade à verdade divina, deveria ser o critério que determina o valor das coisas.

Nesta perspetiva, o mundo procura fugir à realidade da dor, do sofrimento, da doença. Nascemos para ser felizes e tudo o que custa parece impedir-nos de experimentar o lado belo da vida. Só que nunca poderemos fugir totalmente a uma vida conturbada ou marcada pelo sofrimento. Daí que, também ao mundo da dor, a experiência da fé deve ocupar um lugar de destaque. É no sofrimento que verificamos se a fé é morna ou consistente, se se reduz a mero sentimentalismo ou se explicita o seu valor nesses momentos difíceis.

O Santo Padre, na sua mensagem para este dia, quis apresentar-nos a figura de Job na sua condição de doente.

Sabemos como Job passou por estados diferentes. Acolhendo sempre o amor de Deus, em todas as fases da doença, os seus últimos dias foram vividos em redobrada paz e serenidade através da *sapientia cordis*, a sabedoria do coração, como recorda o Papa Francisco. É esta sabedoria do coração que faz compreender, para quem sofre, o complexo mundo da doença e, para quem trabalha com os doentes, as razões para não se cansar nem se limitar a rotinas constrangedoras.

Não é a inteligência abstrata ou o pensar da maioria que nos concede a graça de viver a fé na doença ou no sofrimento. Só a sabedoria, que muitas vezes foge aos raciocínios imediatos, nos impele a acolher os momentos de graça escondidos na doença e a cuidar com ternura e carinho aqueles e aquelas que sofrem. Por isso, neste Dia Mundial do Doente, avivemos esta sabedoria do coração para que o peso das doenças se atenuie e a solicitude por parte dos profissionais ou voluntários seja mais cristã e zelosa.

Para viver a fé neste ambiente muito particular são necessários, em síntese, dois caminhos. O primeiro é indicado pelas palavras de Jesus “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.” (Mt 25, 40). O segundo **é realçado pelo Santo Padre neste Dia Mundial do Doente, invocando a experiência de Job**, “Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo” (Job 29, 15).

A sabedoria do coração permite-nos detectar as carências próprias de quem vive a doença e sugere-nos as respostas mais apropriadas em cada momento que nos permitam “ser olhos para o cego e pés para os coxos”.

O Santo Padre exemplifica quatro atitudes como modo de concretizar esta disposição interior, ainda que outras possam ser descobertas. Servir o irmão, estar com o irmão, sair de si ao encontro do irmão, ser solidário com o irmão sem o julgar.

Quando me identifico com quem sofre, encontro tempo e disponibilidade para sair das minhas ocupações, que considero importantes, para estar com quem sofre, servindo-o na alegria. Com esta sabedoria do coração serei capaz, de um modo muito concreto, de seguir o itinerário das Obras de Misericórdia dando vida particularmente a duas, visitar os enfermos e consolar os tristes.

Não é fácil consolar nem visitar os doentes. Esta é uma arte que requer que partamos das motivações interiores que aconselham quando fazer e como o fazer. Há quem interprete esta exigência da caridade como um mero gesto de curiosidade ou

simples passatempo. Isto deturpa a essência do amor aos doentes e pode ser-lhes prejudicial. Trata-se, na verdade, de uma missão sensível que exige uma atenção muito especial, não só para fazer alguma coisa por amor, mas para ser amor que oferece a quem está doente o que ele precisa e não aquilo que eu gosto ou penso ser oportuno oferecer. É uma verdadeira arte que só o coração consegue ensinar.

Job considerava-se os olhos para os cegos e os pés para os coxos.

Peçamos a S. Bento da Porta Aberta, neste ano Jubilar, a graça de que em todas as comunidades paroquiais ou interparoquiais ganhe forma algum tipo de grupo sócio-caritativo com a finalidade exclusiva de ser presença efetiva junto de quem necessita de bens materiais, mas também de solicitude fraterna na doença. Se a crise nos chama a atenção para os carenciados, a caridade deve levar-nos, por sua vez, a identificar as pessoas que vivem mergulhadas na solidão e são vítimas de variadíssimas doenças.

O cristão não pode instalar-se numa fé que o enclausura nas suas devoções. Os santos recordam-nos a solicitude de Deus e mostram como ela deve ser vivida pelas pessoas e comunidades.

Para que torne viável esta solicitude, é necessário ter tempo. O crente reconhece que não é dono do tempo. Pode usá-lo para muitas coisas, até para nada fazer ou fazer mal. A fé exige que dediquemos o nosso tempo a descobrir o próximo nas pessoas com as quais contactamos diariamente ou pertencem a comunidades. Uma tarefa que, porventura, nos fará interromper os muitos afazeres que tempos em ordem a oferecem um pouco de conforto e paz. Hoje, como nunca, o acompanhamento é necessário e a comunidade não pode ignorar ninguém.

Isto recorda-nos a importância de um voluntariado cristão, ou seja, pessoas que, por causa da fé, e em nome da mesma fé, reconhecem que a vida deve ser partilhada.

Muitas vezes falta-nos o amor verdadeiro a Cristo e a alegria em ser Igreja que responde às situações embaraçosas da vida. Não seremos capazes de multiplicar os voluntários cristãos e de acolher

uma formação específica para que o amor se revista de qualidade nos serviços que prestamos?

Os familiares são os primeiros a cuidar dos doentes, mas não os únicos.

Sabemos como, infelizmente, há doentes abandonados por familiares muito próximos.

Os hospitais mostram-nos isso e os lares ainda mais. Acontece nos dias normais e até nas festas familiares como o dia de Natal.

Precisamos de mais coração para um acompanhamento amigo que não se cansa, silencioso mas solícito, sempre pronto a sacrificar-se.

O Santo Padre concede-nos, para este Santuário, uma Bênção Papal com Indulgência Plenária anexa para todo este ano e, nos próximos sete anos, nos dias de Festa deste Santuário, particularmente neste Dia Mundial do Doente.

Rogo a São Bento da Porta Aberta que nos faça compreender as graças que surgem em períodos de doença e que, em Arquidiocese, sejamos capazes de considerar a Pastoral da Saúde como exigência de uma Fé Viva. Sejamos, individual e comunitariamente, os olhos dos cegos e os pés para os coxos com tudo o que a fantasia da caridade nos sugerir.

Sigamos sempre a sabedoria do coração e a fé terá muitas obras.

A família, capital social a preservar

Discurso do senhor D. Jorge Ortiga no encerramento das Jornadas da Família, em 07 de fevereiro, em Vila Nova de Famalicão.

Com facilidade restringimos a nossa percepção da vida ao espectro circunscrito do nosso quotidiano e negligenciamos uma visão integral de todas as suas potencialidades. Deparamo-nos com diversas circunstâncias, opções, pessoas e amiúde somos incapazes de superar a linha do imediato. Estou certo que nem sempre esta circunstância é intencional e desejada. A força dos nossos inadiáveis compromissos diários a isso nos compele. E com o passar dos dias, dos anos, quebra-se a nossa resiliência a uma visão superficial da vida e das instituições sociais e culturais que a sustentam.

A família insere-se, porventura, nestas realidades pouco pensadas e que são dadas por garantidas.

O Papa Francisco, nas Filipinas, considerava-a como o que “há de mais nobre e belo da nossa cultura” e que, infelizmente, está a ser alvo de “ataques insidiosos” com programas contrários ao que consideramos de “mais verdadeiro e sagrado.”

Perante esta circunstância, dizia o Santo Padre que é imperativo proteger a família.

O que significa, neste sentido, proteger a família?

Antes de mais, significa perceber que a sociedade é uma realidade em permanente mutação e que diferentes valores – importados de culturas reais (por via da mobilidade) ou de culturas artificiais (como são os produtos televisivos de ficção) – atingem diretamente as suas instituições, como é a familiar, e transformam-nas.

Se alguns influxos são aceitáveis, e até desejáveis, outros, pelo contrário, são de evitar.

Falo, em particular, das culturas artificiais que produzem realidades paralelas, irreais, e desrespeitosas do milenar patrimônio antropológico que nos sustenta. Defender a família significa, neste sentido, redescobrir o seu átomo inicial, o seu valor e benefício que ela representa na formação da identidade de um povo.

Diversos sociólogos, como é o caso de Ulrich Beck ou Zygmunt Bauman, falam das famílias e de outras relações de proximidade como categorias zombie.

O zombie é um morto-vivo, privado de consciência, vontade e personalidade. Deambula pelas ruas com comportamentos estranhos e instintivos. Com a falência do projeto das instituições sólidas, como é o caso da política, da educação, da justiça ou da família, as pessoas estão a aprender a negociar as suas relações em base de critérios de igualdade.

Assim compreendemos, por exemplo, o desrespeito pelo papel dos avós na identidade familiar ou as relações cada vez mais simétricas entre os pais e filhos. Quando desaparece uma saudável assimetria de papéis, por mais paradoxal que possa parecer, nascem relações ditatoriais e destrutivas. Javier Urra, psicólogo clínico, sintetiza esta realidade com a expressão o pequeno ditador.

Ainda no pensamento do Papa Francisco, proteger a família significa, então, apostar num sólido projeto educativo. Quem não recorda os momentos familiares ao redor de uma lareira ou nas conversas ocasionais e não reconhece as marcas indeléveis que imprimiram em nós? Este espaço e estas relações afetivas, que só a família consegue proporcionar, são cruciais para uma autêntica educação individual e para a construção de capital social. É ao “redor da lareira” que nasce e se fortalece a sociedade moderna. É ao “redor da lareira” que a sociedade encontra o seu ponto de equilíbrio e aprende a gramática dos afetos. O que se passa aqui enriquece ou empobrece a sociedade e demonstra como a família deve assumir-se como detentora de um grande capital, de

interesse para os indivíduos que a compõem, e de grandes repercussões na sociedade.

A título de exemplo, quero interpelar a vossa reflexão sobre a importância de algumas realidades que são semeadas no seio familiar e produzem frutos nos meandros da sociedade.

- Num mundo de hipocrisia e meias verdades, alguns grupos querem passar a ideia de que a verdade é uma utopia ou um valor negociável. Ela é, na verdade, o alicerce das relações sociais. Outrora os pais aceitavam muitas aventuras incorretas, mas jamais a falta de verdade. Uma vez reconhecida, tudo se perdoava. Não necessitará a sociedade deste valor e de acabar com as engenharias complexas da mentira continuada?

- A iniciação ao mundo do trabalho era feita, desde cedo, em casa. Com o zelo que algumas instâncias têm, talvez as famílias de outrora fossem acusadas de exploração infantil. Mas aqui refiro-me a outra realidade, isto é, à família como lugar de iniciação. Para dominar um ofício não bastam as competências técnicas. São necessárias outras competências: espírito de sacrifício, respeito, responsabilidade, entusiasmo. A família poderá ser, neste sentido, o espaço onde se aprende a humanizar o mundo do trabalho.

- Desde criança, ainda que sem plena consciência, sentia-se vontade de tomar parte numa cidadania ativa, quer na dimensão civil quer na religiosa. Os últimos estudos revelam, felizmente, que tem aumentado o número de cidadãos comprometidos com o voluntariado, ainda que pontual. Mas tantos outros, infelizmente, participam na sociedade motivados por interesses pessoais ou de grupos partidários. É neste aspeto particular que a família pode fazer germinar novas mentalidades ao promover o gosto pelo bem-comum. Isso implica gastar tempo, dinheiro, qualidades; implica que cada um se gaste pelo bem de todos.

- Não posso esquecer ainda o exercício da partilha, resultado da generosidade de quem sabe que a felicidade não “mora” no seu quintal. Geralmente quem dava aos pobres eram as crianças e as ofertas religiosas passavam pelas mãos dos mais pequenos.

Não teria a sociedade um rosto diferente se a partilha e a generosidade fossem democratizadas e acontecessem com a alegria de quem nada perde? Não será urgente intensificar este valor?

- A consistência da identidade de uma sociedade mede-se pela capacidade que ela tem de olhar as suas raízes e de preservar a sua cultura.

O psiquiatra Daniel Sampaio, à semelhança de outros autores, afirmou recentemente que “estamos a construir uma sociedade sem memória” e que nos centramos demasiado no momento presente, ao estilo do *carpe diem*. Muitos sentem, por isso, falta dos mestres da sabedoria e dos guardiães da memória. Mas, ao invés de ansiarmos por figuras individuais, não poderão ser as famílias – elas próprias – fiéis depositárias da sabedoria humana e da memória ininterrupta? Por outras palavras, apostar na família como agente de transmissão é apostar no futuro da sociedade.

Importa, por isso, não cair no pecado de omissão e dar espaço a um relativismo que pretende nivelar tudo pela mesma bitola. “Desde pequenino se torce o pepino”, afirma um ditado popular. Os pais necessitam de acreditar nesta tarefa educativa.

Transmitir valores, cristãos ou simplesmente humanistas, é, sem margem para dúvidas, uma competência da família.

- Não é possível abordar esta temática sem falar da questão da vida. Todos reconhecem a importância da natalidade. Que medidas assumimos? Os abortos atingem números muito expressivos e 30% dos abortos legais em Portugal são reincidentes. O número de nascimentos desce assustadoramente. Em 2004 foram 110.000 e em 2013 apenas 80.000, isto é, menos 28%.

O adiamento da maternidade também é revelador de uma mentalidade (em 1990 a idade média das mães no momento do parto do primeiro filho era de 24 anos; em 2012 já estávamos nos 29 anos).

Outro pormenor a não esquecer é que as crianças nascidas fora do casamento foram 14,7% e em 2012 já eram 45,6%. “Entre os anos de 2007 e 2013 o número de casamentos (civis) desceu dos 45.329 para os 34.423, enquanto que o número de divórcios

atingiu o seu cume com 27.556 em 2010, tendo baixado para 25.380 em 2013”. (Sabendo que os casais não são os mesmos, importa refletir sobre outro dado: em 2013 os divórcios atingiram 74% relativamente aos casamentos).

Falei da verdade do trabalho, da cidadania ativa, da partilha e generosidade, da transmissão de valores e da questão da vida. Exemplos que provam como a família é um verdadeiro capital social.

Penso que estes últimos dados não nos afastam da temática desta Jornada. O futuro do país passa pelo contributo que a família poderá dar. Podemos falar de medidas políticas a favor da natalidade e sentir orgulho por estarmos num concelho amigo da família. Não é suficiente. A sociedade precisa de assumir compromissos concretos que revitalizem a família a partir de dentro e de protegê-la como algo de essencial, como uma verdadeira garantia de um futuro humanizado.

Neste domínio, a proposta cristã é de uma validade inegável e, em linha de princípios, dignifica a família. Mas a Igreja sabe, ao mesmo tempo, que necessita de reequacionar determinadas linhas da sua proposta. É isso o que está neste momento a fazer com o Sínodo sobre a Família.

Terminaria com um pensamento do Papa Francisco, escrito na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, e assim regresso ao tema desta Jornada, A família: Capital Social. “Uma criança que aprende, em família, a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um construtor de diálogo e reconciliação na sociedade”.

Como Igreja temos um longo caminho a percorrer. É exigente? Certamente. Mas o que é essencial para a sociedade tem de ser realizado, ainda que com sacrifício

Generosamente servir o mundo

Mensagem do senhor D. Jorge Ortiga para a Quaresma de 2015.

São Máximo, o primeiro bispo de Turim, descreveu, no séc. V, a Quaresma do seguinte modo: «No início da Quaresma, a terra derrete-se da prisão do gelo invernal e, dissolvidos os gelos, as águas retomam os seus cursos; de modo semelhante, neste tempo, também as nossas consciências libertam-se do pecado e, desfeitos os laços do diabo, a nossa vida reencontra o seu curso mais puro» (Máximo de Turim, Sermão 66).

A pureza da nossa alma é um bem tão essencial quanto a necessidade que temos de beber água pura.

Em que sentido a nossa alma é pura?

Podemos, é certo, remeter para a perfeita ausência do pecado. Creio, todavia, que a pureza deve aqui ser entendida como o constante dinamismo interior de conversão, como o desejo inflamado de sermos «perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste» (Mt 5, 48).

Pureza é ainda, nas palavras de Cristo, «ser como as criancinhas» (Mt 18, 3), livres de maldade arquitetada, para assim entrarmos no Reino dos Céus.

Este espírito, em processo de conversão, ajuda a viver intensamente o período quaresmal. Um tempo de paragem e maior oração – sobretudo aproveitando os lausperenes –, um tempo para ouvir os verdadeiros apelos de Deus.

Alguns apelos, de certo, exigirão ações concretas da nossa parte. E, neste sentido, meditar sobre as Obras de Misericórdia é tarefa imprescindível a uma alma que deseja ardentemente transformar o mundo.

“Os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje.” (GS 93).

Gostaria, por isso, de apontar, de um modo claro e inequívoco, uma frase-síntese para este tempo quaresmal: Generosamente servir o mundo.

O Santo Padre, na sua mensagem quaresmal, retrata-nos a principal doença da sociedade e que carece do nosso ímpeto reformador. “Hoje a atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de globalização da indiferença”.

A indiferença tem a sua marca mais remota em Caim. “Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4, 9), disse ele voltado para Deus.

Serão os nossos dias diferentes? Como se chama o nosso vizinho? Qual o nome daquela pessoa deitada na rua e por quem passamos todos os dias?

Creio que a realidade da indiferença deveria ser o ponto central do exame de consciência que, em Igreja Arquidiocesana, fazemos em todas as eucaristias, momentos de formação e celebração do sacramento da reconciliação.

À indiferença deve contrapor-se a lógica da misericórdia. Esse é o agir divino que se derrama num coração convertido e sensível. Por isso, uma vez mais, afirma o Papa Francisco: “desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença”.

A misericórdia significa um amor visível e concreto, afetivo e efetivo, verdadeiramente operativo e transformador das relações humanas que ocultam egoísmos evidentes ou disfarçados.

A misericórdia é pessoal, profunda e permanente.

A misericórdia é o outro nome do Cristianismo.

Neste itinerário de fortalecimento do coração para destruir a cultura da indiferença, os cristãos e as comunidades redescobrem o essencial da fé vivida, da fé operante, como resposta à sede de Deus que se esconde em tantas vidas destruídas.

A Quaresma deveria, por esta razão, ser tempo para servir generosamente, acreditando na necessidade da mudança pessoal, comunitária e social.

Diante de uma sede de Deus, que pode parecer imperceptível, deveremos mostrar a disposição para construir um mundo novo.

A Semana Santa seria o ápice deste compromisso através de um apelo a agentes muito concretos. Invoco, de modo particular, como agentes da nova evangelização os jovens, os sacerdotes, os consagrados, os agentes da pastoral social, os doentes, os movimentos apostólicos e todas as famílias cristãs. Todos eles são os braços do Amor-Misericórdia divino que se plasma nas Obras de Misericórdia e anuncia a alegria do Evangelho.

Teremos, na Semana Santa, muitos turistas a presenciar a beleza exterior das nossas liturgias e procissões solenes. Mas fundamental seria que se apercebessem que a Arquidiocese de

Braga não se contenta em repetir tradições.

A liturgia é um encontro com Deus vivo e que nos dá a Sua vida. Pela fé, que experimenta o amor de Deus que morre pelo Seu povo, queremos construir um mundo novo onde resplandeça a dignidade de todos.

Se este é um programa quaresmal orientado para a oração, reflexão e conversão, cada dia deve ser oportunidade para experimentar a sobriedade no consumo de bens, renunciando ao supérfluo sem cair na famigerada palavra da austeridade, de modo a partilhar aquilo que podemos.

Trata-se da Renúncia ou partilha Quaresmal e significa uma educação para uma vida comprometida com o bem comum.

Mais uma vez destinaremos o resultado desta partilha para duas finalidades:

– Fundo Partilhar com Esperança. É verdadeiramente cristão quanto temos realizado.

É belo recordar que em três anos distribuímos mais de 230.000€. Foram apoiadas 726 famílias e 2075 pessoas, onde 80% desse valor serviu para pagar rendas de casa e os restantes 20% pagaram medicação, água, luz e tantos outros bens de primeira necessidade.

À pobreza envergonhada, a carências pessoais e familiares, a imperativos materiais essenciais para uma vida digna continuaremos a responder com a solicitude do “não saiba a mão direita o que faz a esquerda”.

Podemos sentir-nos felizes pela caminhada realizada.

Infelizmente e no meio de discursos políticos que tentam convencer-nos dum crescimento económico gerador de igualdade de tratamento para todos os portugueses ainda somos interpelados por situações que não podem esperar e aumenta o número daqueles que vivem com rendimentos abaixo do limiar da pobreza.

– Cooperação com a Igreja de Pemba. No dia 27 de Outubro de 2014, assinámos um protocolo de cooperação missionária com a Diocese de Pemba, Moçambique. Estamos a contactar com as suas necessidades. São muitas e variadas, por isso pretende-se que a Arquidiocese de Braga estabeleça uma verdadeira ponte de solidariedade humana e cristã onde a vida das duas dioceses se enriquecerá reciprocamente.

Como nova etapa deste itinerário da vivência da fé, na vigília pascal, gostaria de imbuir toda a Arquidiocese numa alegre proposta de gerar o Reino de Deus com ousadia.

“O Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade de Evangelho com ousadia (parresia), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contra-corrente” (EG 259).

Viver a fé é, no testemunho das obras de misericórdia, proclamar bem alto Cristo hoje, operante na História.

† Jorge Ortega, Arcebispo Primaz

Para um laboratório de talentos

Homilia proferida pelo senhor D. Jorge Ortega, em 15 de fevereiro, na igreja paroquial de Forjães, na celebração do centenário do nascimento do Cônego Manuel Rodrigues de Azevedo.

O quotidiano do estilo de vida da época moderna nem sempre é marcado pela gratidão. Esquece-se, com facilidade, o bem realizado no relacionamento pessoal, assim como em prol do bem comum. Neste sentido, a Igreja não só deve reconhecer a importância da gratidão na sua doutrina como tem o dever, ela própria, de ser grata nas palavras e atitudes.

As homenagens, em vida ou depois da morte, integram-se nesta lógica. Tudo na vida deve ser pautado pela gratuidade de quem trabalha pelas causas humanas, civis ou religiosas. Nunca podemos esquecer quem se distinguiu em áreas concretas do saber ou no modo de encarar a vida terrena.

Se as homenagens são justas e devem ser promovidas, o modo de as concretizar pode ser duplo. Ou, por um lado, fazendo uso das palavras lisonjeias, dos adjectivos acumulados por mera literatura ou então, por outro lado, acolhendo um legado que em circunstância alguma deve ser colocado no cofre das recordações ou na estante das bibliotecas. Esse legado tem necessariamente de se converter

em interpeção, desinstalação e oportunidade para nos colocarmos em questão, tornando a vida dádiva mais consciente das nossas capacidades e talentos.

O Evangelho afirma que vinham ter com Jesus de toda a parte. Também nós viemos de vários lugares, e outras tantas pessoas de outros arceprestados que gostariam de estar aqui, para esta homenagem arquidiocesana com a grata colaboração das autoridades civis. Duas atitudes podem acompanhar-nos na sequência do Evangelho de hoje: “Apregoar e divulgar, com simples palavras” ou “ir mostrar-se” de modo que muitas outras pessoas e comunidades vejam que acreditamos e acolhemos um testemunho de vida sacerdotal de extrema actualidade e que intensifica o nosso compromisso com o Programa Pastoral de vivermos a Fé.

Pessoalmente, quero olhar para as causas que, no exercício do ministério sacerdotal, apaixonaram o Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo. Sublinho a sua paixão pela liturgia. Ele marcou a vida de muitos sacerdotes e a qualidade das liturgias nas paróquias passou muito pelo seu saber. Em ano da fé, necessitamos de crescer no amor à verdadeira liturgia dando-lhe dignidade e qualidade na fidelidade às normas da Igreja. Muitas pessoas apaixonam-se por Cristo, razão de ser da Igreja, e vivem o seu projecto, pelo modo como as celebrações acontecem no programa das comunidades. Importa a sua qualidade e não a mera repetição de costumes e tradições. Não basta ter missas em quantidade abundante. Até porque, na verdade, muitas vezes resultam da exigência das pessoas e são celebradas sob a pressão dos relógios ou, com o pretexto da modernidade, imbuídas de gestos recolhidos acriticamente e teatralizados sem consistência espiritual. Importa que sejam momentos de encontro espiritual com Cristo e, por Ele, com a Sua presença no quotidiano da vida marcada pela correspondência às interpelações da Palavra.

Para que isso aconteça, e fixando o olhar no Cónego Azevedo, como músico e poeta, as comunidades, em função da liturgia e não só, devem ser um verdadeiro laboratório de talentos. Nunca nos poderemos contentar com superficialidades ou mediocridades, na

música e noutras dimensões. Importa suscitar e recolher capacidades escondidas. Existem verdadeiros talentos adormecidos. Quantas pessoas são o que são na sociedade por causa desta tarefa heurística de capacidades. Mas importa que estes talentos o sejam de verdade e que não aconteçam por improviso. Só escolas de ministérios detectam potencialidades e conseguem que elas atinjam a perfeição. A liturgia tem necessidade da presença e da acção destes talentos.

Onde poderá estar a verdadeira homenagem ao Cónego Rodrigues de Azevedo? Não hesito. As comunidades, sacerdotes e leigos, devem crescer no amor e paixão à liturgia e, para tal, devem transformar a comunidade num verdadeiro laboratório de talentos para a beleza e arte a acompanhar toda a pastoral.

Quero acrescentar um outro pensamento. O Concílio Vaticano II recorda-nos duas verdades intimamente ligadas ao Programa da Fé Viva. Por um lado, a liturgia é a *meta* para onde “se dirige toda a actividade da Igreja”, pois “os trabalhos de apostolado destinam-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Baptismo se reúnam em assembleia, louvem a Deus no meio da Igreja, participe, no sacrifício e comam a ceia do Senhor”. Por outro lado, ela é a *fonte*, uma vez que impele os fiéis “a viverem em perfeita concórdia” e a “manifestarem na vida quanto receberam pela fé”, “inflamados pela caridade urgente de Cristo”.

Sendo *meta* ela é, particularmente, *fonte* que leva os cristãos, que dela se alimentam, a viverem em caridade fraterna mostrando que o Pão eucarístico é pão para um mundo novo. Vivemos a fé na liturgia mas a liturgia gera um estilo de viver e de estar no mundo. Não é sustentável uma dicotomia como se tratasse de duas realidades distintas. O cristianismo não poderá ser a mera religião do conjunto de ritos e cerimónias. Ele é uma revelação, ou seja, uma proposta de vida acolhida que se repercute no quotidiano existencial dando à existência uma marca indelével.

A reforma litúrgica trazida pelo Concílio Vaticano II trouxe muitos frutos para os fiéis e comunidades cristãs. Houve um grande entusiasmo no seu acolhimento mas, passados os anos, ainda não

atingimos o seu verdadeiro e autêntico sentido. Em muitos lugares, nota-se um certo cansaço. Noutros, está a acontecer uma resignação ao caminho percorrido. Por vezes, alguns querem regressar aos velhos formalismos rigoristas e outros tentam e procuram aventurar-se em comportamentos de quem acredita só no espectáculo.

A liturgia, no seu todo e a eucaristia em particular, é um acontecimento que exprime e dá conteúdo à fé de cada um – sacerdote e leigos – e de toda a comunidade. Nada acontece por automatismo mecânico. Trabalhemos a necessidade do encontro com Cristo e coloquemos dignidade e beleza em todos os actos litúrgicos como expressão e testemunho de comunidades marcadas pelas exigências da fé.

Façamos desta homenagem um compromisso que dê à nossa liturgia o vigor necessário para moldar as nossas vidas à imagem daquilo que celebramos. Coloquemos o “nosso coração de acordo com a nossa voz” e “colaboremos com a graça de Deus a fim de não recebermos em vão, o que, com fé, celebramos” (Cf. SC 10-11).

Na instituição de acólitos

Homilia proferida pelo senhor D. Francisco Senra Coelho em 25 de janeiro, no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, na instituição de acólitos.

Senhor Reitor do Seminário Conciliar de Braga e Senhor Director do Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Caríssima equipa formadora dos Seminários de Braga. Caros Concelebrantes. Estimados seminaristas, familiares, benfeitores e funcionários dos Seminários. Meus irmãos e minhas irmãs.

Celebramos hoje o Domingo, a Páscoa Semanal de Nosso Senhor Jesus Cristo. No passado Domingo contemplámos Jesus, na sua passagem da Galileia para o Rio Jordão, onde se fez baptizar por João Batista. Hoje, escutamos a sua voz.

S. Marcos ao narrar-nos os acontecimentos do Evangelho de hoje (Mc 1,14-20), introduz-nos no contexto particular que então Jesus vivia: «Depois de João ter sido entregue, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus». Segundo os exegetas do Evangelho de Marcos, a frase introdutória apresenta-nos uma prolepse, que serve para nos desvendar o que irá acontecer a Jesus, acerca de quem a forma verbal «*ser entregue*» é usada 13 vezes por Marcos. Segundo a análise textual, esta leitura prévia da vida de Jesus atravessa inteiramente todo o evangelho e une os destinos de João Batista, de Jesus e dos Seus discípulos.

Jesus inicia o anúncio do Reino de Deus; começa a grande missão messiânica do Ungido do Senhor. Pela ligação que brota da mesma missão, percebemos que o fio condutor que une Cristo, João Batista, os Doze e a Igreja de Jesus é antes de mais a missão de anunciar com a vida e em voz alta a mensagem de que estão incumbidos, ou seja, o Evangelho de Deus.

Fica assim claro que a primeira missão que Marcos apresenta para os discípulos de Jesus é o anúncio do Evangelho: Jesus, o seu precursor João Batista e seus seguidores, os discípulos, são sempre apresentados de modo vinculado a Deus e ao Seu Evangelho; vivem de Deus e da Sua boa notícia, não agem por conta própria, não são emissores da sua própria sabedoria ou opinião.

Eis o primeiro anúncio que brota dos lábios de Jesus, segundo o Evangelho de Marcos que nos conduzirá ao longo deste ano litúrgico: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus». Percebemos que Jesus não se refere a qualquer seguimento em tempo cronológico ou meteorológico, mas ao tempo de Deus, ao tempo da Salvação. Só Deus pode agir sobre o tempo cronológico, fazendo com que ele seja tempo salvífico: Kairós, tempo grávido de alegria e de esperança.

Jesus não inicia a Sua missão, apresentando normas exigentes e preceitos morais. Não, Ele assinala quanto Deus já fez e está a fazer pelo Seu Povo. Só depois, como normal consequência, apresenta dois imperativos: «Convertei-vos» e «Acreditai no Evangelho», induzindo aquilo que compete ao homem fazer.

Jesus não é um moralista, mas a Palavra de Deus encarnada! Embora socialmente, Jesus apareça a pregar em público como um mestre entre tantos outros que então havia, Marcos, deixa bem claro que Ele não é mais um rabi, em cuja escola qualquer candidato que assim o desejasse se poderia inscrever como discípulo, mas que pelo contrário, é Jesus quem escolhe quem quer, chamando com autoridade. Por isso, a resposta deve ser pronta, aquela que merece o próprio Deus: «Eles deixaram tudo, as redes, o barco, o pai e seguiram Jesus». Seguiram-n'O como quem se identifica com o Seu querer e dá a vida. Esta resposta não é devida a um mestre qualquer, mas é a única resposta que podemos dar a Deus.

Caríssimos

Fernando Alberto Torres,

Fernando Manuel Machado,

José Pedro Oliveira,

Paulo Jorge Gomes,

Rúben João Cruz,

Vitor Emanuel Sá,

este chamamento que pressentis, é esta a identificação que desejais e deixais que Ele molde em vós, como oleiro; é este anúncio que quereis que a vossa vida proclame e que de quando em quando o esclareçais com as breves legendas das vossas palavras.

Hoje, ao comprometer-vos com o ministério instituído de Acólito, tornai-vos mais companheiros da viagem missionária do Mestre: curareis o serviço do altar, ajudando o Sacerdote e o Diácono; distribuireis como ministros extraordinários a Eucaristia aos fiéis, incluindo os enfermos. O altar será o centro do vosso ministério e o apelo constante da vossa espiritualidade. Continuai

a preparar-vos com entusiasmo e em longa caminhada, para com Jesus irdes pregar a Palavra de Deus à Nínive de hoje, aonde ainda não chegou o Reino de Deus.

Jonas sabia que Deus é gracioso e misericordioso, por isso não queria ir a Ninive, a cidade maldita que pertencia ao povo inimigo da Assíria. No contexto da transição do século V para o IV antes de Cristo, época de Esdras, o povo purificava-se do contágio dos povos estrangeiros e interditava os casamentos mistos com as estrangeiras. Jonas incarna bem este Israel particularista e míope enquanto ao contrário, o autor do livro de Jonas testemunha admiravelmente o espírito universalista e salvífico muito próximo do Novo Testamento. Será com este espírito de abertura e catolicidade que servireis ao altar onde se celebra a partilha do pão e do cálice para a construção de um mundo novo, assente no Mandamento Novo e Universal do Senhor que amou até ao fim, dando a vida por todos.

Ao acolher a primeira leitura percebemos a proximidade entre Jonas que desejava a morte dos ninivitas e o filho mais velho do Pai Bom. (cf. Lc 15,11-32). Sereis sempre a expressão do Pai que acolhe e recebe o Filho Pródigo, na certeza que nos irmãos vos encontrareis com o amor do Pai e redescobrireis sempre a beleza da vossa vocação.

Pedimos ao Senhor com o Salmista: «Ensina-me Senhor os vossos caminhos», pois como diz S. Paulo neste dia, que ao não ser Domingo, celebraria a festa da sua conversão: «O tempo é breve» e o «cenário deste mundo é passageiro»; sirvamos com a alegria e esperança a causa da evangelização, percebendo que ela encerra a riqueza da humanização e a libertação de todas as formas de escravatura, ou seja, dos ídolos que nos levam a valorizar mais as coisas do que as pessoas. Neste ano pastoral que nos desafia a gestos concretos de Fé vivida, a vossa resposta ao chamamento de Cristo é um sinal e estímulo para todos nós. Bendito seja Deus por vós, é Ele a força do vosso “Sim”.

Neste Domingo, ao encerrarmos o Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos peçamos ao Senhor, Água Viva, que a nossa vida seja sempre lugar de encontro com Ele e que na unidade das nossas comunidades, muitos se encontrem com a Sua misericórdia e saiem n'Ele a sua sede.

Consagramos cada um de vós à estrela da Manhã, a Mãe da Igreja, pois sois já a esperança do Dia Novo que vos levará como pastores em nome de Cristo e da Igreja, ao mundo que vos espera.

Atividades pastorais:

fevereiro/2015

D. Jorge

- 01 - Presidiu na Sé à Missa do Dia da Universidade Católica. Ordenou um diácono no Seminário de Fraião.
- 02 - Presidiu à celebração da Eucaristia na Igreja do Carmo, em Braga.
- 07 - Participou em Vila Nova de Famalicão na X Jornada da Família.
- 11 - Presidiu à celebração da Eucaristia em S. Bento da Porta Aberta.
- 13 - Participou no Auditório Vita na primeira das quatro conferências do ciclo «Olhares sobre».
- 14 - Participou no Museu D. Diogo de Sousa na sessão pública do lançamento em Braga do projeto «Re-Food».
- 15 - Presidiu à celebração da Eucaristia em Forjães, no aciprestado de Esposende.

- 17 - Esteve presente nas comemorações do Dia da Universidade do Minho.
- 18 - Presidiu na Sé à Missa de Quarta-Feira de Cinzas.
- 19 - Assistiu no Auditório Vita à apresentação de um documentário sobre o Santuário de S. Bento da Porta Aberta. Iniciou a Visita Pastoral a Vila do Conde.
- 20 - Participou no Auditório Vita à segunda da série de conferências «Um olhar sobre...»
- 22 - Concluiu a Visita Pastoral a Vila do Conde.
- 23 - Participou em Fátima numa reunião do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa.

D. Francisco Senra

- 01 - Continuou as Visitas Pastorais ao Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim: 10h30: Visita Pastoral a Terroso, com a administração do Sacramento do Crisma. 16h00: Visita Pastoral a Touguinhó, com a administração do Sacramento do Crisma.
- 02 - 07h00: Celebração da Missa Festiva de Apresentação do Senhor na Paróquia de Terroso, integrada na festa da Padroeira, N. Senhora das Candeias.
- 03 - 14h30: Reunião no Seminário Conciliar com os responsáveis diocesanos pela formação e acompanhamento do Diaconado Permanente.
- 04 - Participação na reunião do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso.
- 05 - Participação na reunião do Arciprestado de Terras do Bouro.
- 06 - Preparação da Visita Pastoral à Paróquia da Junqueira.
- 07 - Continuação da preparação da Visita Pastoral à Paróquia da Junqueira.
- 08 - 10h30: Visita Pastoral à Paróquia da Junqueira, com a administração do Sacramento do Crisma. 16h30:

Reunião em Britelo com os Párocos e representantes das diversas paróquias para apresentação e programação das Visitas Pastorais a realizar ao Arciprestado de Celorico de Basto.

- 10 - Participação na reunião dos Bispos da Província Eclesiástica de Braga, reunida em Albergaria-A-Velha, Aveiro.
- 11 - 14h30h: Participação numa reunião do Conselho Episcopal. 18h00: Início da preparação da Visita Pastoral a Rio Mau.
- 12 - Preparação da Visita Pastoral à Paróquia de Balazar.
- 13 - Continuação da preparação da Visita Pastoral a Rio Mau 21h00: Participação no Ciclo de Conferências “Nova Ágora”-Olhares sobre a Economia.
- 15 - 11h00: Continuação da preparação da Visita Pastoral a Rio Mau. 12h00: Continuação da preparação da Visita Pastoral a Balazar.
- 16 - 09h30: Visita Pastoral à Paróquia de Rio Mau. 16h00: Visita Pastoral à Paróquia de Balazar, com a administração do Sacramento do Crisma.
- 17 - 10h00: Reunião com o Secretariado Arquidiocesano do Movimento dos Cursillos de Cristandade. 18h00: Início da preparação da Visita Pastoral à Paróquia da Aguçadoura.
- 18 - 15h00: Início da preparação da Visita Pastoral à Paróquia da Estela.
- 19 - 15h00: Continuação da preparação da Visita Pastoral à Estela.
- 20 - Preparação da Visita Pastoral à Aguçadoura. 21h00: Participação no ciclo de conferências “Nova Ágora”-Olhares sobre a Cultura.
- 21 - 09h45: Oração da manhã e meditação com a LOC em formação sobre o “Julgar” na metodologia da Ação Católica. 11h00: Preparação da Visita Pastoral à Paróquia dos Arcos.

- 22 - 10h00: Visita Pastoral à Paróquia da Aguçadoura, com a administração do Sacramento do Crisma. 16h00: Visita Pastoral à Paróquia da Estela, com a administração do Sacramento do Crisma.
- 23 - 15h00: Participação na reunião da Comissão Episcopal do Laicado e Família. 21h00: Início do Retiro do Episcopado em Fátima.
- 24 a 27 - Participação no Retiro do Episcopado, em Fátima.
- 28 - 09.30: Participação no Conselho Pastoral Diocesano. 14h30: Preparação da Visita Pastoral a Touguinha.

2. Serviços Centrais

Comissões administrativas

*O senhor D. Jorge Ortiga passou provisão às
Comissões Administrativas de:*

IRMANDADE DE SÃO BENTO DA PORTA ABERTA,
Paróquia de São João Baptista de Rio Caldo, Arciprestado de Terras
de Bouro e Concelho de Amares, constituída por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Cón. Fernando Teixeira Alves Monteiro
1º Secretário: Dr. Paulino da Silva Pereira
2º Secretário: Dr. Carlos Aguiar Gomes
Tesoureiro: Dr. Fernando da Silva Correia
Ministro do Culto: Mons. António Alves Moreno
Vogais: Francisco José Marques Pinto;
Dr.^a Maria Filomena Santos Silva Araújo;
José Dias Antunes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. Dr. José Marques

Esta homologação é válida até 05 de Fevereiro de 2016.

Durante este tempo, a referida Comissão deve encontrar entre os Associados uma lista tendo em vista a realização de eleições de Corpos Gerentes.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 189 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DO SENHOR DAS ÂNSIAS, Paróquia de Santa Maria Maior e Sé Primaz, Arciprestado de Braga e Concelho de Braga, constituída por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: António da Conceição Guimarães
Secretária: Teresa da Conceição Mendes Guimarães Peixoto
Tesoureiro: Jorge Manuel Mendes Guimarães
Vogais: Isilda Mendes Ferreira Guimarães
Ricardo Nuno Matos Peixoto
Maria Glória Fernandes Bonjardim
Paula de Jesus Fernandes Gomes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida até 19 de fevereiro de 2016.

Durante este tempo, a referida Comissão deve encontrar entre os Associados uma lista tendo em vista a realização de eleições de Corpos Gerentes.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4427 / 2013.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de fevereiro de 2015.

Decreto de aprovação de estatutos

O senhor D. Jorge Ortiga assinou o decreto que aprova os estatutos de:

CONFRARIA DO SENHOR DAS ÂNSIAS, sita na paróquia de Santa Maria Maior e Sé Primaz, Concelho de Braga Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga.

Constam de cinquenta e sete Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o selo branco da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no Processo n.º 4404 / 2013 e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de fevereiro de 2015.

Decretos de extinção de entes canónicos

O senhor D. Jorge Ortiga assinou decretos que aprovam a extinção de:

Tendo sido requerida a extinção da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** sedeadada na Paróquia de São Paio de Azões, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N° 158 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue a **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** sedeadada na Paróquia de São Paio de Azões, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado nos estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de São Paio de Azões, sita no Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

Tendo sido requerida a extinção da **CONFRARIA DE NÓSA SENHORA DO ROSÁRIO** sedeadada na Paróquia de São Paio de Azões, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N° 159 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue a **CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO** sedeadada na Paróquia de São Paio de Azões, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado nos estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de São Paio de Azões, sita no Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

Tendo sido requerida a extinção da **CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E ANEXAS** sedeadada na Paróquia de Santa Maria de Duas Igrejas, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N.º 160 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue a **CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E ANEXAS** sedeadada na Paróquia de Santa Maria de Duas Igrejas, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado nos estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Duas Igrejas, sita no Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

Tendo sido requerida a extinção da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** sedeadada na Paróquia de Santa Maria de Adaúfe, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N° 234 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue a **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** sedeadada na Paróquia de Santa Maria de Adaúfe, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado nos estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Adaúfe, sita no Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2015.

Tendo sido requerida a extinção da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** sedeadada na Paróquia de São Martinho de Galegos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N° 207 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue a **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** sedeadada na Paróquia de São Martinho de Galegos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado nos estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de São Martinho de Galegos, sita no Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2015.

Provisão a corpos gerentes de associações

O senhor D. Jorge Ortiga assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBEOUS - AEJ, sita na Paróquia de São Vicente, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Lúcio Abel Pereira Lourenço
Vice-Presidente: Maria de Fátima Rocha Almeida Oliveira
Secretária: Isabel Maria Carvalho Leite

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Domingos Gomes Carneiro
Vice-Presidente: António José Pereira Portilho de Meireles Devesa
Vice-Presidente: Albino Manuel Apolinário Marques
Vice-Presidente: Adelino Oliveira Martins
Tesoureiro: Manuel António Fernandes
Secretários: João Carlos Pereira;
Francisco Joaquim Barbosa Gonçalves;
Daniel José Soares Ribeiro;
Ricardo Nuno Pontes da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Manuel Oliveira Sousa
Vogais: Rui Porfírio Lopes da Silva
José Manuel Braga Ferreira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e João Paulo Coelho Alves

Esta homologação é válida até 13 de outubro de 2016.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° 168 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DAS ALMAS, sita na Paróquia de São Cosme e São Damião do Vale, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Campos Ferreira
Secretários: Joaquim Ribeiro Lobo
António Rodrigues Cruz

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Silva Alves
Secretário: António José Campos Ferreira
Tesoureiro: José Carlos Morais Ribeiro
Vogais: Joaquim Ribeiro Costa e Camila Oliveira Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Filipe Oliveira Costa
Vogais: Maria Rosa Rego Ribeiro
Joaquim do Rego Ribeiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e José Manuel Faria Ferreira

Esta homologação é válida até 02 de fevereiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 170 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, sita na Paróquia de São Lourenço de Alvelos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Isaías de Sousa Alves
Secretários: Carlos Alberto Cunha dos Santos
José Pereira da Silva

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Carlos Alberto Vieira Faria
Vice-Presidente: Domingos Duarte da Silva
Secretário: António Araújo Pereira
Tesoureiro: António de Castro Longras
Vogais: Henrique Cândido Cunha dos Santos
Luís Fernando Alves Pereira
José António Ferreira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Carvalho Torres
Vogais: Fernando da Silva Pereira
António Pereira Coelho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Bernardino Alves de Sá

Esta homologação é válida até 31 de janeiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 185 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES,
sita na Paróquia de Santa Maria de Aboím, Arciprestado de Fafe,
Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Júlia Martins Bastos
Secretária: Maria Arminda Gonçalves Moreira
Secretário: Lourenço Pereira

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Lameiras Brás
Secretário: Maria Emília Gonçalves Moreira
Tesoureiro: António Ferreira
Vogal: José Joaquim Antunes Ribeiro
Vogal: Valentim Adão Esteves Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente: Mónica Sofia Alves Fernandes
Vogal: Maria de Fátima Vieira Gonçalves Martins
Vogal: Joaquim Marques Lameiros

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Pedro Daniel Faria Marques

Esta homologação é válida até 11 de janeiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º
121 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO,
sita na Paróquia de Santa Marinha de Paradela, Arciprestado de
Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, cons-
tituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José da Costa e Silva

Secretários: António Joaquim Oliveira Gomes
António Miranda Campos

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Joaquim Fernandes Figueiredo

Secretário: Joaquim da Silva Gomes

Tesoureiro: Manuel da Costa Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Figueiredo Amorim

Vogais: António Figueiredo Amorim
Joaquim Loureiro Figueiredo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Paulo Sérgio das Neves Flores

Esta homologação é válida até 29 de novembro de 2017.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 185 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de fevereiro de 2015.

INSTITUTO MONSENHOR AIROSA, sito na Paróquia de São Tiago da Cidade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Ernesto Pedreira Rodrigues Português

1ª Secretária: Dr.ª Albertina Maria Mota Soares Antunes da Silva

2º Secretário: Dr. João Pereira Bulhões

ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Luís Gonzaga da Silva Dinis
Vice-Presidente:	Dr. Gastão Ribeiro Pereira Veloso
Padre Director:	Mons. Joaquim Moisés Rebelo Quinteiro
Tesoureiro:	José Manuel Torres Martins
Secretária:	Maria de Lurdes da Costa Pereira
Vogais:	Dr. ^a Maria Isabel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha Dr. António Eduardo de Oliveira Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Dr. José da Costa Ferreira
Vogal:	Dr. António da Costa Correia
Vogal:	Dr. Fernando Ernesto Guimarães da Rocha

Esta homologação é válida até 20 de janeiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 290 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Santa Maria de Vila Cova, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Agostinho Filipe dos Santos
Secretários:	Ernesto da Silva Vale Azevedo Martinho Martins Branco

ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Paulo João Lopes Portela
Secretário:	João Manuel Azevedo da Costa Leme
Tesoureiro:	Paulino Matos Miranda
Vogais:	Manuel Barroso do Vale e João Matos Miranda

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Matos Novais

Vogais: David Gonçalves dos Santos
Paulino Miranda Novais

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Júlio Machado Loureiro

Esta homologação é válida até 25 de janeiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º
293 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DAS ALMAS, sita na Paróquia de São Pedro de Fragoso, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Sousa Martins

Secretários: Joaquim Martins Gomes Júnior Arménio Silva
e Sá

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Joaquim Dias Ferreira

Secretário: Diocleciano José Cunha Araújo Pereira

Tesoureiro: José Manuel Alves de Sá

CONSELHO FISCAL

Presidente: Alfredo Alves Martins

Vogais: Joaquim Oliveira Carvalho
Vitor Manuel Silva Santos

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Manuel de Brito Ferreira

Esta homologação é válida até 30 de outubro de 2017.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 294 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de fevereiro de 2015.

IRMANDADE DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS, sita na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Fernando dos Santos Azevedo

Secretários: Manuel José Correia da Fonte Rui Manuel Figueiredo de Azevedo Serra

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José da Silva Carvalho Ribeiro

Secretário: Manuel Gomes Bouça Nova

Tesoureiro: Luís Artur Alves Ferreira

Vogais: Domingos Gomes da Silva
Adérito Ferreira Matias da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Amadeu Ferreira da Cruz

Vogais: José da Silva Ferreira
Maria Adelaide da Silva Araújo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Manuel de Sá Ribeiro

Esta homologação é válida até 28 de janeiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 321 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DAS ALMAS, sita na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Paulo João Lopes da Silva
Secretários: Jorge Manuel Fonseca dos Santos
Américo dos Santos Leitão

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Ferreira dos Santos
Secretário: Manuel Ferreira Campelo
Tesoureiro: Manuel da Costa Novais
Vogais: Joaquim Gomes de Campos Lázaro da Silva
Rocha

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Manuel Ferreira Brás
Vogais: Armino Lopes dos Santos
Manuel Martins Gomes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel de Sá Ribeiro

Esta homologação é válida de 03 de fevereiro de 2015 até 03 de fevereiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 322 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DE SANTO ANTÓNIO E ALMAS, sita na Paróquia de Nosso Senhor dos Navegantes das Caxinas, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Zacarias Gavina Figueiro

Secretários: Isac Bernardo Martins Valentim José da Silva
Barros

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José de Castro Meireles

Secretário: António Manuel André Madalena

Tesoureiro: Tobias Francisco da Cunha

Vogais: Hermano da Silva Rodrigues
Manuel Gomes Soares
Belmiro da Silva Milhazes
Amaro Vicente Marques
Manuel Fortunato
Amadeu Macieira Maio

CONSELHO FISCAL

Presidente: Vicente Craveiro

Vogais: António Fernando da Silva Oliveira
José Castro Maio

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Domingos Ferreira de Araújo

Esta homologação é válida de 21 de fevereiro de 2015 até 21 de fevereiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 344 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
sita na Paróquia de São Jorge de Airó, Arciprestado de Barcelos,
Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituído por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Paulino Pereira da Silva

Secretários: Francisco José Salgueiro Dias Ricardo Jorge Arantes Gomes

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Joaquim Carvalho Oliveira

Secretário: Gonçalo Leitão Faria

Tesoureiro: Júlio Dias Loureiro

Vogais: José Alberto Campos Barbosa Pereira António Jorge Oliveira Barbosa Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Barbosa Pereira Cruz

Vogais: Domingos da Silva Peixoto
Arlindo Lopes de Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Luís Faria Pedro

Esta homologação é válida de 04 de janeiro de 2015 até 04 de janeiro de 2016.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 347 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,

sita na Paróquia de Santa Maria de Prado, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Avelino Ferraz de Sousa

Secretários: Deolinda Peixoto de Araújo
David de Sousa Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Adelino Pereira Dias
Secretário: João Batista Alves de Sousa
Tesoureiro João Pereira Dias
Vogais: Vítor Augusto Viana Dias de Sousa
Custódia de Jesus Ferreira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Augusto Faria Fernandes
Vogais: Clementina de Sousa Arantes Ramôa
Maria da Conceição Macedo Lima Gomes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e João Alberto Sousa Correia

Esta homologação é válida de 11 de janeiro de 2015 até 11 de fevereiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 432 / 2000.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de fevereiro de 2015.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA,
sita na Paróquia de Santa Eugénia de Rio Covo, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, copns-
tituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim Gomes Carvalho
Secretários: Joaquim da Silva Pereira
Benjamim da Silva Loureiro

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Luís Martins de Carvalho
Secretário: Jorge Henrique Lopes Ribeiro
Tesoureiro: Abraão Rodrigues de Faria

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Luís Coelho Cardoso

Vogais: António Gomes Cardoso
David da Silva Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel da Graça Ferreira de Oliveira

Esta homologação é válida de 07 de dezembro de 2014 até 07 de dezembro de 2017.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 352 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de fevereiro de 2015.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE POLVOREIRA, sito na Paróquia de São Pedro de Polvoreira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, copnstituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Francisco Xavier Gomes de Oliveira

Vice-Presidente: António Mendes Fernandes

1ª Secretária: Isabel Filipa Leite

2º Secretário: António Norberto de Sousa

Tesoureiro: Luís Gonzaga da Cunha Oliveira

Vogais: José da Costa e Castro
José Miguel Lopes de Magalhães

CONSELHO FISCAL

Presidente: Damião Salgado Alves

Vogais: José Carlos Silva Oliveira
Fernando Salgado Abreu

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Américo Pinto Ribeiro

Esta homologação é válida até 31 de janeiro de 2019.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 166 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO CRISTÓVÃO DE SELHO, sito na Paróquia de São Cristóvão de Selho, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Samuel Miranda Vilas Boas
Vice-Presidente:	Cristina Verónica Ferreira Salgado
1ª Secretária:	Rosa Celeste Ribeiro Neves
2º Secretário:	Francisco Xavier Lemos Gonçalves
Tesoureiro:	António Marques Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Camila de Jesus Ferreira Balinha Rodrigues
Vogais:	Luís de Lemos
	José Manuel Vieira de Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Constantino Matos de Sá

Esta homologação é válida até 30 de setembro de 2015.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 150 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

INSTITUTO DIOCESANO DE APOIO AO CLERO (IDAC), sito na Paróquia de São Vítor, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Carlos Nuno Salgado Vaz
Secretário:	P.e Armindo Ribeiro Gonçalves
Tesoureiro:	Cón. Roberto Rosmaninho Mariz
Vogais:	P.e António Luís Alves de Sousa P.e Avelino Manuel Lima Castro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Cón. Fernando Teixeira Alves Monteiro
Secretário:	Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa
Vogal:	P.e Avelino Marques Amorim
Vogais Suplentes:	P.e Francisco Miguel Fernandes Carreira; P.e José Carlos Neves Azevedo

Esta homologação é válida até 03 de fevereiro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 169 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de fevereiro de 2015.

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	José Isidro Puga Lobo
Secretários:	Fernando José Carreira Saraiva Monteiro; Maria Isabel Pinheiro Abreu
Suplentes:	João Paulo Gonzalez Abreu Ribeiro; Maria Júlia Malheiro Calheiros Viamonte S. Ferreira Leite; José Carlos Machado Alpoim Meneses

ADMINISTRAÇÃO

Provedora:	Noémia Maria Ribeiro Almeida Carneiro Pacheco
Vice-Provedor:	José Catarino dos Santos
Secretária:	Maria Elisabete Martins Paiva Monteiro Cabeço Silva
Tesoureiro:	Eduardo Manuel Madureira Jordão
Vogais:	Luís Miguel Pires Pereira; António Pedro Garcia Valadares Souto; Luís Filipe de Almeida e Silva
Suplentes:	Maria Amélia Ribeiro Gomes Alves Xavier; Maria Alexandra Sampaio Cação; Maria Teresa Santos Ferreira Castro Laranjeiro

CONSELHO FISCAL - DEFINITÓRIO

Presidente:	Jorge Paulo Gonçalves de Sousa Amaral Lopes
Secretários:	Fernando José Duarte Xavier; António Rocha e Costa
Suplentes:	António Fernandes da Silva; José Duarte Carneiro Miranda Pacheco; Alexandra Maria da Silva Peixoto

Esta homologação é válida de 01 de janeiro de 2015 até 31 de dezembro de 2018.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 318 / 2015.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de Fevereiro de 2015.

3. Programa Pastoral

Informações diversas

Os membros dos Conselhos Pastorais e Económicos tiveram em 06 de fevereiro, no Auditório Vita, um encontro de formação, como se tem feito em anos anteriores.

O Dia do Animador Juvenil realizou-se em 07 de fevereiro, no Seminário Menor, e teve por tema «Alegrai-vos».

Promovido pelo Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens em conjunto com várias Ordens e Congregações Religiosas, foi especialmente programado para animadores de jovens.

A iniciativa teve como objetivo celebrar e ajudar os jovens a descobrirem a riqueza da Vida Consagrada.

Num primeiro painel da manhã realçaram-se as vivências de diferentes jovens ligados a diferentes congregações.

Os jovens foram também convidados a visitar uma exposição de mais de 25 painéis sobre as diferentes Ordens e Congregações Religiosas presentes em Braga.

Os workshops voltados para o trabalho pastoral com jovens preencheram a tarde, que terminou com uma Celebração da Palavra, em jeito de conclusão, marcada pela união de todos os presentes.

O Comitium de Braga da Legião de Maria realiza um congresso em 24 de maio no Auditório Vita.

O Clero do Arciprestado de Barcelos reuniu em 11 de fevereiro no antigo Seminário da Silva. Alexandre Duarte orientou uma reflexão sobre a espiritualidade em tempo de Quaresma.

Uma Semana de Música Sacra realiza-se de 18 a 22 de março na Faculdade de Teologia.

A iniciativa conta com “Masterclasses” de Canto e um atelier de canto Infante-Juvenil (dos 6 aos 18 anos de idade).

Há ainda dois “workshops”, um de Direcção Coral e outro de Canto Coral.

O I Festival Internacional de Cinema do Minho, «FlumenFest», realiza-se no Auditório Vita de 03 a 08 de março.

Subordinado ao tema genérico «Ao encontro do outro», pretende proporcionar uma reflexão sobre a cultura do encontro e da hospitalidade, através do cinema de excelência e independente.

São apresentadas 26 obras cinematográficas de diversos países europeus, asiáticos, do Médio Oriente e dos Estados Unidos da América do Norte.

A III Semana Bíblica do Arciprestado de Barcelos realiza-se de 08 a 15 de março e subordina-se ao tema «Sem obras, a fé está morta. Que caminhos de ressurreição?».

Principia com um cortejo bíblico e conta com a colaboração de D. Manuel Linda, de Frei José Nunes e do P. Mário Sousa.

O programa inclui ainda cafés bíblicos, documentários, debates, tertúlias e encenações.

Um curso bíblico em Ribeirão realiza-se de 02 a 06 de março e tem por tema os Atos dos Apóstolos.

A Escola Bíblica de Santa Cristina de Cerzedelo, do arciprestado de Guimarães e Vizela, iniciou em 09 de fevereiro o segundo trimestre, com o tema «Esposo e Esposa, Matrimónio: do contrato ao sacramento». Uma outra sessão realizou-se no dia 23. As restantes estão previstas para 09 e 16 de março.

O Arciprestado de Vila Nova de Famalicão promoveu em 21 de fevereiro um encontro de formação para os membros dos Conselhos Económicos Paroquiais, assim como os representantes das Confrarias e Comissões de Festa de todas as paróquias do arciprestado. Os trabalhos decorreram no salão do Centro Pastoral de Famalicão e centraram-se na temática da Fé Viva, em consonância com a proposta do Plano Pastoral Arquidiocesano para o presente ano pastoral.

O programa incluiu a passagem de um vídeo com intervenções de D. Jorge Ortiga, do Cónego José Paulo Leite de Abreu e do assessor financeiro da Arquidiocese Mário Paulo.

O Arciprestado de Braga promoveu em 21 de fevereiro um retiro da quaresma na Igreja do Carmo.

A Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e dos Santos Passos, de Guimarães, programou para os dias 01, 08 e 15 de março três conferências quaresmais, a cargo do P. João Alberto Correia.

Agenda para abril

- 01-03 - Páscoa Jovem - Jovens em Caminhada (JOEMCA).
- 04 - Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Vieira do Minho. Reflexão Mensal: “Importância do agir ético no dia-a-dia da profissão” - Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS).
- 05 - Páscoa.
- 08 - Conselho Episcopal.

- 10 - Formação Cristã de Adultos: VII Encontro de «Fé Viva»: A Economia e a Política (em cada Zona Pastoral de Barcelos).
- 13 - Encontro dos catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe.
- 18 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/ Póvoa de Varzim. Via Lucis na comunidade, organizada pela Equipa Arciprestal de Catequese de Celorico de Basto. Dia Arciprestal do Catequista, em Fafe.
- 18 e 19 - Encontro de Preparação para o Matrimónio, em S. José de S. Lázaro. Pré-Seminário, no Seminário Conciliar. Pré-Seminário, no Seminário Menor.
- 19 - LII Semana de Oração pelas Vocações Consagradas.
- 21 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Amares.
- 22 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais de Cabeceiras de Basto.
- 24 - Conselho Económico Arquidiocesano.
- 25 - VII Dia Arciprestal do Catequista, em Amares. IV Encontro de Equipas Coordenadoras Paroquiais de Catequese e párocos do Arciprestado de Póvoa de Lanhoso.
- 26 - Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Bênção das Grávidas, em S. José de S. Lázaro.
- 27 - Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe.
- 28 - Recolheção mensal para o clero (Seminário Conciliar).

4. Clero e Seminários

Nomeações Eclesiásticas

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo às seguintes nomeações:

- **Padre José António Arantes de Andrade** confirmado Vice-Arcipreste de Esposende por sugestão do respetivo Arcipreste, consultado o Conselho Arciprestal.

- **Padre Rómulo Ferreira da Costa Pereira** nomeado delegado do Prelado na Confraria de Nossa Senhora da Lapinha, Arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo dos encargos Pastorais que vem exercendo.

- **Padre António Francisco Ribeiro** nomeado Capelão do santuário de Nossa Senhora da Lapinha, Arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo dos encargos pastorais que vem exercendo.

- **Padre António da Silva Lopes** dispensado, a seu pedido, da paroquialidade de São João de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre Manuel António Pinheiro Faria** nomeado pároco “*in solidum*” de São João de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela, com o encargo de ser Moderador e sem prejuízo dos encargos Pastorais que vem exercendo.

- **Padre José Agostinho Costa Ribeiro** nomeado pároco “*in solidum*” de São João de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo dos encargos Pastorais que vem exercendo.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2014

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz

Notícias diversas

O P. Luís Manuel Peixoto Fernandes foi homenageado em 08 de fevereiro pela paróquia de Garfe, no arciprestado da Póvoa de Lanhoso.

A Comissão Organizadorea pretendeu reconhecer publicamente o trabalho que aquele sacerdote tem feito em Garfe, de que é pároco desde 04 de fevereiro de 1995.

Destaca, particularmente, a fundação do Centro Social Paroquial, do Agrupamento de Escuteiros, da Fanfarra, do Rancho Folclórico, a iniciativa «Garfe, Aldeia dos Presépios».

Lembra que o P. Luís Manuel é autor de um livro sobre as capelas da paróquia e fundou e dirige o «Jornal de Garfe».

A Junta de Freguesia de Garfe atribuiu-lhe a primeira medalha de honra.

Após a Eucaristia foi apresentado um livro coordenado por José Abílio Coelho e Antonieta Fernandes e prefaciado por D. Jorge Ortiga.

Nascido em Garfe em 19 de outubro de 1949, Luis Manuel Peixoto Fernandes frequentou os Seminários de Braga e foi ordenado sacerdote em 13 de junho de 1974.

O Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo foi homenageado postumamente nos dias 07, 13 e 15 de fevereiro, a propósito do centenário do seu nascimento.

O programa incluiu a apresentação do livro «Cónego Manuel Rodrigues Azevedo: no centenário do seu nascimento», da autoria de Gil de Azevedo Abreu; uma celebração eucarística, presidida pelo senhor D. Jorge Ortiga; conferências de Elisa Leça e do Cónego António da Costa Neiva, sobre o Cónego Rodrigues de Azevedo como compositor musical e liturgista, respetivamente; um concerto pelos Pequenos Cantores de Esposende, que interpretou músicas da autoria do homenageado.

Nascido em Forjães, arciprestado de Esposende, em 1915 e falecido em 1988, o Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo notabilizou-se como calendarista do rito bracarense, liturgista, mestre de cerimónias da Sé de Braga, professor nos Seminários Diocesanos e compositor de música sacra.

O P. José Miguel Torres Pereira foi homenageado postumamente em 28 de fevereiro pela Pastoral Juvenil da Apúlia. Após a Missa vespertina houve uma vigília de ação de graças e de sufrágio.

Uma recolção mensal para o Clero realizou-se em 24 de fevereiro no Seminário Conciliar.

5. Religiosos/as

Notícias diversas

A Semana do Consagrado, que principiou em 26 de janeiro, terminou em 02 de fevereiro na Igreja do Carmo, em Braga.

O senhor D. Jorge Ortiga presidiu à celebração da Eucarista, a que se seguiu um jantar partilhado.

Durante este ano celebram 75 anos de vida consagrada quatro irmãs. Celebram 60 anos, duas. Celebram 50 anos, onze religiosas e dois religiosos. Celebram 25 anos, cinco irmãs.

A Congregação dos Missionários do Espírito Santo promoveu em 28 de fevereiro, no Centro Espírito Santo e Missão (antigo Seminário da Silva), no arciprestado de Barcelos, uma tertúlia intitulada «Solidariedade globalizada», orientada pelo Padre Tony Neves.

Entre 27 de fevereiro e 01 de março promoveu no mesmo local um retiro para que se inscreveram 15 casais.

Edmilson Dias, da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, foi ordenado diácono no Seminário de Fraião, em Braga, no dia 01 de fevereiro.

Natural da Ilha de Santiago, Cabo Verde, frequentou o Seminário Menor do Espírito Santo, fez um estágio missionário em

Moçambique e um noviciado europeu em Paris. Presentemente frequenta o 6.º ano do curso de Teologia no Porto e reside em Fraião.

Maria Alice Marques Cardoso foi eleita coordenadora geral do Instituto Secular das Cooperadoras da Família (ISCF) durante uma assembleia geral que decorreu em Fátima entre 14 e 22 de fevereiro.

Fundado pelo venerável monsenhor Alves Brás, o Instituto está presente em Portugal, Espanha, França, Itália, Brasil e Angola.

O Colégio Teresiano, de Braga, iniciou em 25 de fevereiro um ciclo de tertúlias inseridas no âmbito da celebração do V centenário do nascimento de Santa Teresa de Jesus.

Jacinto Jardim, especialista em Ciências da Educação, falou sobre «Comunicação Positiva na Família de Hoje».

A Irmã Maria Cândida Rebelo de Matos, das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, faleceu em 01 de fevereiro na Residência da Rua D. Pedro V, 1B, em Braga.

Natural de Ribeira, arceprelado de Ponte de Lima, tinha 89 anos de idade.

A Irmã Alzira de Jesus Escovar, das Irmãs Missionárias de S. José de Cluny, faleceu em 10 de fevereiro na Casa da Congregação, em Nogueiró, Braga.

Natural de Freixiel, Vila Flor, tinha 82 anos de idade.

6. Património

*Em dia do Património,
olhando os Santuários*

Por António Gerardo Monteiro Esteves★

Hoje, celebram-se 12 anos da Comissão para os Bens Patrimoniais, da Arquidiocese de Braga. A Comissão tem-se mantido em atividade contínua, desempenhando o seu papel de análise, orientação e fiscalização, na criação ou intervenção do Património.

A Comissão Arquidiocesana para os Bens Patrimoniais criada e integrada no Instituto de História e Arte Cristãs (IHAC), iniciou a sua missão, mais ativamente, no dia 8 de fevereiro de 2003, com o encontro e a primeira reunião de trabalho pluridisciplinar.

Há dois anos atrás celebramos a década, com a publicação de 13 artigos no «Diário do Minho», compilados numa brochura ainda em maquete, que aguarda mecenato para a sua publicação. De facto, o ano passado, neste mesmo dia 8 de fevereiro, que batizámos como o “Dia do Património da Arquidiocese”, anunciámos a intenção da sua publicação, como ação cultural desse ano para o Património. Trata-se de um documento importante para reunir os diversos artigos. Muito marcante para o registo da efeméride dos

dez anos e, mais ainda, necessário do ponto de vista da informação. Considerámo-lo de valor acrescentado em termos da formação de todos os agentes do Património.

Estamos convencidos que este ano teremos obra, uma vez que 12 anos também é uma data redonda que merece ser assinalada. Assim, as datas que dão especial relevo ao Património, serão referência para assinalar o evento com a sua apresentação. Segura do trabalho que tem desenvolvido, a Comissão vai fazendo o seu percurso sempre com o mesmo empenho e dedicação.

Uma das áreas a que a Comissão tem dado particular atenção é a do acompanhamento no desenvolvimento dos projetos, para a maturação perfeita dos mesmos. Este trabalho facilita a sua análise e aprovação no licenciamento a que têm de ser sujeitos, no âmbito da legalização na Câmara Eclesiástica.

Temos ainda estado presentes no acompanhamento das obras, como orientação e fiscalização da execução dos trabalhos; no desenvolvimento de consultoria para os concursos, no sentido da seleção dos melhores projetos; temos prestado, também, apoio em termos de assessoria, na análise das propostas orçamentais e o apoio nas Candidaturas a Fundos Comunitários.

É uma missão que aos poucos se vai completando e enriquecendo com os desafios propostos.

Intervenções nos Santuários

Se consideramos as grandes estruturas da fé, que são os Santuários da Arquidiocese, alegremo-nos com o acompanhamento que temos feito naqueles espaços de eleição dos cristãos, como lugares privilegiados da manifestação divina.

A título de exemplo, no Santuário de S. Bento, colaborámos com a renovação e revitalização do presbitério, numa intervenção integrada de conservação e restauro, tendo em vista a candidatura a entregar em Roma da elevação da igreja à categoria de Basílica.

No majestoso Santuário do Bom Jesus acompanhamos a intervenção designada de Bom Jesus: reabilitar. É uma obra delicada de conservação e restauro, parcial, do percurso sacro, sendo intervencionadas 10 das 19 capelas do calvário. Pretendemos com isso reforçar a imagem de santuário luminoso, para impressionar o ICOMOS internacional, almejando o título de Património Cultural da Humanidade.

No Santuário do Sameiro, com a ajuda de muitos peregrinos a quem a Imaculada toca, a sua Basílica viu recuperada a cúpula e coroado o lanternim do zimbório com o maior símbolo da cristandade: a cruz. Este remate, que aguardou 100 anos, estava previsto em projeto pelo seu autor. Todavia, só agora foi concretizado, após a descoberta do pormenor no projeto, com a mais-valia da iluminação dinâmica. O interior da Basílica aguarda, ainda, mais alguns peregrinos fervorosos, para a continuidade da intervenção.

No Sameiro prepara-se também, no espaço exterior ao nível do recinto, no que reporta ao acesso pela entrada nascente, uma intervenção de valorização do mesmo, pela ação benfeitora de dois mecenas abnegados da fé. Esta ajuda preciosa irá ajudar a concretizar uma obra importante, para ordenar o trânsito e estacionamento automóvel, ao mesmo tempo que se desafogará e protegerá o espaço envolvente às estátuas dos doutores marianos.

E preservar, embelezar e cuidar o que temos é a melhor forma de celebrarmos o “Dia do Património da Arquidiocese”.

**Da Comissão para os Bens Patrimoniais*

Notícias diversas

Um documentário sobre o Santuário de S. Bento da Porta Aberta foi apresentado em 19 de fevereiro no Auditório Vita, em Braga.

É um filme de cerca de 50 minutos, de que serão feitas cópias em DVD, que pretende dar a conhecer a identidade e as potencialidades daquele santuário.

Fundado em 1615, aquele Santuário está a celebrar o 400.º aniversário.

Em 21 de março será anunciada a sua elevação à categoria de basílica menor.

Na igreja do Convento de S. Miguel de Refojos, Cabeceiras de Basto, estão a ser recuperados os altares de Santa Ana, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Conceição e Santa Quitéria.

Duas conferências sobre o património realizaram-se em 05 e 06 de fevereiro na igreja paroquial de S. Vicente, no arciprestado de Braga. Versaram os temas «Os têxteis no religioso, sua musealização, conservação e restauro» e «O Barroco e o Rococó na igreja de S. Vicente».

O Centro Social e Paroquial de Fragoso, no arciprestado de Barcelos, inaugurou em 22 de fevereiro obras de remodelação.

O Museu Pio XII inaugurou em 20 de fevereiro a exposição «Paixão de sempre, dores de hoje». Apresenta 73 peças e quadros do escultor Bruno Marques e do pintor Ricardo Ramos.

7. Educação da Fé

Notícias diversas

O Dia da Universidade Católica foi celebrado em 01 de fevereiro.

O programa incluiu a celebração de uma Eucaristia na Sé, a que presidiu o senhor D. Jorge Ortiga.

A temática deste ano denomina-se “Alargar Horizontes”. A Reitora da UCP, Maria da Glória Garcia, sublinha que a UCP “quer estar lá onde estão os desafios, quer colocar-se sempre mais expressamente ao serviço das pessoas e da sociedade, porque só desse modo pode cumprir a sua vocação e missão”. Alargar horizontes “não em direcção ao abstrato, mas ao encontro do concreto” é o principal objetivo.

Maria da Glória Garcia apela ainda à confiança na instituição e no seu “projeto de excelência”, pedindo “o interesse e a ajuda de todos, de maneira muito particular da Igreja portuguesa e das suas comunidades cristãs”.

Em Braga, onde nasceu, a Universidade Católica ministra formação superior ao nível de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduações a cerca de mil alunos, nas Faculdades de Filosofia, Teologia e Ciências Sociais.

O livro «**Nascemos e Jamais Morreremos**», que historia a vida de Chiara Corbella Petrillo, foi apresentado em 07 de fevereiro no Centro Pastoral e Paroquial de Santo Adrião, no arceprelado de Braga.

O **Dia Mundial do Doente**, 11 de fevereiro, foi celebrado este ano em S. Bento da Porta Aberta.

Organizado pelo Departamento Diocesano da Pastoral da Saúde, o programa incluiu a celebração da Eucaristia, rastreios de saúde, momentos de orientação sobre saúde espiritual e demonstrações de passatempos para maiores de 55 anos.

A **exposição itinerante “As cruzes floridas da missão”**, uma parceria da paróquia de Santa Cristina de Cerzedelo e os Missionários do Verbo Divino, esteve no serviço da capelanía do Centro Hospitalar do Alto Ave (CHAA), em Guimarães, de 10 a 21 de fevereiro.

A iniciativa integrou-se no programa para a celebração do Dia Mundial do Doente.

As cruzes floridas de Cerzedelo pretendem marcar o serviço e a atenção necessários às pessoas doentes.

A exposição é da autoria de Sara Lafuente, arquitecta, e de Ricardo Cardoso, professor. Foi inaugurada a 03 de maio de 2014 e depois da passagem pelo CHAA, ainda estará presente em diversos locais da arquidiocese.

O **Santuário de S. Bento da Porta Aberta** está a celebrar o 400.º aniversário. Por este motivo, a Penitenciaria Apostólica deliberou conceder indulgência plenária aos fiéis que o visitem em qualquer dia deste ano jubilar. Nos próximos sete anos poderão também lucrar indulgência plenária os fiéis que o visitarem nas principais festividades: 20 e 21 de março, morte de S. Bento; 29

de junho: dia da provisão que autoriza a celebração da Eucaristia na ermida que deu origem ao santuário; 10 e 11 de julho: dia da festa de S. Bento, Padroeiro da Europa.; 10 a 15 de agosto, grande peregrinação a S. Bento da Porta Aberta.

A estas datas juntam-se ainda todas as vezes que os fiéis tenham participado individualmente ou em grupo na peregrinação ao próprio Santuário.

O Santuário de S. Bento da Porta Aberta será elevado à categoria de Basílica Menor no próximo dia 21 de março, confirmou o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, ao Diário do Minho de 10 de fevereiro. A declaração solene da promulgação do título acontece no dia em que se assinala a morte de S. Bento.

O Curso de Teologia Pastoral que tem vindo a ser ministrado no arceprelado de Barcelos principiou em 23 de fevereiro o segundo semestre.

Frequentado por mais de uma centena de leigos, decorre às segundas feiras no salão paroquial de Pereira.

Neste semestre são lecionadas as disciplinas de Espiritualidade e de Introdução à Liturgia. No primeiro semestre foram lecionadas a Introdução à Dogmática e a Introdução à Sagrada Escritura.

As Familiares do Sacerdote participaram em 26 de fevereiro no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese na Recoleção Quaresmal.

Via-Sacras ao Bom Jesus do Monte realizaram-se em cada um dos domingos da Quaresma.

Nos dois primeiros domingos as meditações estiveram a cargo dos Missionários Passionistas. Os Missionários Redentoritas orientaram as do terceiro e quarto domingos. Principaram no pórtico e terminaram com a celebração da Eucaristia, no santuário.

A Via-Sacra do quinto domingo principiou com uma procissão de penitência que partiu da Igreja de Santa Cruz, em Braga.

A paróquia de S. Cosme do Vale, no arciprestado de Vila Nova de Famalicão, realizou em 22 de fevereiro, pela primeira vez, uma Procissão dos Passos.

8. Apostolado dos Leigos

Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar

“A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos...”. (EG 66). O Programa Pastoral da Arquidiocese propõe quatro ambientes privilegiados onde a fé deve ser vivida. A família é colocada em primeiro lugar pela importância de que se reveste. Acontece que a atual situação da família merece um cuidado mais intenso por parte das comunidades paroquiais. Daí que o Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar ocupe um lugar primordial como agente dinamizador, fazendo com que a pastoral se centralize, direta e indiretamente, na família.

Dando continuidade ao trabalho efetuado, nomeamos, na esperança de uma nova motivação dos diversos movimentos e como verdadeiro promotor da unidade pastoral, os elementos que constituem o Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar:

Assistente: Padre Miguel Almeida, Sj.

Assistente para a articulação com os párocos:

– Padre Francisco Marcelino Monteiro Esteves.

Assistente adjunto: Diácono Fernando Luís Barroso Gonçalves;

Casal responsável: Rosa Maria Leite Rios da Cruz;
Amândio Gonçalves Araújo da Cruz.

Casais colaboradores: Maria Rosa Martins Pires Trigo Almeida;
João Fernando Martins de Almeida;
Antónia Borges de Oliveira;
Nuno Borges Oliveira;
Maria Manuela Soares Pereira Ferreira;
Jorge Manuel Carvalho Ferreira.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2015

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, *Arcebispo Primaz*

Notícias diversas

Um Curso de Preparação para o Matrimónio (CPM) promovido pela Zona Pastoral Oeste/Veiga, do arceprelado de Braga, principiou em 15 de fevereiro.

Um outro curso principiou em 21 de fevereiro no no Centro Paroquial de Britelo, arceprelado de Celorico de Basto, e termina em 14 de março.

Uma tertúlia sobre o namoro, promovida pela Pastoral Juvenil de Barcelos, realizou-se em 20 de fevereiro na Casa de Nazaré, em Carapeços.

O Comitium de Vila Nova de Famalicão da Legião de Maria promoveu em 31 de janeiro e 01 de fevereiro, no Centro

de Cultura e Recreio da Apúlia, um fim de semana durante o qual se refletiu sobre a instituição familiar: uniões de facto, divórcio, recasados, casais separados com permanência do vínculo, processos de nulidade matrimonial, etc.

Orientou os trabalhos o Cónego Manuel Fernando de Sousa e Silva, diretor espiritual do Comitium de Braga.

A Junta de Núcleo de Vieira do Minho do Corpo Nacional de Escutas (CNE), chefiada por José Fernando Castro, tomou posse em 01 de fevereiro em cerimónia realizada no Auditório Municipal.

Fundada no ano 2000, tem vindo a crescer e possui cerca de 400 associados.

O Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas elegeu uma nova equipa para o triénio 2015-2018 liderada por Ernesto Machado.

O Agrupamento 617 de Corpo Nacional de Escutas, de Coucieiro, arquiprestado de Vila Verde, celebrou em 21/22 de fevereiro o «Dia do Pensamento». O programa incluiu uma velada de armas, a promessa de novos elementos e a abertura da exposição «35 anos 35 imagens», dedicada à história do Agrupamento, patente até ao final do mês de março na antiga escola primária.

A Região de Braga da Associação Guias de Portugal celebrou em 22 de fevereiro, em Vila Verde, o Dia Mundial do Pensamento.

Além de recordar os fundadores, o casal Baden-Powell, com esta iniciativa pretende-se que as guias de todo o mundo pensem umas nas outras.

Estiveram presentes mais de 600 guias.

A região conta com 20 companhias.

Um encontro de catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela realizou-se em 07 de fevereiro no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães.

O programa incluiu uma conferência do P. Eduardo Duque sobre «A Fé e a Doutrina Social da Igreja».

O Movimento Convívios Fraternos promoveu entre 13 e 16 de fevereiro um retiro no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães. Participaram 35 jovens e o encerramento foi na paróquia da Lage, arceprelado de Vila Verde, onde existem oito jovens convivas.

A Liga Eucarística organizou em 22 de fevereiro, na paróquia de S. João da Cova, um retiro espiritual para o arceprelado de Vieira do Minho.

A Pastoral Universitária promoveu entre 27 de fevereiro e 01 de março um retiro em Santa Isabel do Monte, Terras de Bouro.

9. Pastoral Social

Estudantes apoiam carençados

Um projeto desenvolvido por alunos de Educação Moral e Religiosa Católica, «*Alimentos solidários por sorrisos*», em parceria com uma companhia de teatro e duas instituições particulares de solidariedade social, permitiu apoiar centenas de famílias em dificuldades da região de Guimarães.

Em entrevista concedida em 05 de fevereiro à *Agência Ecclesia*, o professor Sérgio Macedo explicou que em causa está a realização de um conjunto de espetáculos solidários, que terão como objetivo a recolha de pelo menos “meia tonelada de alimentos” para cerca de “400 famílias” mais carenciadas.

“A companhia oferece os espetáculos, no total serão três sessões, e as pessoas compram o bilhete e no dia trazem consigo no mínimo um quilo de alimentos que depois reverte a favor das pessoas mais necessitadas aqui do concelho”, explica o docente.

Tudo partiu da iniciativa dos estudantes de EMRC do 7.º ano da escola EB2/3 João de Meira, que “no âmbito dos conteúdos da

disciplina, propuseram fazer uma recolha solidária para ajudar os mais desfavorecidos, tendo em conta a atual conjuntura económica.

No entanto, frisa o professor, “eles não queriam que fosse o habitual papelinho a ir para casa a pedir para trazerem qualquer coisa”.

Nesse sentido, os mais novos avançaram para uma parceria com a companhia de teatro “Expressão”, que tem levado à cena uma peça sobre a temática da crise, chamada “Solnado”.

Uma comédia que resultou da adaptação de um conjunto de interpretações a solo do ator Raul Solnado, recordadas agora na forma de um monólogo com cerca de 75 minutos.

Os espetáculos realizaram-se em 06, 20 e 27 de fevereiro.

Notícias diversas

Um olhar sobre a economia foi o tema de um encontro realizado em 13 de fevereiro no Auditório Vita.

Participaram Miguel Cadilhe e José Silva Peneda, formados em Economia, e João Proença, formado em Engenharia Química.

Um olhar sobre a cultura foi o tema de um encontro realizado no Auditório Vita em 20 de fevereiro com a participação de Fernando Santos (selecionador nacional da equipa de futebol), João Lobo Antunes (conselheiro de Estado), e Henrique Leitão (físico).

«**Tópicos de Doutrina Social da Igreja para os dias de hoje**» foi o tema da XXIII Semana de Estudos Teológicos realizada no Auditório Vita entre 23 e 26 de fevereiro, organizada pelo Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

A **Caritas Diocesana** promoveu em 07/08 de fevereiro uma recolha de alimentos junto do hipermercado Continente, em Braga.

Recolheram-se 3.688,45 quilogramas de alimentos, num valor total de 4.392 euros.

Formação aos elementos das Conferências Vicentinas.

Numa parceria com a Caritas Arquidiocesana de Braga e no âmbito do programa “Dar e Receber”, principiou em 03 de fevereiro, numa das salas da cripta da Igreja Paroquial de Brufe, em Famalicão, uma formação destinada aos elementos das Conferências Vicentinas. Participaram elementos das paróquias de Brufe, Gondifelos, Vila Nova de Famalicão, Calendário, Cavalões e Louro.

Numa primeira fase, a ação iniciou com o módulo “Atendimento de Proximidade”, que terminou no dia 11. Nas fases seguintes, pretende-se continuar a formação com os módulos de “Acção Social na Paróquia”, “Eclesiologia” e “Doutrina Social da Igreja”. Os formadores são técnicos da Caritas da Arquidiocese de Braga.

O projecto Dar e Receber é uma plataforma digital de partilha que reúne quem precisa de receber com quem pode dar. A iniciativa é da Caritas Portuguesa e da Entrepajuda e reúne várias instituições sociais e grupos de voluntariado num espaço digital aberto a todos.

O **Centro Social e Paroquial de Fragoso**, no arciprestado de Barcelos, inaugurou em 22 de fevereiro obras de remodelação em que foram investidos 326 mil euros.

Com mais de cem utentes, aquele Centro funciona com as valências de creche, ATL (Atividades para os Tempos Livres), pro-

longamento escolar, centro de dia e cantina social. Fornece também apoio social a mais de 22 freguesias do concelho.

A Santa Casa da Misericórdia de Cabeceiras de Basto tem em funcionamento, desde 23 de fevereiro, uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção (UCCI).

Dispõe de 13 quartos duplos e sete individuais, com casas de banho privativas, e também apresenta a valência de fisioterapia.

Instalada no antigo hospital da Misericórdia, representa um investimento de dois milhões de euros.

Foi-lhe dado o nome de Francisco Meireles, um médico que, ao longo de 60 anos, trabalhou gratuitamente para a Santa Casa.

10. Memória

Os patriarcas de Lisboa e a sua história

A propósito da elevação do senhor D. Manuel Clemente ao cardinalato o senhor D. Francisco Senra Coelho publicou no «Diário do Minho» de 11 de fevereiro um artigo sobre «os patriarcas de Lisboa e a sua história».

Foi no reinado de D. João V (1706-1750) que Clemente XI (1700-1721), pela *Bula Apostolatus ministerio* de 1 de março de 1710, erigiu a Capela Real à dignidade de Colegiada, com o título de São Tomé. Posteriormente, pela Bula *In supremo apostolatus solio*, com data de 7 de novembro de 1716, elevou a referida Colegiada à dignidade de Igreja e Basílica Patriarcal.

De facto, com a finalidade de evidenciar a grandeza da Corte portuguesa, a Capela Real deixou de ser simplesmente um oratório privado da família real e foi-se transformando no espaço dos mais elevados dignitários da Igreja e da aristocracia. Nela se uniam na exaltação da sacralidade da realeza. Para esta exaltação, importava sublinhar a pessoa do capelão com os mais elevados títulos da

hierarquia eclesiástica. Foi assim que D. João V conseguiu o título de Patriarca para o seu capelão. Esta benevolência pontifícia correspondia à sensibilidade do Rei português que pontualmente procurava corresponder com generosidade aos apelos papais contra a ameaça otomana, através da mobilização defensiva.

O novo título honorífico de Patriarca surge no contexto das novas mentalidades europeias, que, fruto da situação económica favorável, cultivaram o luxo e a pompa conforme as possibilidades de cada corte, inclusivamente nos seus rituais religiosos. Em Portugal, foi no reinado de D. Pedro II (1683--1706) e de seu filho D. João V que se assistiu ao crescente esforço de reconquistar e qualificar a influência e o prestígio que no passado Portugal tivera perante a Santa Sé. A valorização das relações com Roma serviu para promover o poder e o prestígio da Coroa portuguesa a nível interno e sobretudo no plano internacional. O prestígio da instituição real e da pessoa do próprio rei incentivou à crescente afirmação da soberania portuguesa também perante o poder pontifício e sobre a Igreja nacional.

A Cúria Romana procurou, com esta aproximação, obter dividendos na fidelidade de Portugal ao magistério do sucessor de Pedro, sobretudo nas questões colocadas pelo jansenismo e galicanismo e também no auxílio para a defesa dos ataques turcos. Fruto destas relações retributivas, surgiu a frequente procura de títulos e privilégios para a Igreja portuguesa e seu clero, bem como para os próprios monarcas que, desde de 23 de dezembro de 1748, passaram a reinar na “Nação Fidelíssima”.

O novo título colocou várias questões devido à existência de dois metropolitas na mesma cidade de Lisboa, pois, no teor da bula, a transformação da Colegiada em Patriarcado levava à criação de nova Metrópole. Para esse efeito, a cidade de Lisboa foi dividida em duas partes: a oriental e a ocidental. O Arcebispo de Lisboa Oriental seria metropolitano das dioceses sufragâneas da Guarda, Portalegre, Cabo Verde e S. Tomé; o Arcebispo de Lisboa Ocidental seria metropolitano de Leiria, Lamego, Funchal e Angra.

Com a Sé de Lisboa vaga desde a morte do Arcebispo D. João de Sousa, a 29 de setembro de 1710, o Patriarcado foi provido em 1716 pela transferência do Bispo do Porto, D. Tomás de Almeida (1716-1754). Durante os 24 anos que demorou a divisão de Lisboa, o Arcebispado Oriental não chegou a ser provido. Pela bula *Salvatoris nostri Mater*, de 13 de dezembro de 1740, o Papa Bento XIV (1740-1758) incorporou o Arcebispado de Lisboa Oriental no Patriarcado, acabando D. João V por abolir a divisão da cidade pelo alvará de 31 de agosto de 1741.

Em 1722, o Papa Inocêncio XIII (1721-1724) constatava, perante o esplendor e privilégios patriarcais de Lisboa, que este era o patriarcado mais célebre do mundo. O monarca D. João V procurou que Lisboa se inspirasse na casa pontifícia e em nada ficasse aquém das honras atribuídas ao Patriarca de Veneza e ao Arcebispo de Salzburgo. Para glorificar Lisboa, chegou a atribuir-se-lhe a designação de “nova Roma”, e para que a patriarcal se identificasse com a Basílica de São Pedro veio da “Cidade Eterna” um cerimoniário, o cónego Gabriel Cimballi.

Foram várias as transformações e vicissitudes em que os Patriarcas participaram ou contra os quais reagiam. Nascido no contexto absolutista, o Patriarcado de Lisboa assistiu aos alvares e expansão dos ideais iluministas em Portugal. Viveu de perto a transferência da Corte para a Brasil e a presença francesa entre nós. Com a turbulenta implantação da monarquia constitucional, os Patriarcas suportaram ou apoiaram o liberalismo, lamentando o progressivo declínio do regime monárquico a que permaneciam vinculados.

Posteriormente, a implantação da República trouxe ao Patriarca D. António Mendes Belo (1908-1929) situações graves de rutura com o Estado e a consequente necessidade de congregar o episcopado da Nação à volta de projetos comuns, como foram a Pastoral Coletiva do Episcopado Português (24. XII. 1910), o Protesto Colectivo (5. V. 1911) e a Instrução do Episcopado Português (22. I. 1917).

Verificamos que no regime absolutista os Patriarcas tinham origem nas famílias da aristocracia portuguesa. O primeiro Patriarca, D. Tomás de Almeida (1716-1754), apresentado por António Filipe Pimentel, era o 9.º filho do 2.º Conde de Avintes; D. José Manoel da Câmara (1754-1758), estudado por João Soalheiro e Celina Bastos, era filho do 4.º Conde da Atalaia e senhor de Tancos, Sinceira Vila Nova de Erra e das Aguias; D. Francisco de Saldanha da Gama (1759-1776), o conhecido «Cardeal Saldanha», como lembra o autor Nuno Saldanha, era descendente dos senhores de Asseguins e do 1.º Visconde de Vila Nova de Cerveira; D. Fernando de Sousa e Silva (1786-1808), biografado por Sandra Costa Saldanha, era o 6.º filho dos 4.ºs condes de Valle de Reis. Encerra este ciclo de Patriarcas escolhidos entre a aristocracia do reino D. Carlos da Cunha (1818-1825), segundo filho do senhor de Valdigem, veador da casa da rainha, monteiro mor do reino e irmão do 1.º Conde de Castro Marim e 1.º Marquês de Olhão. Em época de grandes mudanças, manteve-se fiel aos ideais absolutistas, «sem nunca vergar».

Foi a monarquia absoluta que adquiriu para os Patriarcas os privilégios de precedência a todos os arcebispos e bispos, incluindo ao Arcebispo de Braga (Primaz das Espanhas) (cf. bula de 3. I. 1718); a faculdade de promover ao Bacharelato e Doutoramento em Teologia e Direito Canónico as dignidades e cônegos do Cabido Patriarcal (breve 7. IX. 1719); a faculdade de sagrar os reis de Portugal (breve de 26. IX. 1720); a elevação à dignidade cardinalícia no primeiro consistório depois da sua eleição (bula de 17. XII. 1737); a atribuição do título de Arcebispo ao Vigário Geral do Patriarcado (bula de 3.X.1718).

Com os ideais constitucionalistas, mudaram as origens dos Patriarcas. O primeiro Patriarca não proveniente da aristocracia é D. Frei Patrício da Silva (O.S.A.) (1826-1840). Era «filho de lavradores abastados» do lugar de Pinheiros, freguesia de Marrazes, próximo de Leiria, e veio para Lisboa, transferido de Évora, onde foi Arcebispo de 1819 a 1825.

D. Frei Patrício da Silva começou a exercer as funções de vigário capitular sem se ter desvinculado de Évora, «o que merece repreensão da Secretaria de Estado», como descreve D. Carlos A. Moreira Azevedo. Seguiram-lhe depois vários Patriarcas vindos das ordens religiosas:

D. Frei Francisco de São Luís Saraiva (O.S.B.) (1858-1869) e D. Frei José Sebastião Neto (OFM) (1883-1907).

D. Guilherme Henrique de Carvalho (1845-1857), D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso (1871-1883) e

D. António Mendes Belo (1908-1929) não surgem da aristocracia. São provenientes do clero diocesano e de famílias abastadas ou remediados de diversas regiões do país: Coimbra, Murça e Gouveia.

O último século foi marcado pela lei da separação do Estado e das Igrejas. D. António Mendes Belo, de pendor monárquico, soube fazer a transição de regime e moderar o episcopado português, servindo de ponto de encontro entre as orientações da Santa Sé e o pulsar das diferentes sensibilidades dos nossos Bispos.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira (1929-1971) deve ser estudado no contexto do Estado Novo e das grandes transformações sociais, culturais e urbanísticas do século XX. D. António Ribeiro viveu com a sua temperada atuação as difíceis circunstâncias do rescaldo da Primavera Marcelista e do declínio do regime; da revolução de Abril e da implantação da democracia. Foi o Patriarca que assumiu decididamente a aplicação do Concílio Vaticano II na Igreja em Lisboa e ajudou a Conferência Episcopal Portuguesa a percorrer os caminhos novos propostos pelo Concílio.

Permanece o título de Patriarca ligado ao ardor missionário da Igreja Portuguesa, que ao longo dos séculos levou o Evangelho do Nascente ao Poente e hoje continua a sua missão no mundo através das suas comunidades espalhadas pelas diversas diásporas.

Saudamos D. Manuel Clemente pela sua dedicação à causa da Nova Evangelização e auguramos-lhe um cardinalato fecundo e frutuoso para toda a Igreja.

Peditórios 2014

ARCIPIRESTADO DE AMARES											
PARÓQUIAS	U.Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	Totais
Anares (São Salvador)	109,00	240,70	340,00	46,50	80,00	70,00	100,00	105,00	203,00	175,00	1 600,00 3 069,20
Barreiros (São Pedro)		68,71	322,12						50,00	80,00	650,00 1 170,83
Beateiros (São Paio)	55,00	65,00	161,15	18,17					47,02	82,21	1 100,00 1 528,55
Bico (São Vicente)	25,00	30,00	320,00	20,00	20,00	26,00	26,00	20,00	40,00	50,00	350,00 927,00
Bouo (Santa Maria)											0,00
Bouo (Santa Maria)											0,00
Caires (Santa Maria)	17,50	15,00	17,50	15,00	15,00	15,00	17,50	15,00	17,50	25,00	200,00 370,00
Caldelas (São Tiago)	63,68	104,30	361,47	45,00	45,00	55,00	87,72	133,21	309,73	140,00	1 870,00 3 215,11
Carnazedo (São Martinho)	55,00	80,00	120,00						70,00	80,00	2 700,00 3 105,00
Dornelas (São Salvador)											0,00
Ferreiros (Santa Maria)	117,25	250,93	257,94	90,77	70,00	95,50	170,14	131,44	290,97	280,44	7 400,00 9 155,38
Figueiredo (São Pedro)											0,00
Fiscal (São Miguel)	27,00	36,00	400,00	20,00	20,00	30,00	30,00	25,00	50,00	55,00	400,00 1 093,00
Goães (São Tiago)			60,00								60,00
Lago (São Martinho)		120,71	107,00				104,07		86,02	186,10	603,90
Paranhos (São Lourenço)	20,00	35,00	90,00	12,50	12,50	15,00	17,00	20,00	35,00	40,00	670,00 967,00
Paredes Secas (São Miguel)											0,00
Porcela (São Pedro)		24,00								26,00	50,00
Proselo (São Tome)	94,00	55,00	150,00						67,00	60,00	1 400,00 1 826,00
Rendufe (Santo Andre)											0,00
Sequeiros (São Paio)	20,00	25,00	57,50	20,00	20,00	25,00	11,40	10,00	30,00	35,00	490,00 743,90
Sernuil (São Pai)											0,00
Torre (Santa Maria)	44,52	34,96					23,65				103,13
Vilela (São Tiago)											0,00
Santuário N° 5° da Abadia											0,00
Totais	647,95	1 185,31	2 764,68	287,94	282,50	331,50	587,48	459,65	1 296,24	1 314,75	18 830,00 27 988,00

ARCPRESTADO DE BARCELOS

PARÓQUIAS	U.Catódica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurin.	Totais
Abade de Netiva (Santa Maria)	135,00	170,00	585,00	130,00	150,00	50,00	70,00	70,00	170,00	120,00	4 150,00	5 800,00
Aborim (São Martinho)	53,27	72,53	120,60				32,50		103,23	56,24	360,00	798,37
Adães (São Pedro)	30,00	150,00	255,00	100,00	70,00	31,00	29,00	47,00	90,00	95,00	440,00	1 337,00
Aguar (Santa Lucrecia)	30,00	30,00	155,00						125,00	85,00	480,00	905,00
Airó (São Jorge)	50,00	70,00	215,00	50,00	50,00	50,00	50,00		50,00	50,00	680,00	1 315,00
Aldreu (São Tiago)											300,00	300,00
Alheira (Santa Marinha)	200,00		700,00	180,00	180,00	80,00	80,00	80,00	270,00	180,00	1 900,00	3 850,00
Alvelos (São Lourenço)	440,00	200,00	400,00	200,00	200,00	100,00	100,00	150,00	340,00	350,00	6 070,00	8 550,00
Alvito (São Martinho)	50,00	75,00		60,32	10,00		50,00	50,00	77,71	100,00		473,03
Alvito (São Pedro)	30,00	30,00	300,00	50,00	50,00	30,00	30,00	30,00	60,00	40,00	550,00	1 200,00
Arcozelo (São Mamede)	6,23	97,73	172,53	63,17	77,64	58,23	89,11		302,54	157,34	520,00	1 544,52
Arcias (São Vicente)			300,00									300,00
Arcias e Mad. Vilar (S.J. Bapt.)	30,74	133,75	278,41	150,00	92,00	53,13	50,00	79,86	151,26	104,41	620,00	1 743,56
Balugães (São Martinho)	47,13	102,50	415,00	41,70	43,85	42,17	46,10	49,25	90,45	40,35	490,00	1 408,50
Barcelinhos (Santo André)	150,00	500,00	500,00	75,00	80,00		60,00		500,00	150,00	1 220,00	3 235,00
Barcelos (Santa Maria Maior)	786,38	1 217,28	2 705,00	503,19	610,14	752,22	503,10	432,31	1 494,95	985,43	9 240,00	19 230,00
Barqueiros (São João Batista)	75,22	162,37	380,10	343,30	96,12	68,28	56,71	79,48	86,29	111,13		1 459,00
Bastuço (São João Batista)	30,00	75,00	120,00	30,00	40,00	35,00	35,00	30,00	110,00	110,00	1 380,00	1 995,00
Bastuço (Santo Estevão)	25,00	70,00	110,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	100,00	105,00	810,00	1 370,00
Cambeses (São Tiago)	34,48	77,11	218,70		59,04	24,79	58,51	38,29	99,99	114,36	1 360,00	2 085,27
Campo (Divino Salvador)	15,00	15,00	50,00	35,00	20,00	15,00	10,00	15,00	50,00	50,00	400,00	665,00
Caraços (São Tiago)	7,50	47,00	142,35	35,00	62,00	28,75	15,30	30,00	52,50	180,25	2 650,00	3 250,65
Carreira (São Miguel)	85,00	60,00	200,00	345,00	340,00		125,00	30,00	70,00	80,00	1 050,00	2 385,00
Carvalhal (São Paio)	200,00	207,50	320,00	120,00	170,00	140,00	190,00		210,00	210,00	4 600,00	6 367,50

PARÓQUIAS	U.Católica	Cártyas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint.	Totais
Carvalhas (São Martinho)	15,00	15,00	65,00		10,00	10,00	10,00	10,00	15,00	60,00	3 110,00	3 320,00
Chavão (São João Baptista)			275,00	39,00					121,00	82,60	1 650,00	2 167,60
Chorente (São Miguel)	10,00	10,00	50,00		10,00	10,00	10,00	15,00	10,00	15,00	4 190,00	4 330,00
Cossourado (São Tiago)	50,00	100,00	120,00						145,00	75,00	360,00	850,00
Coutrel												
(São Martinho de Tours)	22,70	36,00	310,00	11,20	26,80	17,30	30,00	38,00	30,50	31,20	740,00	1 293,70
Couto (São Tiago)	15,00	10,00	35,00	30,00	15,00	10,00	10,00	15,00	40,00	25,00	200,00	405,00
Crexomil (São Tiago)	75,00	50,00	235,00	230,00	45,00	40,00	70,00	30,00	90,00	75,00	1 590,00	2 530,00
Cristelo (São Salvador)	50,00	115,00	751,00	35,00	83,00	63,00	65,00	30,00	387,00	90,00	11 150,00	12 819,00
Durrães (São Lourenço)												0,00
Encourados (São Tiago)	94,04	107,26	202,97	80,00	50,00	40,55	43,00	83,34	101,16	81,13	540,00	1 423,45
Faria (Santa Maria)	35,00	55,00	280,00	25,00			15,00		55,00	70,00		535,00
Feitos (São Tiago)									105,00	132,00	1 000,00	1 237,00
Fonte Coberta (São Romão)	30,00	180,00	40,00	180,00	175,00		125,00		40,00	60,00	290,00	1 120,00
Fornelos (São Salvador)	40,00	40,00	500,00	82,09	80,00	30,00	35,00		105,00	105,00	410,00	1 427,09
Fragoso (São Pedro)		43,60	892,96	53,95					356,71	56,70		1 403,92
Galegos (Santa Maria)	133,31	130,20	1 013,68	453,22	450,00	64,00	100,12	136,96	435,34	203,69	1 580,00	4 700,52
Galegos (São Martinho)	110,55		243,71	259,71	250,00	31,00	51,79	120,50		128,04	3 670,00	4 865,30
Gamil (São João Baptista)	85,00	130,00	250,00		45,00	60,00	50,00	80,00	115,00	150,00	600,00	1 565,00
Gilmonde (Santa Maria)	135,00	120,00	570,00	50,00	40,00	90,00	90,00	100,00	150,00	150,00	8 290,00	9 785,00
Gótos (Santa Maria)	30,00	25,00	120,00		15,00	30,00	20,00	25,00	20,00	65,00	4 100,00	4 450,00
Grimancelos (São Mareus)			375,00	70,00		50,00			96,00	80,00	2 280,00	2 951,00
Gual (São Paio)	24,00	21,23	437,00	17,40	39,57	28,20	23,50	31,72	51,33	57,51	440,00	1 171,46
Igreja Nova (Santa Maria)	20,00		100,00	20,00	20,00	10,00	10,00	10,00	30,00	20,00	1 500,00	1 740,00
Lama (São Salvador)			400,00									400,00
Lijó (Santa Maria)	50,00	290,00	265,00	77,50	77,50		50,00	50,00	263,00	245,00	4 000,00	5 368,00
Macieira (Santo Adrião)	72,00	120,00	780,08	58,00	323,50	33,25	33,75	44,20	175,00	151,85	4 430,00	6 221,63

PARÓQUIAS	UCatólica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Pluriat.	Totais
Manhente (São Marinho)			355,72									355,72
Mariz (São Emílio)	40,41	86,00	181,61	35,00	35,00				80,00	52,00	2 110,00	2 620,02
Martim (Santa Maria)		50,00	1E000,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	500,00	500,00	3 500,00	5 850,00
Mildes (São Paio)	73,35	100,00	142,50	75,00	100,00		32,00	60,00	41,50		3 075,00	3 699,35
Milhões (São Romão)	115,00	110,00	440,00	40,00	40,00	70,00	80,00	90,00	155,00	95,00	1 770,00	3 005,00
Minhoães												
(Divino Salvador)	50,00		200,00	100,00			50,00		75,00	75,00	600,00	1 150,00
Monte de Fralães (S. Pedro)	25,00		100,00	20,00					50,00	50,00		245,00
Moure												
(N.ª S.ª da Esperança)	50,00	85,00	270,00	50,00	55,00	50,00	50,00	55,00	50,00	60,00	850,00	1 625,00
Negreiros (Santa Eulália)			1 000,00	200,00	200,00				300,00	300,00		2 000,00
Oliveira (Santa Eulália)												0,00
Palme (São André)	76,70		370,00	53,61	85,00				135,00	141,00	1 370,00	2 231,31
Panque (Santa Eulália)	35,00	45,00	75,00						80,00	40,00	400,00	675,00
Paradela (Santa Marinha)	57,30	78,85	373,76	26,60	366,30		36,00		72,00	75,60		1 086,41
Pedra Furada												
(Santa Leocádia)	15,00	10,00	70,00	20,00	20,00	15,00	15,00	15,00	30,00	15,00	300,00	525,00
Pereira (São Salvador)	20,00	25,00	240,00	30,00	30,00	20,00	30,00	20,00	50,00	30,00	1 100,00	1 595,00
Perellal (São Paio)	65,00	140,00	230,00	60,00	60,00				250,00	68,00	3 990,00	4 863,00
Pousa (Santa Cristina)	50,00	50,00	1 000,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	500,00	500,00	3 500,00	5 850,00
Quintães (Santa Maria)	40,00	45,00	235,00	22,50			35,00		70,00	60,00	1 100,00	1 607,50
Remelhe (Santa Marinha)												0,00
Rio Covo (Santa Eugénia)	50,00	200,00	200,00	90,00	40,00		25,00		200,00	100,00	1 820,00	2 725,00
Rio Covo (Santa Eulália)	23,00	68,20	148,70	190,00	186,27						2 210,00	2 826,17
Roriz (São Miguel)	40,00	10,00	485,78	50,00	50,00	40,00	30,00	40,00	254,76	100,00	1 000,00	2 100,54
Sequade (São Tiago)	55,00	50,00	315,00	100,00	80,00	80,00	45,00	85,00		30,00	750,00	1 590,00
Silva (São João)	120,00	245,00	710,00	25,00	25,00		100,00		225,00	175,00		1 625,00
Silveiros (S. João Baptista)	50,00	95,00	275,00	30,00	30,00	55,00	70,00	45,00	90,00	100,00	5 220,00	6 030,00
Tamel (São Pedro Fins)	15,00	10,00	40,00	30,00	15,00	10,00	10,00	15,00	45,00	25,00	250,00	465,00
Tamel (São Veríssimo)		100,00	200,00	200,00	200,00				300,00	150,00	700,00	1 850,00

PARÓQUIAS	U.Católica	Cártyas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Pluriat.	Totais
Tamel (Santa Leocádia)	47,74	40,91	52,66	41,75	35,05	34,33	34,38	35,52	46,98	42,25	1 060,00	1 471,57
Tregosa (Nª Sª da Expectação)	45,48		27,10		89,00						300,00	461,58
Ucha (São Romão)			417,48									417,48
Várzea (São Bento)	140,00	284,00	335,00	30,55	105,00	95,56	76,82	198,51	187,88	232,97	5 020,00	6 706,29
Viatodos (Nª Sª da Expectação)	75,00		250,00				75,00		100,00	100,00	1 600,00	2 200,00
Vila Boa (São João Baptista)	90,00	140,00	450,00	50,00	50,00		90,00		150,00	140,00		1 160,00
Vila Cova (Santa Maria)	90,00	210,00	725,00	100,00	100,00				205,00	105,00	5 790,00	7 325,00
Vila Frescainha (São Martinho)	66,37	78,81	69,20	51,48	55,13	64,40	61,76	76,60	86,36	60,82		670,93
Vila Frescainha (São Pedro)	69,83	83,43	86,40		80,62	66,94	44,57	59,04	142,94	76,40		710,17
Vila Seca (São Tiago)	38,00	155,00	655,00	30,00	100,00	32,00	35,00	35,00	430,00	80,00	11 120,00	12 710,00
Vilar de Figos (São Paio)	25,25	68,20	443,00		35,87		30,95			75,10		678,37
Vilar do Monte (Divino Salvador)	4,20	4,70	15,00	3,10	12,30	4,80	4,80	3,50	24,70	17,40	530,00	624,50
Sª Antónia (Capuchinhos)		757,00		120,00					1 560,00			2 437,00
Santa Casa da Misericórdia											500,00	500,00
Casa Saúde São João de Deus	284,05	269,58	889,88		237,70	246,73	262,01	163,78	377,81	295,54		3 027,08
Totais	5 699,23	8 855,74	30 027,88	6 258,34	6 804,40	3 190,63	3 975,78	3 157,86	14 405,89	9 641,31	156 925,00	248 942,06

ARCIPIRESTADO DE BRAGA

PARÓQUIAS	U.Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurit.	Totais
Adadé (São Maria)	135,00	200,00	315,00	120,00	115,00		125,00	225,00	180,00		5 590,00	7 005,00
Arcoz (São Paio)	15,00	70,50	47,50	12,50	10,50	10,00	12,50	15,50	110,00	87,50	620,00	1 011,50
Arentim (Divino Salvador)			420,00	160,00	140,00				168,51	453,02		1 341,53
Aveleda (Santa Maria)		144,86	272,36						160,44		1 040,00	1 617,66
Cabreiros (São Miguel)	104,00	195,75	252,90					80,90	131,50	90,10		855,15
Celeirós (São Lourenço)												0,00
Cividade (São Tiago)	90,00	115,00	180,00				70,00				720,00	1 175,00
Crespos (Santa Enlília)												0,00
Cunha (São Miguel)		48,19	142,45						51,01	41,03	870,00	1 152,68
Dume (São Martinho)	125,31	163,07	270,50			120,00	33,69	65,50	262,00	229,30	2 940,00	4 209,37
Escudeiros (São Pedro)	20,00	110,00	130,00	15,00	17,50	30,00	12,50	15,00	101,50	204,85	1E560,00	2 216,35
Espinho (São Martinho)	70,00	65,00	120,00	100,00	165,00		50,00	25,00	51,00	100,00	670,00	1 416,00
Esporões (São Tiago)	12,50	140,00	90,00	10,00	15,00	15,00	20,00	32,00	125,00	165,00	1 800,00	2 424,50
Este (São Mamede)	50,00		170,00	20,00	50,00		70,00		80,00	50,00	1 780,00	2 270,00
Este (São Pedro)	36,00	36,00	223,00	38,00	40,00	33,00	35,00	29,00	15,00	17,00		502,00
Ferreiros (Santa Maria)												0,00
Figueiredo (Divino Salvador)		200,00	265,00	150,00	150,00				155,00	120,00		1 040,00
Fradelos (São Martinho)		250,30	305,57						125,62	144,23	620,00	1 445,72
Frão (São Tiago)	30,00	40,00	185,00	35,00	30,00	30,00	30,00	30,00	60,00	80,00		550,00
Frossos (São Miguel)	125,00	150,00							85,00	45,00	600,00	1 005,00
Gondizalves (Santo André)												0,00
Gualtar (São Miguel)	107,89	110,81	346,82	500,00	300,00	53,29	64,10	80,56	205,34	500,00	2 330,00	4 598,81
Guizande (São Miguel)	12,35	35,20	21,30	11,20	10,80	12,70	13,50	12,80	27,50	50,10		207,45
Lamações (Santa Maria)	35,00	40,00	210,00	30,00	30,00	35,00	30,00	30,00	85,00	165,00	1 510,00	2 200,00
Lamas (Santa Maria)		20,00	75,50			17,90		75,00		19,80	600,00	808,20

PARÓQUIAS	U.Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint.	Totais
Lamar (São Pedro)	100,00	150,00	500,00	50,00	75,00	100,00	75,00	100,00	100,00	150,00	4 600,00	6 000,00
Maximinos (São Pedro)	180,00		810,00	167,00			60,00	50,00	380,00	250,00	3 070,00	4 967,00
Merelim (São Paio)	80,00	200,00	200,00						150,00	120,00	2 230,00	2 980,00
Merelim (São Pedro)	70,00	200,00	150,00						170,00	130,00	2 860,00	3 580,00
Mirre de Tibães	36,00	92,00	285,87	23,00	23,00	35,00	38,00	43,00	92,00	102,50	4 360,00	5 130,37
Morreira (São Miguel)		22,50	77,80			19,40			73,00	21,50	600,00	814,20
Navarra (São Lourenço)	35,00	30,00	55,00	40,00	35,00		25,00		50,00	55,00		325,00
Nogueira (São João Baptista)	120,00	140,00	30,00	56,15			86,00	100,00	120,00	150,00	1 150,00	1 952,15
Nogueiró (Divino Salvador)	14,00	19,00	29,00	12,00	11,00	9,00	15,00	10,00	24,00	30,00		173,00
Oliveira (São Pedro)		132,49	210,00						115,73	60,04	520,00	1 038,26
Padim da Graça (São Adriaão)	32,90	95,27	239,23	32,00	32,00	23,00	63,00	75,00	105,00	135,00	6 940,00	7 772,40
Palmeira (Santa Maria)	270,00	390,00	155,00	30,00	210,00		330,00	190,00	375,00		1 835,00	3 785,00
Panoias (Santa Maria)	42,99	49,02	170,24				26,00		106,00	102,03	3 310,00	3 806,28
Parada de Tibães (São Paio)		85,00	180,00						100,00	50,00	1 850,00	2 265,00
Pasos (São Julião)	102,51	244,20	323,71						184,26	100,58		955,26
Pedraiva (Divino Salvador)	130,00	125,00	310,00	180,00	200,00				555,00	615,00		2 115,00
Penso (São Estêvão)		20,10	82,94			18,60			47,00	16,87	500,00	685,51
Penso (São Vicente)		105,00	220,00	25,00	25,00				95,00	80,00		550,00
Pousada (São Paio)												0,00
Priscos (São Tiago)	17,50	95,00	68,73	18,50	17,20	18,00	14,70	21,20	77,35	80,00		428,18
Real (São Jerónimo)	10,00	60,00	200,00	10,00	20,00	15,00	10,00	10,00	10,00	50,00	250,00	645,00
Ruilhe (São Paio)			370,00	170,00	150,00				148,83	336,43	2 500,00	3 675,26
Sa Lucrécia de Algeriz (São Tiago)												0,00
Sé Primaz (Santa Maria Maior)	100,00	351,42	585,00	140,00	100,00	90,00	90,00	90,00			3 460,00	5 006,42

PARÓQUIAS	U.Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurinc.	Totais
Carmelo do Bom Jesus			300,00									300,00
Igreja do Carmo		360,00							250,00			610,00
Conf Almas												0,00
Cap. DEsp. Santo												
Lar Conde de Agrolongo									115,06			115,06
Igreja do Salvador										103,30		103,30
Igreja Seminário Conciliar			288,20									288,20
Seminário												0,00
Nº Sª Conceição												
Igreja da Lapa	75,00	201,40	302,00	31,25	30,00		126,25					765,90
Missionários do Esp.Santo									150,00	150,00		300,00
Prov. Irnãs miss. Esp.Santo												0,00
Totais	4 090,05	9 627,78	16 667,51	4 177,97	2 970,50	1 219,29	2 717,70	2 748,37	11 285,11	10 032,73	109 085,00	174 622,01

ARCPRESTADO DE CABECEIRAS

PARÓQUIAS	UCatólica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurin.	Totais
Abadim (São Jorge)	25,30	30,15	203,40	139,25	139,25	19,95	23,35	17,20	95,10	105,50	680,00	1 478,45
Alvite (São Pedro)	6,21	177,31	270,67	10,50	7,84	6,98	7,12	10,05	174,84	81,77	1 190,00	1 943,29
Arco de Babilhe (S.Martinho)	100,00	210,00	480,00	430,00	120,00	105,00	95,00	135,00	175,00	175,00	1 020,00	3 045,00
Basto (Santa Senhorinha)	8,04	105,00	184,58	9,93	5,96	8,27	10,05	9,06	68,93	65,76	1 210,00	1 685,58
Bucos (São João Baptista)	30,31	154,49	390,03	112,00	112,30	25,15	15,30	18,00	320,00	290,00	110,00	1 577,58
Cabec. de Basto (S.Nicolau)	25,00	225,00	401,04	118,15	118,15	30,00	20,00	17,00	293,72	228,00	160,00	1 636,06
Cavez (São João Baptista)	37,20	35,75	249,97	407,53	407,53	38,20	31,45	32,55	143,80	124,02	1 610,00	3 118,00
Faia (São Tiago)	55,00	130,00	245,00	160,00	45,00	45,00	50,00	65,00	160,00	85,00	240,00	1 280,00
Gondães (São Martinho)	17,52	23,15	154,12	84,36	84,36	14,18	16,13	19,14	35,57	63,37	840,00	1 351,90
Outeiro (Santa Maria Maior)												0,00
Painzela (Santo André))												0,00
Pasos (São Sebastião)	12,22	64,00	260,00	14,05	12,24	9,90	18,10	11,29	32,00	35,00	1 020,00	1 488,80
Pedraça (Santa Marinha)												0,00
Refojos de Basto (São Miguel)	5,45	142,06	114,80	6,72	6,44	6,25	10,20	9,97	133,52	99,24	1 310,00	1 844,65
Ribodouro (Santo André)	37,55	34,30	221,21	265,42	265,42	27,88	33,66	31,12	90,91	98,76	1 140,00	2 246,23
Vila Nune (Santo André)	28,22	98,50	90,45	170,00	70,00	32,39	30,00	46,55	70,40	52,00	520,00	1 208,51
Vilar de Cunhas (São Lourenço)	18,20	21,18	178,92	79,80	79,80	18,35	17,20	19,22	51,12	59,32	960,00	1 503,11
Totais	406,22	1 450,89	3 444,19	2 007,71	1 474,29	387,50	377,56	441,15	1 844,91	1 562,74	12 010,00	25 407,16

ARCPRESTADO DE CELORICO

PARÓQUIAS	U.Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurit.	Totais
Agilde (Santa Eufênia)	40,00	45,00	260,00	30,00	45,00	45,00	35,00	35,00	180,00	380,00	2 800,00	3 895,00
Arnoia (São João Baptista)	20,00	20,00	120,00	30,00	20,00	30,00	20,00	20,00	20,00	50,00	1 300,00	1 650,00
Basto (São Clemente)	28,92	69,54	385,90	2,50	23,42	29,79	34,26		150,26	104,05	1 630,00	2 438,64
Basto(Santa Tecla)	3,55	8,62	14,62	2,50	3,25	4,79	4,58		21,50	12,69	170,00	246,10
Borba da Montanha (Santa Maria)	24,85	60,20	349,86	2,50	20,00	23,00	25,00		150,00	105,00	1 510,00	2 270,41
Britelo (São Pedro)		70,00	465,00	140,00	140,00				580,00	60,00	10 000,00	11 455,00
Caçarihe (São Miguel)	20,00	20,00	100,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	1 060,00	1 340,00
Codeçoço (Santo André)	25,00	30,00	120,00	20,00	20,00	30,00	20,00	25,00	80,00	150,00	1 500,00	2 020,00
Canedo (Santa Maria)			159,00						110,00	94,00		363,00
Carvalho (São Miguel)	14,20	34,00	250,00	2,50	12,00	15,00	20,00		100,00	90,00	820,00	1 357,70
Corgo (São Romão)			102,00						55,00	38,00		195,00
Fervença (Divino Salvador)	30,00	50,00	420,00	35,00	60,00	55,00	35,00	40,00	180,00	420,00	2 900,00	4 225,00
Gagos (São Tiago)	31,38		58,00	163,35			26,95		56,67	73,61	500,00	909,96
Gêmeos (São Miguel)		35,00	165,00	100,00	100,00				205,00	30,00	4 250,00	4 885,00
Infesta (Divino Salvador)		25,00	160,00	77,50	77,50				125,00	20,00	1 500,00	1 985,00
Molares (Santo André)	31,72		38,10	127,00			23,10		67,30	49,42	500,00	836,64
Moreira do Castelo (Santa Maria)	30,00	40,00	170,00	25,00	25,00	35,00	35,00	40,00	120,00	240,00	1 800,00	2 560,00
Ourilhe (São Tiago)	24,70		50,00	120,00			35,00		67,00	65,00	500,00	861,70
Ribas (Divino Salvador)	22,10	63,80	392,00	121,40	38,73		42,34	27,20	132,50	86,90	1 750,00	2 676,97
Vale de Bouro (São Martinho)	29,70		61,00	157,89			26,50		72,50	55,00	500,00	902,59
Veade (Santa Maria)			155,00						82,00	75,00	1 460,00	1 772,00
Totais	376,12	571,16	3 995,48	1 177,14	604,90	287,58	402,73	207,20	2 574,73	2 218,67	36 450,00	48 865,71

ARCIPIRESTADO DE ESPOSENDE

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migrac.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Anas (São Paio)		241,70	1 287,00	182,00					645,00	142,00		2 497,70
Apúlia (São Miguel)	104,50	315,00	1 365,00	245,00	87,00	112,00	191,00	105,00	340,00	175,00	6 000,00	9 439,50
Belinho (São Pedro Fins)	140,00		65,00	35,00				50,00	70,00	80,00		440,00
Curvos (São Cláudio)	50,00	45,00	200,00	30,00	40,00	40,00	60,00	40,00	60,00	100,00		665,00
Esposende (Sta M. dos Anjos)	180,00	120,00	560,00	200,00	180,00	130,00	60,00	130,00	380,00	330,00	1 280,00	3 550,00
Flo (São Paio)	90,00	345,00	500,00	75,00	80,00	75,00	75,00	75,00	291,80	242,50		1 849,30
Fonte Boa (Divino Salvador)	23,00	27,76	98,31	32,96					106,40	53,07		341,50
Forjães (Santa Marinha)	170,00		790,00	50,00				180,00	220,00	170,00	5 000,00	6 580,00
Gandra (São Martinho)	70,00	250,00	1 215,00	60,00	55,00	140,00	50,00	50,00	300,00	120,00	1 100,00	3 410,00
Gemeses (São Miguel)	75,00	230,00	1 200,00	65,00	60,00	145,00	55,00	60,00	250,00	150,00	1 500,00	3 790,00
Mar (São Bartolomeu)	203,32	347,20	602,57	140,00	140,00				209,00	185,00	2 000,00	3 827,09
Marinhas (São Miguel Arranjo)	350,00	620,00	2 000,00	300,00	300,00	130,00	265,00	350,00	500,00	500,00	13 210,00	18 525,00
Palmeira de Faro (Santa Eulália)	55,00	50,00	220,00	40,00	40,00	50,00	50,00	40,00	110,00	120,00	300,00	1 075,00
Rio Tinto (Santa Marinha)	25,00	25,00	278,00	120,00	25,00	25,00	25,00	30,00	70,00	60,00	1 500,00	2 183,00
Vila Chã (São João Baptista)	120,00	130,00	360,00	40,00	50,00	120,00	50,00	120,00	350,00	220,00		1 560,00
Santa Casa da Misericórdia de Esposende		100,00	75,00									175,00
Totais	1 655,82	2 846,66	10 815,88	1 614,96	1 057,00	967,00	881,00	1 230,00	3 902,20	2 647,57	31 890,00	59 508,09

ARCPRESTADO DE FAPE

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Aboim (Santa Maria)		37,00		73,00	80,00					120,00		393,00
Agrehi (Santa Cristina)			83,00	40,00	31,20				43,00	45,00	370,00	582,70
Antine (Santa Maria)			53,50									0,00
Ardegio (Santa Marinha)												0,00
Arnai (São Martinho)												0,00
Arroela (Santa Eulália)												0,00
Arões (Santa Cristina)	50,00	75,00	255,00	80,00	70,00		70,00		60,00	80,00	750,00	1 490,00
Arões (São Romão)	300,00	335,00	745,00	293,00	293,00				390,00	465,00	2 510,00	5 331,00
Cepães (São Manede)	85,00	80,00	250,00	120,00	70,00		90,00		100,00	105,00	600,00	1 500,00
Estorões (São Tomé)	30,00	30,00	190,00	40,00	35,00	35,00	25,00	15,00	70,00	210,00	200,00	880,00
Fafe (Santa Eulália)	1 250,00	1 742,33	600,00	424,70	275,00	200,00	586,83	525,00	1 776,16	1 000,00	21 250,00	29 630,02
Fareja (São Martinho)	40,00	35,00	35,00						50,00	90,00	1 220,00	1 470,00
Felgueiras (São Vicente)	10,00	10,00	65,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	15,00	35,00		185,00
Fornelos (Santo Comba)		74,00	155,00	95,00	105,00				218,00	245,00		892,00
Freitas (São Pedro)									100,35	84,00		184,35
Godães (São Lourenço)	80,00	120,00	335,00	90,00	80,00		75,00		120,00	100,00	700,00	1 700,00
Gontim (Santa Eulália)		25,00	50,00	15,00	15,00	20,00	15,00	10,50	20,00	55,00		225,50
Mredelo (São Martinho)	70,00	97,00	180,00	50,00	80,00	35,00	70,00	30,00	100,00	80,00	1 500,00	2 292,00
Monte (São Miguel)			500,00	70,00	48,50				212,00	170,00	1 170,00	2 170,50
Moreira de Rei (São Martinho)		53,00	855,00	384,96					120,00	45,00	5 000,00	6 457,96
Passos (São Vicente)	46,00	55,00	137,00	32,00	37,00	25,00	43,00		45,00	65,00	950,00	1 435,00
Pedraído (São Bento)		53,00	78,00	33,00	32,00					65,00		261,00
Queimadela (São Pedro)	80,00	110,00	300,00	50,00	60,00	40,00	30,00	35,00	115,00	95,00	1 500,00	2 415,00
Quinchães (São Martinho)	40,00	50,00	300,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	270,00	200,00	2 340,00	3 350,00
Regadas (Santo Estêvão)												0,00
Rego (São Barrolomeu)	62,50	57,50	290,00	35,00	40,00	25,00	30,00	30,00	115,00	150,00	200,00	1 035,00
Revelhe (Santa Eulália)	15,00	75,00	90,00	20,00	25,00	15,00	15,00	15,00	45,00	95,00	1 200,00	1 610,00

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S. Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Ribeiros (Santa Maria)		33,95	495,00	155,00				83,22	58,50	2 420,00	3 245,67
S. Gens (São Bartolomeu)	90,83	121,22	280,82	45,00	42,26	42,07	75,06	100,00	119,77	700,00	1 617,03
Seidões (São Martinho)	30,00	40,00	125,00	30,00	30,00	30,00	30,00	160,00	95,00	1 410,00	2 010,00
Serafão (São Julião)			261,87	215,84	226,71					1 180,00	1 884,42
Silvares (São Clemente)											0,00
Silvares (São Martinho)	30,00	40,00	210,00	30,00	30,00	30,00	30,00	200,00	180,00	2 790,00	3 600,00
Travassós (São Tomé)	48,00	67,00	325,00	73,00	73,00	57,00	49,00	147,00	147,00	980,00	2 021,00
Várzea Cova (Nº Sº da Apresentação)		20,00	275,00	140,00				25,00	15,00	1 500,00	1 975,00
Vila Cova (São Bartolomeu)			200,00	80,00	47,85			66,00	60,00	410,00	863,85
Vinhós (Santo Estêvão)	33,00	35,00	180,00	29,00	29,00	38,00	38,00	79,00	79,00	250,00	837,00
Confraria NºSº das Neves		22,00	28,00	28,00	27,00						105,00
Santa Casa da Misericórdia											0,00
Totais	2 390,33	3 493,00	7 927,19	2 811,50	1 922,52	632,07	1 311,89	4 844,73	4 353,27	53 100,00	83 649,00

ARCIPRESTADO DE GUIMARÃES-VIZELA

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Abação (São Cristóvão)	15,00	15,00	200,00		15,00	15,00	15,00	15,00		15,00		305,00
Abação (São Tomé)			330,00						65,00			395,00
Airão (São João Baptista)	135,00	85,00	420,00	135,00	135,00	90,00	80,00	110,00	205,00	150,00	1 140,00	2 685,00
Airão(Santa Maria)	100,00	165,00	820,00	235,00	235,00	70,00	80,00	95,00	500,00	315,00	4 600,00	7 215,00
Aldão (São Mamede)	10,00	10,00	250,00	15,00	10,00	10,00	10,00	10,00	180,00	120,00		625,00
Azães (Santa Maria)		25,00	50,00	10,00	10,00							95,00
Azurém (São Pedro)	328,87	571,02	1 255,00	275,00	251,09	255,89	302,70	218,44	435,10	448,38	2 300,00	6 641,49
Balazar (Divino Salvador)	65,00	45,00	110,00	55,00	25,00	25,00	50,00	20,00	55,00	130,00	100,00	680,00
Barco (São Cláudio)	133,80	255,07	220,90	30,00	25,00	35,00	25,00	15,00	314,55	70,00	830,00	1 954,32
Briceiros (Divino Salvador)	30,00	283,00	102,00	30,00	75,00	20,00	25,00	25,00	248,82	100,00	810,00	1 748,82
Briceiros (Santa Leocádia)	40,00	50,00	150,00	110,00	30,00	55,00	40,00	50,00	70,00	75,00	150,00	820,00
Briceiros (Santo Estêvão)	85,27	322,53	305,28	50,00	75,00	20,00	20,00	25,00	218,52	125,00	400,00	1 646,60
Brito (São João)	40,00	70,00	350,00	40,00		60,00	40,00	40,00	180,00	170,00	8 000,00	8 990,00
Caldelas (São Tomé)	150,00	150,00	300,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	300,00	850,00	2 650,00
Calvos (São Lourenço)			25,00						15,00	25,00		65,00
Candoso (São Martinho)	50,00											50,00
Candoso (São Tiago)	41,60	40,00	157,00		22,77	21,99	29,65	32,77	45,44	53,72		444,94
Cerzedelo (Santa Cristina)	45,00	50,00	402,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	200,00	200,00	4 000,00	5 147,00
Cerzedo (São Miguel)			55,00						30,00	50,00		135,00
Conde (São Martinho)												0,00
Corvite (Santa Maria)	30,00	45,00	70,00	65,00	75,00	35,00			95,00	95,00	1 100,00	1 610,00
Costa (Santa Maria)	150,00	350,00	550,00	250,00	150,00			150,00	460,00	350,00	350,00	2 760,00
Creixomil (São Miguel)												0,00
Donim (Divino Salvador)	50,00	80,00	220,00	50,00	50,00				275,00	230,00		955,00
Fernemões (Santa Eulália)	50,00		75,00	10,00	15,00	15,00	15,00	15,00	100,00	100,00	300,00	695,00
Figueiredo (São Paio)	20,00	20,00	125,00	15,00					75,00	105,00		360,00
Gandarela (Divino Salvador)	50,00	50,00	215,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	100,00	200,00	1 000,00	1 865,00

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S. Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Gêmeos (Santa Maria)											0,00
Gominhões (São Pedro)	38,00	55,00	150,00	27,00	28,00	60,00	35,00	62,00	85,00		675,00
Gonça (São Miguel)	35,00	140,00	120,00	25,00	30,00	127,00	25,00	123,00	135,00		1 025,00
Gondar (São João Baptista)	70,00	110,00	550,00	60,00	60,00	80,00	60,00	60,00	550,00	2 710,00	4 460,00
Gondomar (São Martinho)	50,00	80,00	210,00	60,00	60,00			205,00	200,00		865,00
Guardiela (Santa Maria)			307,50	165,00	165,00				132,50		770,00
Infantas											
Inaculada Conceição			775,00	200,00	160,00				1 000,00		2 601,00
Infias (Santa Maria)											0,00
Lerizes (São Martinho)	30,00	30,00	170,00	15,00					420,00	260,00	1 000,00
Lobeira	20,00	30,00	90,00		20,00	74,00	25,00	66,00	135,00		530,00
(S. Cosme e S. Damião)											
Longos (Santa Cristina)	70,00	100,00	550,00	100,00	50,00	40,00	80,00	50,00	250,00	300,00	1 740,00
Lordelo (São Tiago)											0,00
Mascoteles (São Vicente)	98,00	118,00	367,15	43,74	60,22	43,43	56,57	77,04	137,14		1 115,39
Matamá (Santa Maria)			215,00	104,00	100,00				180,00		1 599,00
Mesão Frio (São Romão)	10,00	10,00	700,00	40,00	20,00	15,00	15,00	10,00	210,00	500,00	2 040,00
Moreira de Cónegos											
(São Paulo)	90,00	85,00	445,30	50,00	40,00	90,00	70,00	60,00	120,00	3 750,00	5 300,30
Nespereira (Santa Eulália)	35,00	52,50	150,00	27,50	32,00	25,00	27,50	22,50	130,00	200,00	3 562,00
Nº S' da Conceição	100,00	120,00	195,00				100,00	100,00	120,00	500,00	1 235,00
Nº S' da Oliveira	138,90	543,41	608,09	153,50	179,41	100,00	100,00	100,00	508,21	614,55	12 446,07
Oleiros (São Vicente)	35,00	20,00	122,00	95,14	120,13	25,00	25,00	20,00	395,00	538,50	1 395,77
Penselo (São João Baptista)	79,60	95,50	190,00	115,00	102,25	82,30	75,10	65,85	86,72	730,00	1 622,32
Pinheiro											
(Divino Salvador)	20,00	20,00	250,00	10,00	50,00	20,00	15,00	10,00	50,00		470,00
Polvoreira (São Pedro)										1 200,00	1 200,00
Ponte (São João Baptista)	50,00	50,00	282,50	50,00	50,00	50,00	40,00	40,00	385,00	330,00	2 487,50
Prazins (Santa Eufémia)	92,00	94,00							116,84		1 852,84
Prazins (Santo Tirso)	30,00	80,00	275,00	170,00	165,00	35,00			140,00		2 250,00
Rendufe (São Romão)	60,00	75,00	160,00	20,00	30,00	120,00	25,00	80,00	170,00	70,00	810,00

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Ven. Ordem	12,45			65,00	10,00	10,00	10,00	10,00	40,00	20,00		177,45
3º São Domingos		58,20										58,20
Igreja Srª Maria Madalena												0,00
Santuário de Nª Sª da Penha											180,00	180,00
Santuário de Nª Sª da Lapinha												22,08
Irmãdade de S. Bento das Pêras-Vizela	22,08											22,08
Conf das Almas - S. L. Sande									40,00	70,00		110,00
Totais	4 541,79	6 741,07	21 688,60	4 359,12	4 095,84	2 505,84	2 531,36	2 967,75	13 889,52	14 969,83	98 559,31	176 850,03

ARCIPRESTADO DE PÓVOA DE LANHOSO

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Águas Santas (S. Martinho)	15,00	20,00	45,00	10,00	10,00	10,00	10,00	15,00	20,00	30,00		185,00
Ajude (São Pedro)	15,00	20,00	30,00	10,00	10,00	10,00	10,00	15,00	15,00	25,00		160,00
Amparo (N.ª Senhora)	105,67	250,81	450,00	52,66	41,50		120,87		255,00	200,00	2 500,00	3 976,51
Avoxa (Santa Maria)ha		100,00	200,00						200,00	150,00		650,00
Brunhais (São Paio)												0,00
Calvos (São Gens)												0,00
Campos (São Martinho)		130,00	209,06	102,00	103,65				159,79	191,94		896,44
Castelões (S. João Baptista)		50,00	150,00						90,00	50,00		340,00
Covelas (São Julião)	35,00	50,00	220,00	35,00	35,00				195,00	120,00	1 270,00	1 960,00
Esperança (São Bartolomeu)	100,00	100,00	400,00	50,00					180,00	100,00		930,00
Ferreiros (São Martinho)	30,00	40,00	200,00	30,00	30,00				75,00	100,00		505,00
Fontarcada (Divino Salvador)		385,00	420,00	210,00	210,00				420,00	200,00		1 845,00
Frades (Santo André)												0,00
Franded (Santo André)	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	7,50	5,00	6,00	5,00		300,00	348,50
Galegos (São Martinho)	85,00	80,00	200,00	37,50	41,00		90,00		165,00	155,00		853,50
Garfe (São Cosme e São Damião)		100,00	400,00						250,00	200,00		950,00
Geraz (Santo Espírito)	5,00	10,00	10,00	10,00	10,00	12,50	10,00	6,75	7,50		480,00	561,75
Lanhoso (São Tiago)	115,00	110,00	240,00	45,00	40,50		67,00		165,00	115,00		897,50
Louredo (Divino Salvador)		60,00	115,00	60,00	60,00				90,00	90,00		475,00
Monsul (São Martinho de Tours)	5,00	10,00	15,00	5,00	12,50	15,00	12,50	7,50	12,50		660,00	755,00
Moure (Santa Maria)	15,00	20,00	40,00	10,00	10,00	10,00	10,00	15,00	20,00	25,00		175,00
Oliveira (São Tiago)		180,00	215,00	113,00	113,05				175,90	88,20		885,15
Rei (São João)	5,00	5,00	11,50	10,00	12,50	7,50	10,00	7,50	7,50		490,00	566,50
Rendufinho (Santa Maria)												0,00
Santo Emílio		150,00	355,00	90,00	90,00				277,00	210,00		1 172,00
Serzedelo-Igreja Nova (São Pedro)			300,00	60,00	60,00				150,00	345,00		915,00

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Sobradelo da Goma (Santa Maria)												0,00
Taíde (São Miguel)	135,00	250,00	460,00	92,50	92,50	60,00	65,00		210,00	175,00	10 000,00	11 540,00
Travassos (São Martinho)												0,00
Verim (Santa Maria)	20,00	30,00	35,00	10,00	25,00	10,00	25,00	25,00	30,00	35,00		245,00
Vilela (São Miguel)	50,00	75,00	170,00	22,50	22,50	10,00	20,00		120,00	80,00		570,00
Totais	740,67	2 230,81	4 895,56	1 070,16	1 034,70	152,50	455,37	97,75	3 295,19	2 685,14	15 700,00	32 357,85

ARCIPRESTADO DE TERRAS DE BOURO

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Balança (São João Baptista)	20,00	80,00	140,00	15,00	15,00	25,00	20,00	20,00	55,00	60,00	400,00	850,00
Brufe (Espírito Santo)												0,00
Campo (São João)	3,00	10,00	10,00	5,00	5,00	8,00	4,00	5,00	120,00	10,00	90,00	270,00
Carvalheira (São Paio)												0,00
Chanoim (São Tiago)												0,00
Chorense (Santa Marinha)												0,00
Cibões (São Mamede)												0,00
Covide (Santa Marinha)	4,00	38,00	46,00	20,00	12,00	22,00	20,00	18,00	80,00	50,00	110,00	420,00
Gondoriz (São Mamede)												0,00
Moimenta-Covas Santo André												0,00
Ribeira (São Mareus)	20,00	40,00	110,00	15,00	15,00	20,00	20,00	20,00	40,00	50,00	450,00	800,00
Rio Caldo (São João Baptista)	25,00	40,00	610,00	90,00	175,00	40,00	40,00	50,00	350,00	175,00		1 595,00
Santa Isabel do Monte (Santa Isabel)	20,00	40,00	100,00	10,00	10,00	20,00	15,00	15,00	40,00	30,00	200,00	500,00
Souto (Divino Salvador)	20,00	60,00	135,00	15,00	15,00	25,00	20,00	20,00	70,00	70,00	600,00	1 050,00
Valbom (São Martinho)	20,20	25,10	61,00	15,80	20,00	25,60	23,50	22,10	21,50	31,00		265,80
Valdoserde (Santa Marinha)												0,00
Valdreu (São Salvador)	22,20	26,10	81,50	16,80	20,50	25,60	21,50	23,10	18,50	32,50		288,30
Vilar (Santo Marinha)												0,00
Vilar da Veiga (Santo António)	20,00	70,00	60,00	19,00	16,00	26,00	24,00	25,00	80,00	80,00	210,00	630,00
Santuário São Bento Porta Aberta	187,00	575,00			651,51	580,41	480,25	1 163,12	1 092,75	340,20	1 070,00	6 140,24
Totais	361,40	1 004,20	1 353,50	221,60	955,01	817,61	688,25	1 381,32	1 967,75	928,70	3 130,00	12 809,34

PARÓQUIAS	U. Católica	Cártyas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Vila do Conde (São João Baptista)	50,30	49,20	91,30	22,60	35,90	39,90	49,20	51,02	42,37	68,69	802,00	1 302,48
Sagrado Coração de Jesus		700,00	495,00	170,00			567,00	810,00	945,00	780,00	2 990,00	7 457,00
Confraria de N.º S.º Desterro			240,00			109,13			225,00	240,00		814,13
Capela S. Roque-S.Tiago			320,00						300,00	360,00		980,00
Igreja de N.º S.º da Dores											2 500,00	2 500,00
Igreja da Misericórdia (Vila do Conde)												0,00
Totais	1 711,45	2 993,27	12 926,45	3 147,45	3 467,75	1 401,18	1 814,58	1 702,99	8 252,95	8 748,81	98 632,00	144 798,88

ARCPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Abade de Verneim (Santa Maria)			45,00						40,00	30,00	250,00	365,00
Ancas (São Tiago)									206,89	132,50	2 737,00	3 076,39
Areias (São Tiago)		190,22	153,45	30,35	26,78				183,49	175,64	500,00	1 125,93
Arnoso (Santa Eulália)	30,00	40,00	100,00			30,00	30,00		40,00	40,00	200,00	510,00
Arnoso (Santa Maria)												0,00
Avidos (São Martinho)		118,89	53,00	100,00	122,18				75,08	66,72	400,00	935,87
Bairro (São Pedro)	120,00	200,00	180,00	130,00	130,00				160,00		3 300,00	4 220,00
Bente (Divino Salvador)		70,00	110,00						50,00	90,00	350,00	670,00
Brufe (São Martinho)	61,00	89,50	116,24	28,50		38,00	50,00	39,00	78,50	135,00	1 010,00	1 645,74
Cabeçudos (São Cristóvão)	22,00	40,00	106,00	45,00	31,00	30,00	22,00	47,00	53,00	50,00	680,00	1 126,00
Calendário (São Julião)	111,55	213,32	375,60	112,48	91,00				411,89	404,40	4 000,00	5 720,24
Carcena (São Tiago)	32,00	100,00	150,00	82,00					128,68	129,15	1 200,00	1 821,83
Castelões (São Tiago)	65,00	86,50	125,00	15,00	25,00	50,50	39,00	17,00	110,00	80,00		613,00
Cavalões (São Martinho)	35,50	53,00	77,50	16,00		31,00	29,50	22,50	42,00	77,00	530,00	914,00
Cruz (São Tiago)	40,00	50,00	110,00	35,00	130,00	25,00	25,00	25,00	70,00	75,00	780,00	1 365,00
Delães (Divino Salvador)	110,00	110,00	200,00	150,00		100,00	120,00	110,00	175,00	120,00	2 700,00	3 895,00
Emeriz (São Pedro)	24,00	70,00	77,00	66,00	25,00	40,00	35,00	52,00	68,00	60,00	930,00	1 447,00
Fradeiros (Santa Leocádia)											2 430,00	2 430,00
Gavião (São Tiago)	65,00	75,00	175,00	55,00	240,00	60,00	60,00	60,00	170,00	150,00	2 100,00	3 210,00
Gondifelos (São Félix e Santa Marinha)	105,00	190,00	466,50	50,00	50,00		115,00	128,00	176,00			1 280,50
Jesuírei (São Miguel)			65,00									65,00
Joane (Divino Salvador)	150,00	130,00	370,00	456,00	456,00	110,00	120,00	90,00	620,00	800,00		3 302,00
Lagoa (Divino Salvador)	43,79	64,98	52,50		89,38				60,46	50,50	320,00	681,61
Lama (São Miguel)												0,00
Landim (Santa Maria)	42,00	100,00	150,00	76,00					100,00	150,00	1 200,00	1 818,00
Lemenhe (Divino Salvador)	30,00	40,00	100,00			30,00	30,00		45,00	45,00	250,00	570,00

PARÓQUIAS	U. Católica	Cártras	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S.	Migrac.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Louro (Santa Lucrécia)	25,00	50,00	150,00	25,00	30,00	25,00	25,00	35,00	76,23	90,55	730,00	1 261,78
Lousado (Santa Marinha)	50,00	250,00	475,00						150,00	100,00	800,00	1 825,00
Mogege (Santa Marinha)	35,00	55,00	100,00	60,00	40,00	30,00	20,00	20,00	100,00	130,00	910,00	1 500,00
Moujim (São Tiago)	25,00	25,00	75,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	50,00	60,00	570,00	930,00
Nine (Santa Marinha)	35,00	40,00	120,00			30,00	30,00		55,00	45,00	250,00	605,00
Novais (São Simão)	60,00	80,00	110,00	40,00					90,00		1 200,00	1 620,00
Oliveira (Santa Maria)	100,00	140,00	220,00	110,00	220,00	110,00	90,00	90,00	230,00	320,00	3 100,00	4 730,00
Oliveira (São Mateus)	60,00	100,00	150,00	48,00					225,00	268,00	1 500,00	2 351,00
Outiz (São Tiago)	25,00	25,00	75,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	40,00	50,00	570,00	910,00
Palmeira (Santa Eulália)	17,00	30,00	54,00	25,00	16,00	21,00	17,00	30,00	41,00	40,00	250,00	541,00
Pedome (São Pedro)	70,00	100,00	227,76	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00				747,76
Portela (Santa Marinha)	25,00	28,00	135,00	22,00	23,00	22,00	20,00	21,00	68,00	91,00	170,00	625,00
Pousada Saramagos (São Martinho)	125,00	130,00	65,00	20,00	20,00	90,00	20,00	25,00	135,00	120,00	200,00	950,00
Requão (São Silvestre)	70,00	70,00	70,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	70,00	60,00	2 270,00	2 910,00
Riba de Ave (São Pedro)			400,00									400,00
Ribeirão (São Mamede)	292,57	492,02	1 440,13	250,00	250,00	140,28	194,09	276,79	480,00	467,23	17 847,50	22 130,61
Ruivães (Divino Salvador)	40,00	60,00	120,00	70,00	50,00	30,00	20,00	30,00	150,00	200,00	1 230,00	2 000,00
Seide (São Miguel)									105,00	60,00		165,00
Seide (São Paio)			50,00						50,00	30,00	250,00	380,00
Sequeiró (São Martinho)												0,00
Sezures (São Mamede)	15,00	15,00	70,00	10,00			10,00				140,00	270,00
Telhado (Santa Maria)	77,00	79,00	469,00	72,00	69,00	67,00	60,00	61,00	153,00	350,00	1 020,00	2 477,00
Vale (São Cosme e São Damião)	35,00	60,00	217,74	40,00	30,00		20,00		60,00		950,00	1 412,74
Vale (São Martinho)	25,00	35,00	135,00	35,00	30,00		20,00		60,00		960,00	1 300,00
Vermoim (Santa Maria)	70,00	115,00	170,00	25,00	30,00	45,00	35,00	25,00	140,00	90,00	500,00	1 245,00
Vila das Aves (São Miguel)	83,36	134,04	60,22			53,65	71,27	68,72	138,65	144,41		754,32

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Vila Nova Famalicão (Santo Adrião)	50,00	210,00	240,00	50,00		50,00	50,00		100,00	200,00	2 850,00	3 800,00
Lar da Misericórdia S. João de Deus)									47,20	31,14		78,34
Lar Jorge Reis												0,00
Hospital Narciso Ferreira												0,00
Clarissas Ad.		60,00							60,00	60,00	530,00	710,00
São Francisco de Assis			150,00				45,00					195,00
Mosteiro das Clarissas V. Aves												
Mosteiro Visitação V. Aves	100,00	220,00	250,00	100,00			100,00			150,00		920,00
Totais	2 596,77	4 634,47	9 156,64	2 629,33	2 454,34	1 438,43	1 702,86	1 453,01	5 938,07	6 018,24	64 664,50	102 686,66

ARCPRESTADO DE VIEIRA DO MINHO

PARÓQUIAS	U.Católica	Cáritas	C.Penit.	L. Santos	S. Sé	M.Apost.	M.Com.S.	Migraç.	Missões	Semin.	M. Plurint		Totais
Agra (São Lourenço)		40,00	50,00						35,00	30,00	100,00		255,00
Anissó (N.º S.ª da Esperança)	10,00	15,00	40,00	15,00	15,00		15,00	15,00	20,00	15,00			175,00
Anjos (Santa Maria)		50,00	120,00						65,00	55,00	750,00		1 040,00
Campos (São Vicente)	20,00	30,00	50,00	30,00	30,00		20,00	25,00	33,00	35,00	190,00		483,00
Canicaça (São Manede)		75,00	150,00	25,00	25,00			30,00	35,00	20,00			360,00
Cantelães (Santo Estêvão)	40,00	50,00	180,00	35,00			40,00		90,00	40,00	1 000,00		1 475,00
Cova (São João)	30,00	65,00	140,00	30,00	20,00	20,00	20,00	20,00	82,50	41,50	80,00		549,00
Eira Vedra (São Paio)	50,00	95,00	100,00	75,00	75,00	25,00	25,00	25,00	50,00	50,00	1 200,00		1 770,00
Guilhofrei (São Tiago)	200,00	300,00	1 000,00	300,00	300,00	80,00	95,00	100,00	180,00	500,00	3 350,00		6 405,00
Lourado													
(N.º S.ª do Rosário)	25,00	40,00	130,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	68,00	48,70	180,00		591,70
Mosteiro (São João Baptista)	55,00	70,00	250,00	40,00			60,00		150,00	50,00	1 000,00		1 675,00
Parada de Bouro (São Julião)													0,00
Pinheiro (Santa Maria)	20,00	30,00	120,00	25,00	15,00	15,00	15,00	15,00	30,00	15,00			300,00
Rossas (São Salvador)	55,00	260,00	325,00	50,00	50,00				200,00	100,00	1 430,00		2 470,00
Ruivães (São Martinho)	48,13	42,28	121,17	29,00	33,20	28,03	35,75	30,75	59,46	34,89	250,00		712,66
Salamonde (São Gens)	30,00	40,00	90,00	30,00	30,00	30,00	25,00	20,00	30,00	42,00	200,00		567,00
Soengas (São Martinho)													0,00
Soutelo (Santo Adrião)	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	20,00	20,00	20,00	35,00	50,00	450,00		845,00
Tabuaças (São Julião)													0,00
Ventosa (São Martinho)	28,00	70,00	120,00	20,00	20,00	20,00	25,00	20,00	72,00	52,30	600,00		1 047,30
Vieira do Minho (N.º S.ª da Conceição)	75,00	100,00	350,00	40,00			90,00		200,00		2 000,00		2 915,00
Vilar Chão (São Paio)	15,00	30,00	90,00	25,00	15,00	15,00	15,00	15,00	30,00	15,00			265,00
Totais	751,13	1 452,28	3 476,17	839,00	698,20	308,03	520,75	355,75	1 464,96	1 254,39	12 780,00		23 900,66

ARCIPIRESTADO DE VILA VERDE

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Aboim da Nóbrega (N.ª S.ª Assunção)	77,65	45,00	316,10	47,00	73,37	50,00	78,72	65,00	55,00	85,33	8 370,00	9 263,17
Arcozelo (São Tiago)	30,00	30,00	120,00	40,00	40,00	20,00	30,00	30,00	120,00	30,00	490,00	
Atães (São João Evangelista)			30,04						45,00	35,00		110,04
Atães (São Tiago)	35,00	40,00	150,00	55,00	65,00	35,00	25,00	65,00	60,00	60,00		590,00
Azões (São Paio)			70,00						60,00	70,00		200,00
Barros (Santo Estêvão)			60,62						15,00	80,00		155,62
Cabanelas (Santa Eulália)			30,00						15,00		800,00	845,00
Carreira (São Miguel)												0,00
Carreira (São Tiago)												0,00
Cervães (Divino Salvador)	20,00	120,00	357,50	20,00	30,00	20,00	20,00	25,00	150,00	100,00	2 530,00	3 392,50
Codaceda (São Pedro)			100,00						36,00	48,00		184,00
Couceiro												0,00
(São João Baptista)												
Covas (Santa Maria)	30,00	25,00	50,00	13,00	33,00	21,00	13,00	15,00	10,00	40,00	7 150,00	7 400,00
Doções (Santa Maria)												0,00
Duas Igrejas (Santa Maria)			200,00	40,00	50,00				175,00	250,00	3 280,00	3 995,00
Escariz (São Mamede)												0,00
Escariz (São Martinho)											250,00	250,00
Esqueiros (São Pedro)	23,01	30,07	26,72						19,55	14,98	300,00	414,33
Freiriz (Santa Maria)	190,00	275,00	150,00	65,00	75,00	80,00	60,00	60,00	180,00	170,00	2 030,00	3 335,00
Gene (São Cláudio)	17,03	33,18	70,06						34,64	25,50	400,00	580,41
Goães (São Pedro)			100,00	40,00	40,00				102,20	60,00		342,20
Godinhães (Santa Eulália)												0,00
Gomide (São Mamede)	19,43	18,28	154,00	76,50	17,20		12,20	14,36	16,54	14,04		342,55
Gondias (São Mamede)	20,50	23,40	5,00	10,00	27,02	9,53	13,85	19,23	21,60	14,15	510,00	674,28
Gondomar (Santo André)	5,00	10,00	15,00	7,00	8,00	7,00	5,00	7,50	7,50	8,00		80,00
Lage (São João)	133,00						115,00	85,00	105,00	213,00	5 300,00	5 951,00
Lanhas (São Tomé)	44,98	37,17	35,87						39,12	43,62	400,00	600,76

PARÓQUIAS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com.S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M. Plurint	Totais
Valbom (São Pedro)												0,00
Valões (Santa Eulália)	15,00	12,00	15,00	11,00	9,00	12,00	15,00	13,00	18,00	25,00	1 210,00	1 355,00
Vilarinho (São Mamede)			159,94						130,73	276,46		567,13
Vila Verde (São Paio)	40,00	50,00	226,36	45,00	40,00	50,00	50,00	40,00	365,58	307,18	2 000,00	3 214,12
N.ª Senhora do Alívio												0,00
Casa da Torre (Soutelo)												0,00
Totais	1 643,83	1 678,25	4 864,74	1 521,73	780,62	468,03	678,48	736,29	2 554,05	2 748,36	48 090,00	65 764,38

TOTAIS ARCIPRESTADOS

ARCIPRESTADOS	U. Católica	Cáritas	C. Penit.	L. Santos	S. Sé	M. Apost.	M. Com. S.	Migraç.	Missões	Seminar.	M.Plurint	Totais
Anares	647,95	1 185,31	2 764,68	287,94	282,50	331,50	587,48	459,65	1 296,24	1 314,75	18 830,00	27 988,00
Barcelos	5 699,23	8 855,74	30 027,88	6 258,34	6 804,40	3 190,63	3 975,78	3 157,86	14 405,89	9 641,31	156 925,00	248 942,06
Braga	4 090,05	9 627,78	16 667,51	4 177,97	2 970,50	1 219,29	2 717,70	2 748,37	11 285,11	10 032,73	109 085,00	174 622,01
Cabecetas	406,22	1 450,89	3 444,19	2 007,71	1 474,29	387,50	377,56	441,15	1 844,91	1 562,74	12 010,00	25 407,16
Celorico	376,12	571,16	3 995,48	1 177,14	604,90	287,58	402,73	207,20	2 574,73	2 218,67	36 450,00	48 865,71
Esposende	1 655,82	2 846,66	10 815,88	1 614,96	1 057,00	967,00	881,00	1 230,00	3 902,20	2 647,57	31 890,00	59 508,09
Fafe	2 390,33	3 493,00	7 927,19	2 811,50	1 922,52	632,07	1 311,89	862,50	4 844,73	4 353,73	53 100,00	83 649,46
Guimarães-Vizela	4 541,79	6 741,07	21 688,60	4 359,12	4 095,84	2 505,84	2 531,36	2 967,75	13 889,52	14 969,83	98 559,31	176 850,03
Póvoa de Lanhoso	740,67	2 230,81	4 895,56	1 070,16	1 034,70	152,50	455,37	97,75	3 295,19	2 685,14	15 700,00	32 357,85
Terras de Bouro	361,40	1 004,20	1 353,50	221,60	955,01	817,61	688,25	1 381,32	1 967,75	928,70	3 130,00	12 809,34
VConde-Pvarzim	1 711,45	2 993,27	12 926,45	3 147,45	3 467,75	1 401,18	1 814,58	1 702,99	8 252,95	8 748,81	98 632,00	144 798,88
V.N. Famalicão	2 596,77	4 634,47	9 156,64	2 629,33	2 454,34	1 438,43	1 702,86	1 453,01	5 938,07	6 018,24	64 664,50	102 686,66
Vieira do Minho	751,13	1 452,28	3 476,17	839,00	698,20	308,03	520,75	355,75	1 464,96	1 254,39	12 780,00	23 900,66
Vila Verde	1 643,83	1 678,25	4 864,74	1 521,73	780,62	468,03	678,48	736,29	2 554,05	2 748,36	48 090,00	65 764,38
Totais	27 612,76	48 764,89	134 004,47	32 123,95	28 602,37	14 107,19	18 645,79	17 801,39	77 516,30	69 124,97	759 845,81	1 228 150,29

	Bin./Trim.	N.º Sac.	Inf. Mission.	N.º Paróq.
Anares	2 870,50	4	0,00	0
Barcelos	18 989,50	21	117,00	2
Braga	11 385,00	11	256,00	2
Cabecetas	400,00	2	0,00	0
Celorico	2 536,00	5	101,05	4
Esposende	5 891,00	6	600,00	1
Fafe	5 153,50	4	0,00	0
Guimarães-Vizela	15 967,50	19	105,00	1
Póvoa de Lanhoso	8 289,00	4	0,00	0
Terras de Bouro	253,00	1	233,02	1
VConde-Pvarzim	9 390,00	8	1 023,90	3
V.N. Famalicão	8 559,50	13	1048,25	2
Vieira do Minho	4 325,00	4	120,00	3
Vila Verde	3 232,50	4	619,00	1
Não párocos	10 373,50	24		
Totais	107 615,70	130	4 223,22	20

3.

Da Igreja em Portugal

Registo de pessoas jurídico-canónicas

O Governo português anunciou em 04 de fevereiro a criação do Registo de Pessoas Jurídicas Canónicas (RPJC), que cumpre uma das obrigações constantes da Concordata celebrada com a Santa Sé, a 18 de maio de 2004.

A decisão consta do decreto-Lei n.º 19/2015, publicado em Diário da República, no qual se precisa que o registo pretende “organizar e manter atualizada a informação sobre a identificação das entidades canónicas, bem como dar publicidade à sua situação jurídica”, para que todos os interessados possam ter “um conhecimento sistemático da informação atinente a estas entidades”.

Nos termos do artigo 10.º da Concordata, podem inscrever -se no RPJC “os institutos de vida consagrada, as sociedades de vida apostólica e as restantes pessoas jurídicas canónicas assim reconhecidas pela autoridade eclesiástica”.

A Concordata de 2004 estipula que as pessoas jurídicas canônicas que, além de fins religiosos, prossigam fins de assistência e solidariedade, “desenvolvem a respetiva atividade de acordo com o regime jurídico instituído pelo direito português e gozam dos direitos e benefícios atribuídos às pessoas coletivas privadas com fins da mesma natureza”.

O novo RPJC aproveita a informação relativa às entidades canônicas já inscritas no Registo Nacional de Pessoas Coletivas, “garantindo -se consequentemente a manutenção dos atos jurídicos já praticados até à presente data e o regular funcionamento das instituições desta natureza”.

O decreto-lei define como autoridade eclesiástica competente o bispo diocesano, para as pessoas jurídicas canônicas com sede na Diocese e de âmbito diocesano, e a Conferência Episcopal Portuguesa, para as pessoas jurídicas canônicas de âmbito nacional.

4.

Da Santa Sé

Criados 20 novos cardeais

O Papa Francisco presidiu, na manhã de 14 de fevereiro, na Basílica Vaticana, ao Consistório Ordinário Público de 2015, durante o qual foram criados 20 novos Cardeais, 15 Eleitores e 5 Eméritos, provenientes de 14 países. Um deles é D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa.

O Papa Francisco presidiu, na manhã de 14 de fevereiro, na Basílica Vaticana, ao Consistório Ordinário Público de 2015, durante o qual foram criados 20 novos Cardeais, 15 Eleitores e 5 Eméritos, provenientes de 14 países. Quatro deles contam pela primeira vez com uma sede cardinalícia: Cabo Verde, Panamá, Tonga e Myanmar (Birmânia), o que reforça a diversidade e universalidade do Colégio dos Cardeais.

Com a realização deste Consistório, o segundo do Pontificado do Papa Francisco, o Colégio Cardinalício fica agora composto de 227 Cardeais, dos quais 125 eleitores e 102 não-eleitores. Os Cardeais provenientes da Europa são 118; da América do Norte, 27; da América do Sul, 26; da América Central, 8; da Ásia, 22; da África, 21 e da Oceania, 5.

O Santo Padre deu início à celebração do Consistório, com um momento de oração, em silêncio, diante do altar da Confissão, sobre o túmulo do apóstolo São Pedro.

Durante a cerimónia fez uma alocução aos presentes, refletindo sobre a “dignidade cardinalícia”, que não é honorífica, como indica o próprio nome “cardeal”, que quer dizer junção cardinal, principal.

A cerimónia prosseguiu com a leitura, em latim, da fórmula de criação. Os novos cardeais, que, depois, fizeram a profissão de fé e o juramento de fidelidade e obediência ao Papa e aos seus Sucessores, receberam o barrete cardinalício e o anel, símbolo do amor pela Igreja.

Cada Cardeal recebeu o título de uma igreja de Roma, que simboliza a participação na solicitude pastoral do Papa na Cidade Eterna, bem como a bula de criação cardinalícia, momento selado por um abraço de paz.

No final da cerimónia da criação dos 20 novos Cardeais, deu-se o Consistório Ordinário Público, presidido pelo Bispo de Roma, para a votação de três Causas de Canonização das seguintes beatas: Giovana Emília de Villeneuve (França, 1811-1854), Maria de Jesus Crucificado (Palestina, 1846-1878) e Maria Afonsina Danil Ghattas (Palestina, 1843-1927).

Portugal estava representado até agora no Colégio Cardinalício por D. José Saraiva Martins, prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos (com mais de 80 anos) e D. Manuel Monteiro de Castro, penitenciário-mor emérito.

A homilia do Papa

Publicamos o texto integral da homilia proferida pelo Papa Francisco.

Amados Irmãos Cardeais!

A dignidade cardinalícia é certamente uma dignidade, mas não é honorífica. Assim no-lo indica o próprio nome – «cardeal» –, que evoca a «charneira», a junção cardinal, principal; não se trata, portanto, de algo acessório, decorativo que faça pensar a uma honorificência, mas de um eixo, um ponto de apoio e movimento essencial para a vida da comunidade.

Vós sois «junções cardinais» e estais incardinados na Igreja de Roma, que «preside à universal assembleia da caridade» (CONC. ECUM. VAT. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 13; cf. SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA, Carta aos Romanos, Prólogo).

Na Igreja, toda a presidência provém da caridade, deve ser exercida na caridade e tem como fim a caridade. Também nisto a Igreja que está em Roma desempenha uma função exemplar: assim como ela preside na caridade, assim também cada Igreja particular é chamada, no seu âmbito, a presidir à caridade e na caridade.

Por isso, penso que o «hino à caridade» da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (cap. 13) possa constituir a palavra-orientadora para esta celebração e para o vosso ministério, de modo particular para aqueles de vós que hoje passam a fazer parte do Colégio Cardinalício. E far-nos-á bem – a começar por mim e vós comigo – deixarmo-nos orientar pelas palavras inspiradas do apóstolo Paulo, nomeadamente quando refere as características da caridade.

Venha em nossa ajuda, nesta escuta, a Virgem Maria, nossa Mãe. Deu ao mundo Aquele que é o «caminho que ultrapassa todos os

outros» (cf. 1 Cor 12, 31): Jesus, Caridade encarnada. Que Ela nos ajude a acolher esta Palavra e a seguir sempre por este Caminho; nos ajude com a sua conduta humilde e terna de mãe, porque a caridade, dom de Deus, cresce onde há humildade e ternura.

São Paulo começa por nos dizer que a caridade é «magnânima» e «benévola».

Quanto mais se amplia a responsabilidade no serviço à Igreja, tanto mais se deve ampliar o coração, dilatando-se de acordo com a medida do coração de Cristo.

A magnanimidade é, em certo sentido, sinónimo de catolicidade: é saber amar sem limites, mas ao mesmo tempo fiéis às situações particulares e com gestos concretos.

Amar o que é grande, sem negligenciar o que é pequeno; amar as coisas pequenas no horizonte das grandes, porque «non coerceri a maximo, contineri tamen a minimo divinum est».

Saber amar com gestos benévolos. A benevolência é a intenção firme e constante de querer o bem sempre e para todos, incluindo aqueles que não nos amam.

Depois, o Apóstolo diz que a caridade «não é invejosa, não é arrogante nem orgulhosa».

Isto é verdadeiramente um milagre da caridade, porque nós, seres humanos (todos, e em todas as idades da vida), sentimo-nos inclinados à inveja e ao orgulho por causa da nossa natureza ferida pelo pecado. E as próprias dignidades eclesíásticas não estão imunes desta tentação.

Mas por isso mesmo, amados Irmãos, pode sobressair ainda mais em nós a força divina da caridade, que transforma de tal modo o coração que já não és tu que vives, mas Cristo que vive em ti. E Jesus é todo amor.

Além disso, a caridade «não falta ao respeito, não procura o seu próprio interesse».

Estes dois traços revelam que, quem vive na caridade, se descentralizou de si mesmo.

A pessoa que vive auto-centralizada, inevitavelmente falta ao respeito e, muitas vezes, nem se dá conta disso, porque o «respeito» é precisamente a capacidade de ter em conta o outro, a sua dignidade, a sua condição, as suas necessidades.

Quem está auto-centralizado procura, inevitavelmente, o seu próprio interesse, parecendo-lhe isso normal, quase um dever.

Tal «interesse» pode inclusivamente apresentar-se amantado com nobres revestimentos, mas por debaixo está sempre o «próprio interesse».

Ao contrário, a caridade descentraliza-te, situando-te no único verdadeiro centro que é Cristo. Então, sim, podes ser uma pessoa respeitadora e atenta ao bem dos outros.

A caridade, diz Paulo, «não se irrita, não leva em conta o mal recebido».

Ao pastor que vive em contacto com as pessoas, não faltam ocasiões para se irritar. E o risco de se irritar é talvez ainda maior nas relações entre nós, irmãos, embora tenhamos efetivamente menos desculpa.

Também disto é a caridade, e só a caridade, que nos liberta. Liberta-nos do perigo de reagir impulsivamente, dizer e fazer coisas erradas; e sobretudo liberta-nos do risco mortal da ira retida, «aninhada» no interior, que te leva a ter em conta os malefícios recebidos.

Não. Isto não é aceitável no homem de Igreja.

Entretanto, se é possível desculpar uma indignação momentânea e imediatamente moderada, não se pode dizer o mesmo do rancor. Que Deus nos preserve e livre dele!

A caridade – acrescenta o Apóstolo – «não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade».

Quem é chamado na Igreja ao serviço da governação deve ter um sentido tão forte da justiça que veja toda e qualquer injustiça como inaceitável, incluindo aquela que possa ser vantajosa para si mesmo ou para a Igreja.

E, ao mesmo tempo, «rejubila com a verdade»: é uma bela expressão! O homem de Deus é alguém que vive fascinado pela verdade e que a encontra plenamente na Palavra e na Carne de Jesus Cristo. Ele é a fonte inesgotável da nossa alegria.

Possa o povo de Deus encontrar sempre em nós a denúncia firme da injustiça e o serviço jubiloso da verdade.

Por fim, a caridade «tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta».

Temos aqui, em quatro palavras, um programa de vida espiritual e pastoral.

O amor de Cristo, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, permite-nos viver assim, ser assim: pessoas capazes de perdoar sempre; de dar sempre confiança, porque cheias de fé em Deus; capazes de infundir sempre esperança, porque cheias de esperança em Deus; pessoas que sabem suportar com paciência todas as situações e cada irmão e irmã, em união com Jesus, que suportou com amor o peso de todos os nossos pecados.

Amados irmãos, nada disto provém de nós, mas de Deus. Deus é amor e realiza tudo isto, se formos dóceis à acção do seu Santo Espírito.

Eis então como devemos ser: incardinados e dóceis. Quanto mais estivermos incardinados na Igreja que está em Roma, tanto mais nos devemos tornar dóceis ao Espírito, para que a caridade possa dar forma e sentido a tudo o que somos e fazemos.

Incardinados na Igreja que preside na caridade, dóceis ao Espírito Santo, que derrama nos nossos corações o amor de Deus (cf. Rom 5, 5). Assim seja.

D. Manuel Clemente

D. Manuel Clemente tornou-se o quarto cardeal português do século XXI (44.º da história) e primeiro a ser designado no atual pontificado.

D. Manuel José Macário do Nascimento Clemente, de 66 anos, foi nomeado patriarca de Lisboa pelo Papa Francisco a 18 de maio de 2013, após a resignação do cardeal D. José Policarpo, que faleceu em março de 2014; anteriormente, tinha sido bispo do Porto desde 2007.

Após a nomeação como Patriarca de Lisboa, foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) até abril de 2014 e reeleito no cargo, nesse mesmo mês, por três anos.

O Papa Francisco anunciou a nomeação do patriarca de Lisboa como cardeal a 4 de janeiro deste ano.

O 17.º patriarca de Lisboa foi o vencedor do Prémio Pessoa 2009, distinção que evocou a sua obra historiográfica, intervenção cívica e “postura humanística de defesa do diálogo e da tolerância, de combate à exclusão e da intervenção social da Igreja”.

Manuel José Macário do Nascimento Clemente nasceu em Torres Vedras a 16 de julho de 1948. Após concluir o curso secundário, frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa onde se formou em História, antes de entrar no Seminário Maior dos Olivais em 1973.

Em 1979 licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, doutorando-se em Teologia Histórica em 1992, com uma tese intitulada “Nas origens do apostolado contemporâneo em Portugal. A ‘Sociedade Católica’” (1843-1853).

Ordenado padre em 29 de junho de 1979, o novo Cardeal foi coadjutor das paróquias de Torres Vedras e Runa, formador e reitor

do Seminário dos Olivais e membro do Cabido da Sé de Lisboa.

Foi nomeado bispo auxiliar de Lisboa por João Paulo II, a 6 de novembro de 1999. A ordenação episcopal teve lugar na igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos) no dia 22 de janeiro de 2000.

Em 2007, Bento XVI nomeou-o bispo do Porto, para suceder a D. Armindo Lopes Coelho. Receberia o Papa alemão na cidade nortenha, a 14 de maio de 2010. Nesse mesmo ano lançou uma missão especial na diocese.

O Patriarca de Lisboa é autor de vários trabalhos sobre o catolicismo em Portugal a partir do Liberalismo, colaborou semanalmente no Programa ECCLESIA, na RTP2, e é também membro do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais (Santa Sé).

Foi um dos delegados da Conferência Episcopal Portuguesa no Sínodo dos Bispos para a Nova Evangelização, realizado em outubro de 2012 no Vaticano, e representou a CEP no Sínodo extraordinário sobre a Família, em outubro de 2014.

Na Diocese de Lisboa, lançou um Sínodo que está a decorrer, em diversas etapas, até 2016.

Dados e números

Entre os 20 novos cardeais encontram-se os dois membros mais jovens do Colégio Cardinalício: D. Soane Patita Paini Mafi, bispo de Tonga, com 53 anos de idade, e D. Daniel Fernando Sturla Berhouet, arcebispo de Montevidéu (Uruguai), de 55 anos.

A idade média dos 15 cardeais eleitores nomeados pelo Papa neste segundo consistório é de 67,3 anos.

Portugal teve, até agora, já contando D. Manuel Clemente, 44 cardeais, a começar pelo chamado Mestre Gil, escolhido pelo Papa Urbano IV (1195-1264).

Após o consistório de 14 de fevereiro o Colégio Cardinalício passou a contar com 227 membros (125 eleitores e 112 com mais de 80 anos), dos quais 13 são oriundos de Igrejas lusófonas (7 com direito a voto num eventual Conclave): seis do Brasil, três de Portugal, dois de Moçambique, um de Angola e um de Cabo Verde.

A distribuição geográfica dos cardeais eleitores num eventual Conclave será a seguinte: Europa – 57; América – 36 (17 do Norte e 19 latino-americanos); África – 15; Ásia – 14; Oceânia – 3.

Os nove países mais representados entre as 59 nações com eleitores no novo Colégio Cardinalício representam mais de metade (68) dos seus elementos: Itália – 26, Estados Unidos da América – 11, Espanha – 5, França – 5, Índia – 5, Alemanha – 4, Polónia – 4, Brasil – 4 e Canadá – 4.

Origem e história do Colégio Cardinalício

A história dos cardeais começa por estar ligada ao clero de Roma e já vem de longe: o título de cardeal foi reconhecido pela primeira vez durante o pontificado de Silvestre I (314-335).

Inicialmente o título de cardeal (do latim ‘cardo/cardinis’, que significa “eixo”) era atribuído genericamente a pessoas ao serviço

de uma igreja ou diaconia, reservando-se mais tarde aos responsáveis das igrejas titulares de Roma e das igrejas mais importantes da Itália e do mundo.

Os cardeais nascem do grupo de 25 presbíteros das comunidades eclesiais primitivas (títulos) em Roma, nomeados pelo Papa Cleto (séc. I), e dos 7 (posteriormente 14) diáconos que cuidavam dos pobres nas várias regiões da cidade; dos 6 diáconos palatinos (responsáveis pela administração dos seis departamentos do palácio de Latrão, em Roma) e dos 7 bispos suburbicários (as sete dioceses mais próximas de Roma), todos eles conselheiros e colaboradores do Papa.

Segundo as notas históricas do “Anuário Pontifício”, a partir do ano 1150 formaram o Colégio Cardinalício com um decano e um Camerlengo, na qualidade de administrador dos bens.

O decano é eleito, como se refere no Código de Direito Canônico (Cân. 352, § 2), pelos cardeais com o título de uma Igreja suburbicária (Albano, Frascati, Ostia, Palestrina, Porto-Santa Ruffina e Velletri-Segni).

É no século XI que os Cardeais passam a ter uma função mais próxima do que são hoje: em 1050, para contrariar as disputas entre várias famílias de Roma que queriam dominar o papado, o Papa Leão IX (1049-54) chama vários homens que considera capazes de o ajudar a reformar a Igreja.

Nove anos depois, Nicolau II decide que o Papa passaria a ser eleito apenas pelos cardeais.

No século XII, começaram a ser nomeados cardeais também os prelados que residiam fora de Roma: primeiro os bispos e arcebispos; desde o século XV, também os patriarcas (Bula “Non mediocri” de Eugénio IV, ano 1439); mesmo quando eram padres, os cardeais tinham voto nos Concílios.

O número de Cardeais, que por norma nos séculos XIII-XV não era superior a 30, foi fixado em 70 por Sisto V: 6 cardeais-bispos, 50 cardeais-presbíteros, 14 cardeais-diáconos (Constituição “Postquam verus”, de 3 de Dezembro de 1586).

No Consistório Secreto de 15 de dezembro de 1958, S. João XXIII interrogou o número de cardeais estabelecidos por Sisto V.

O mesmo São João XXIII, com o Motu Próprio “Cum gravissima”, de 15 de abril de 1962, estabeleceu que todos os cardeais fossem “honrados com a dignidade episcopal”.

O Beato Paulo VI, com o Motu Próprio “Ad Purpuratorum Patrum”, de 11 de fevereiro de 1965, determinou o lugar dos patriarcas orientais no Colégio Cardinalício.

O mesmo Papa, com o Motu Próprio “Ingravescentem aetatem”, de 21 de novembro de 1970, dispôs que ao completarem 80 anos de idade, os cardeais deixam de ser membros dos dicastérios da Cúria Romana e de todos os organismos permanentes da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano; além disso perdem o direito de eleger o Papa e, portanto, também o direito de entrar em Conclave.

No Consistório secreto de 5 de novembro de 1973, Paulo VI estabeleceu que o número máximo de cardeais com a faculdade de eleger o Papa se fixasse em 120; São João Paulo II, na Constituição Apostólica “Universi Dominici Gregis”, de 22 de fevereiro de 1996, reiterou estas disposições.

Os requisitos para serem eleitos são, basicamente, os mesmos que estabeleceu o Concílio de Trento na sua sessão XXIV de 11 de novembro de 1563: homens que receberam a ordenação sacerdotal e se distinguem pela sua doutrina, piedade e prudência no desempenho dos seus deveres.

Hoje, os cardeais “constituem um colégio peculiar, ao qual compete providenciar à eleição do Romano Pontífice”, como refere o CDC (cânone 349).

As funções dos membros do Colégio Cardinalício vão, no entanto, para além da eleição do Papa: qualquer cardeal é, acima de tudo, um conselheiro específico que pode ser consultado em determinados assuntos quando o Papa o desejar, pessoal ou colegialmente.

Como conselheiros do Papa, os cardeais atuam colegialmente com ele através dos consistórios ordinários ou extraordinários, com a finalidade de fazer uma consulta importante ou tratar de outros assuntos de relevo.

Durante o período de “Sé vacante”, após a morte ou renúncia do Papa, o Colégio Cardinalício desempenha uma função central no governo geral da Igreja e no do Estado da Cidade do Vaticano.

Os cardeais são considerados “príncipes de sangue” e são tratados com o título de “eminência”.

Segundo os Tratados de Latrão, todos os cardeais que residem em Roma são cidadãos do Estado da Cidade do Vaticano (art. 21).

Servir aos outros

“Servir aos outros é nosso único título de honra!”, disse o Papa Francisco, na Missa que concelebrou no dia 15 de fevereiro, com os novos cardeais.

«Senhor, se quiseses, podes purificar-me». Compadecido, Jesus, estendeu a mão, tocou-o e disse: «Quero, fica purificado» (cf. Mc

1, 40-41). A compaixão de Jesus! Aquele «padecer com» levava-O a aproximar-Se de cada pessoa atribulada!

Jesus não Se retrai, antes, pelo contrário, deixa-Se comover pelo sofrimento e as necessidades do povo, simplesmente porque Ele sabe e quer «padecer com», porque possui um coração que não se envergonha de ter «compaixão».

Ele «já não podia entrar abertamente numa cidade; ficava fora, em lugares despovoados» (Mc 1, 45).

Isto significa que, além de curar o leproso, Jesus tomou sobre Si também a marginalização que impunha a Lei de Moisés (cf. Lv 13, 1-2.45-46). Não teme o risco de assumir o sofrimento alheio, mas paga por inteiro o seu preço (cf. Is 53, 4).

A compaixão leva Jesus a agir de forma concreta: a reintegrar o marginalizado.

Temos aqui os três conceitos-chave que a Igreja nos propõe na liturgia da palavra hodierna: a compaixão de Jesus perante a marginalização e a sua vontade de integração.

Marginalização: Moisés, ao tratar juridicamente a questão dos leprosos, reclama que sejam afastados e marginalizados da comunidade, enquanto persistir o mal, e declara-os «impuros» (cf. Lv 13, 1-2.45-46).

Imaginai quanto sofrimento e quanta vergonha devia sentir, física, social, psicológica e espiritualmente, um leproso! Não é apenas vítima da doença, mas sente que é também o culpado, punido pelos seus pecados. É um morto-vivo, como «se o pai lhe tivesse cuspidos na cara» (cf. Nm 12, 14).

Além disso, o leproso suscita medo, desprezo, nojo e, por isso, é abandonado pelos seus familiares, evitado pelas outras pessoas, marginalizado pela sociedade; mais, a própria sociedade o expulsa e constringe a viver em lugares afastados dosãos, exclui-o. E o

modo como o faz é tal que, se um indivíduo não se aproximasse de um leproso seria severamente punido e com frequência tratado, por sua vez, como leproso.

A finalidade desta legislação era «salvar os sãos», «proteger os justos» e, para os defender de qualquer risco, marginalizava «o perigo» tratando sem piedade o contagiado. De facto, assim decretou o sumo sacerdote Caifás: «Convém que morra um só homem pelo povo, e não pereça a nação inteira» (Jo 11, 50).

Integração: Jesus revoluciona e sacode intensamente aquela mentalidade fechada no medo e autolimitada pelos preconceitos.

Contudo Ele não abole a Lei de Moisés, mas leva-a à perfeição (cf. Mt 5, 17), declarando, por exemplo, a ineficácia contraproducente da lei de talião; declarando que Deus não gosta da observância do sábado que despreza o homem e o condena; ou, quando perante a mulher pecadora, não a condena, pelo contrário salva-a do zelo cego de quantos já estavam prontos para a lapidar sem dó nem piedade, convictos de aplicar a Lei de Moisés.

Jesus revoluciona também as consciências no Sermão da Montanha (cf. Mt 5), abrindo novos horizontes para a humanidade e revelando plenamente a lógica de Deus: a lógica do amor, que não se baseia no medo mas na liberdade, na caridade, no zelo salutar e no desígnio salvífico de Deus: «Deus, nosso Salvador, quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tm 2, 3-4). «Prefiro a misericórdia ao sacrifício» (Mt 12, 7; cf. Os 6, 6).

Jesus, novo Moisés, quis curar o leproso, quis tocá-lo, quis reintegrá-lo na comunidade, sem Se «autolimitar» nos preconceitos; sem Se adequar à mentalidade dominante do povo; sem Se preocupar de modo algum com o contágio.

Jesus responde à súplica do leproso sem demora e sem os habituais adiamentos para estudar a situação e todas as eventuais consequências.

Para Jesus, o que importa acima de tudo é alcançar e salvar os afastados, curar as feridas dos doentes, reintegrar a todos na família de Deus.

E isto deixou alguém escandalizado!

Jesus não teme este tipo de escândalo. Não olha às mentes fechadas que se escandalizam até por uma cura, que se escandalizam diante de qualquer abertura, qualquer passo que não entre nos seus esquemas mentais e espirituais, qualquer carícia ou ternura que não corresponda aos seus hábitos de pensar e à sua pureza ritualista.

Ele quis integrar os marginalizados, salvar aqueles que estão fora do acampamento (cf. Jo 10).

Trata-se de duas lógicas de pensamento e de fé: o medo de perder os salvos e o desejo de salvar os perdidos.

Hoje, às vezes, também acontece encontrarmo-nos na encruzilhada destas duas lógicas: a dos doutores da lei, ou seja marginalizar o perigo afastando a pessoa contagiada, e a lógica de Deus que, com a sua misericórdia, abraça e acolhe reintegrando e transformando o mal em bem, a condenação em salvação e a exclusão em anúncio.

Estas duas lógicas percorrem toda a história da Igreja: marginalizar e reintegrar. São Paulo, ao pôr em prática o mandamento do Senhor de levar o anúncio do Evangelho até aos últimos confins da terra (cf. Mt 28, 19), escandalizou e encontrou forte resistência e grande hostilidade sobretudo da parte daqueles que exigiam, inclusive aos pagãos convertidos, uma observância incondicional da Lei mosaica.

O próprio São Pedro foi duramente criticado pela comunidade, quando entrou na casa de Cornélio, um centurião pagão (cf. Act 10).

O caminho da Igreja, desde o Concílio de Jerusalém em diante, é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração.

Isto não significa subestimar os perigos nem fazer entrar os lobos no rebanho, mas acolher o filho pródigo arrependido; curar com determinação e coragem as feridas do pecado; arregaçar as mangas em vez de ficar a olhar passivamente o sofrimento do mundo.

O caminho da Igreja é não condenar eternamente ninguém; derramar a misericórdia de Deus sobre todas as pessoas que a pedem com coração sincero; o caminho da Igreja é precisamente sair do próprio recinto para ir à procura dos afastados nas «periferias» da existência; adotar integralmente a lógica de Deus; seguir o Mestre, que disse: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os que estão doentes. Não foram os justos que Eu vim chamar ao arrependimento, mas os pecadores» (Lc 5, 31-32).

Curando o leproso, Jesus não provoca qualquer dano a quem é são, antes livra-o do medo; não lhe cria um perigo, mas dá-lhe um irmão; não despreza a Lei, mas preza o homem, para o qual Deus inspirou a Lei.

De facto, Jesus liberta osãos da tentação do «irmão mais velho» (cf. Lc 15, 11-32) e do peso da inveja e da murmuração dos «trabalhadores que suportaram o cansaço do dia e o seu calor» (cf. Mt 20, 1-16).

Consequentemente, a caridade não pode ser neutra, indiferente, morna ou esquiva.

A caridade contagia, apaixona, arrisca e envolve. Porque a caridade verdadeira é sempre imerecida, incondicional e gratuita (cf. 1 Cor 13).

A caridade é criativa, encontrando a linguagem certa para comunicar com todos aqueles que são considerados incuráveis e, portanto, intocáveis.

O contacto é a verdadeira linguagem comunicativa, a mesma linguagem afetiva que comunicou a cura ao leproso.

Quantas curas podemos realizar e comunicar, aprendendo esta linguagem!

Era um leproso e tornou-se arauto do amor de Deus. Diz o Evangelho: «Ele, porém, assim que se retirou, começou a proclamar e a divulgar o sucedido» (cf. Mc 1, 45).

Amados novos Cardeais, esta é a lógica de Jesus, este é o caminho da Igreja: não só acolher e integrar, com coragem evangélica, aqueles que batem à nossa porta, mas ir à procura, sem preconceitos nem medo, dos afastados revelando-lhes gratuitamente aquilo que gratuitamente recebemos.

«Quem diz que permanece em [Cristo], deve caminhar como Ele caminhou» (1 Jo 2, 6).

A disponibilidade total para servir os outros é o nosso sinal distintivo, é o nosso único título de honra!

Nesta Eucaristia, que nos vê reunidos ao redor do altar do Senhor, invoquemos a intercessão de Maria, Mãe da Igreja, que sofreu em primeira mão a marginalização por causa das calúnias (cf. Jo 8, 41) e do exílio (cf. Mt 2, 13-23), para que nos alcance a graça de sermos servos fiéis a Deus.

Ensine-nos Ela – que é a Mãe – a não termos medo de acolher com ternura os marginalizados; a não temermos a ternura e a compaixão; que Ela nos revista de paciência acompanhando-os no seu caminho, sem buscar os triunfos dum sucesso mundano; que Ela nos mostre Jesus e faça caminhar como Ele.

Amados irmãos, com os olhos fixos em Jesus e em Maria nossa Mãe, exorto-vos a servir a Igreja de tal maneira que os cristãos – edificadas pelo nosso testemunho – não se sintam tentados a estar com Jesus, sem quererem estar com os marginalizados, isolando-se numa casta que nada tem de autenticamente eclesial.

Exorto-vos a servir Jesus crucificado em toda a pessoa marginalizada, seja pelo motivo que for; a ver o Senhor em cada pessoa excluída que tem fome, que tem sede, que não tem com que se cobrir; a ver o Senhor que está presente também naqueles

que perderam a fé ou se afastaram da prática da sua fé; o Senhor, que está na cadeia, que está doente, que não tem trabalho, que é perseguido; o Senhor que está no leproso, no corpo ou na alma, que é discriminado.

Não descobrimos o Senhor, se não acolhemos de maneira autêntica o marginalizado.

Recordemos sempre a imagem de São Francisco, que não teve medo de abraçar o leproso e acolher aqueles que sofrem qualquer género de marginalização.

Verdadeiramente é no evangelho dos marginalizados que se descobre e revela a nossa credibilidade!

Mensagem para a Jornada Mundial da Juventude

*«Felizes os puros de coração, porque verão a Deus»
(Mt 5, 8) é o tema da mensagem do Papa Francisco
para a XXX Jornada Mundial da Juventude que
se celebra em 29 de março.*

Queridos jovens!

Continuamos a nossa peregrinação espiritual para Cracóvia, onde em Julho de 2016 se realizará a próxima edição internacional da Jornada Mundial da Juventude. Como guia do nosso caminho escolhemos as Bem-aventuranças evangélicas.

No ano passado, refletimos sobre a Bem-aventurança dos pobres em espírito, inserida no contexto mais amplo do «Sermão da

Montanha». Juntos, descobrimos o significado revolucionário das Bem-aventuranças e o forte apelo de Jesus para nos lançarmos, com coragem, na aventura da busca da felicidade.

Este ano refletiremos sobre a sexta Bem-aventurança: «Felizes os puros de coração, porque verão a Deus» (Mt 5, 8).

1. O desejo da felicidade

A palavra «felizes», ou bem-aventurados, aparece nove vezes na primeira grande pregação de Jesus (cf. Mt 5, 1-12). É como um refrão que nos recorda a chamada do Senhor a percorrer, juntamente com Ele, uma estrada que, apesar de todos os desafios, é a via da verdadeira felicidade.

Ora a busca da felicidade, queridos jovens, é comum a todas as pessoas de todos os tempos e de todas as idades. Deus colocou no coração de cada homem e de cada mulher um desejo irreprimível de felicidade, de plenitude. Porventura não sentis que o vosso coração está inquieto buscando sem cessar um bem que possa saciar a sua sede de infinito?

Os primeiros capítulos do livro do Génesis apresentam-nos a felicidade maravilhosa a que somos chamados, consistindo numa perfeita comunhão com Deus, com os outros, com a natureza, com nós mesmos.

O livre acesso a Deus, à sua intimidade e visão estava presente no projeto de Deus para a humanidade desde as suas origens e fazia com que a luz divina permeasse de verdade e transparência todas as relações humanas.

Neste estado de pureza original, não existiam «máscaras», subterfúgios, motivos para se esconderem uns dos outros. Tudo era puro e claro.

Quando o homem e a mulher cedem à tentação e quebram a relação de confiante comunhão com Deus, o pecado entra na história humana (cf. Gn 3). Imediatamente se fazem notar as consequências inclusive nas suas relações consigo mesmo, de um com o outro, e com a natureza. E são dramáticas!

A pureza das origens como que fica poluída. Depois daquele momento, já não é possível o acesso direto à presença de Deus. Comparece a tendência a esconder-se, o homem e a mulher devem cobrir a sua nudez. Privados da luz que provém da visão do Senhor, olham a realidade que os circunda de maneira distorcida, míope. A «bússola» interior, que os guiava na busca da felicidade, perde o seu ponto de referência e as seduções do poder e do ter e a ânsia do prazer a todo o custo precipitam-nos no abismo da tristeza e da angústia.

Nos Salmos, encontramos o grito que a humanidade, desde as profundezas da sua alma, dirige a Deus: «Quem nos dará a felicidade? Resplandeça sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto!» (Sal 4, 7).

Na sua infinita bondade, o Pai responde a esta súplica com o envio do seu Filho. Em Jesus, Deus assume um rosto humano. Com a sua encarnação, vida, morte e ressurreição, redime-nos do pecado e abre-nos horizontes novos, até então inconcebíveis.

E assim, queridos jovens, em Cristo encontra-se a plena realização dos vossos sonhos de bondade e felicidade. Só Ele pode satisfazer as vossas expectativas tantas vezes desiludidas por falsas promessas mundanas.

Como disse São João Paulo II, «Ele é a beleza que tanto vos atrai; é Ele quem vos provoca com aquela sede de radicalidade que não vos deixa ceder a compromissos; é Ele quem vos impele a depor as máscaras que tornam a vida falsa; é Ele quem vos lê no coração as decisões mais verdadeiras que outros quereriam sufocar. É Jesus quem suscita em vós o desejo de fazer da vossa vida algo grande» (Vigília de Oração em Tor Vergata, 19 de

Agosto de 2000: L'Osservatore Romano, ed. portuguesa de 26/VIII/2000, 383).

2. Felizes os puros de coração...

Procuremos agora aprofundar como esta felicidade passa pela pureza de coração.

Antes de mais nada, devemos compreender o significado bíblico da palavra «coração». Na cultura hebraica, o coração é o centro dos sentimentos, pensamentos e intenções da pessoa humana. Se a Bíblia nos ensina que Deus olha, não às aparências, mas ao coração (cf. 1 Sam 16,7), podemos igualmente afirmar que é a partir do nosso coração que podemos ver a Deus. Assim é, porque o coração compendia o ser humano na sua totalidade e unidade de corpo e alma, na sua capacidade de amar e ser amado.

Passando agora à definição de «puro», a palavra grega usada pelo evangelista Mateus é *katharos* e significa, fundamentalmente, limpo, claro, livre de substâncias contaminadoras.

No Evangelho, vemos Jesus desarraigar uma certa conceção da pureza ritual ligada a elementos externos, que proibia todo o contacto com coisas e pessoas (incluindo os leprosos e os forasteiros), consideradas impuras.

Aos fariseus – que, como muitos judeus de então, não comiam sem antes ter feito as devidas abluções e observavam numerosas tradições relacionadas com a lavagem de objetos –, Jesus diz categoricamente: «Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro. (...) Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos, as prostituições, roubos, assassinios, adultérios, ambições, perversidade, má-fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho, desvarios» (Mc 7, 15.21-22).

Sendo assim, em que consiste a felicidade que brota dum coração puro?

Partindo do elenco dos males enumerados por Jesus, que tornam o homem impuro, vemos que a questão tem a ver sobretudo com o campo das nossas relações.

Cada um de nós deve aprender a discernir aquilo que pode «contaminar» o seu coração, formando em si mesmo uma consciência reta e sensível, capaz de «discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito» (Rm 12, 2).

Se é necessária uma atenção salutar para com a salvaguarda da criação, a pureza do ar, da água e dos alimentos, com maior razão ainda devemos salvaguardar a pureza daquilo que temos de mais precioso: os nossos corações e as nossas relações.

Esta «ecologia humana» ajudar-nos-á a respirar o ar puro que provém das coisas belas, do amor verdadeiro, da santidade.

Uma vez fiz-vos a pergunta: Onde está o vosso tesouro? Qual é o tesouro onde repousa o vosso coração? (cf. Entrevista com alguns jovens da Bélgica, 31 de março de 2014).

É verdade! Os nossos corações podem apegar-se a tesouros verdadeiros ou falsos, podem encontrar um repouso autêntico ou então adormentar-se tornando-se preguiçosos e entorpecidos.

O bem mais precioso que podemos ter na vida é a nossa relação com Deus.

Estais convencidos disto? Estais cientes do valor inestimável que tendes aos olhos de Deus? Sabeis que Ele vos ama e acolhe, incondicionalmente, assim como sois?

Quando esta percepção esmorece, o ser humano torna-se um enigma incompreensível, pois o que dá sentido à nossa vida é precisamente saber que somos amados incondicionalmente por Deus.

Lembraís-vos do diálogo de Jesus com o jovem rico? (cf. Mc 10, 17-22).

O evangelista Marcos observa que o Senhor fixou o olhar nele e amou-o (cf. v. 21), convidando-o depois a segui-Lo para encontrar o verdadeiro tesouro.

Espero, queridos jovens, que este olhar de Cristo, cheio de amor, vos acompanhe durante toda a vossa vida.

O período da juventude é aquele em que desabrocha a grande riqueza afetiva contida nos vossos corações, o desejo profundo dum amor verdadeiro, belo e grande.

Quanta força há nesta capacidade de amar e ser amados!

Não permitais que este valor precioso seja falsificado, destruído ou deturpado.

Isto acontece quando, nas nossas relações, comparece a manipulação do próximo para os nossos objetivos egoístas, por vezes como mero objeto de prazer. O coração fica ferido e triste depois destas experiências negativas.

Peço-vos que não tenhais medo dum amor verdadeiro, aquele que nos ensina Jesus e que São Paulo descreve assim: «O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará» (1 Cor 13, 4-8).

Ao mesmo tempo que vos convido a descobrir a beleza da vocação humana para o amor, exorto-vos a rebelar-vos contra a tendência generalizada de banalizar o amor, sobretudo quando se procura reduzi-lo apenas ao aspecto sexual, desvinculando-o assim das suas características essenciais de beleza, comunhão, fidelidade e responsabilidade.

Queridos jovens, «na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é “curtir” o momento, que não vale a pena comprometer-se por toda a vida, fazer escolhas definitivas, “para sempre”, uma vez que não se sabe o que reserva o amanhã.

Em vista disso eu peço que vocês sejam revolucionários, eu peço que vocês vão contra a corrente; sim, nisto peço que se rebelem: que se rebelem contra esta cultura do provisório que, no fundo, crê que vocês não são capazes de assumir responsabilidades, crê que vocês não são capazes de amar de verdade.

Eu tenho confiança em vocês, jovens, e rezo por vocês. Tenham a coragem de “ir contra a corrente”. E tenham também a coragem de ser felizes!» (Encontro com os voluntários da JMJ do Rio, 28 de Julho de 2013).

Vós, jovens, sois bons exploradores! Se vos lançardes à descoberta do rico ensinamento da Igreja neste campo, descobrireis que o cristianismo não consiste numa série de proibições que sufocam os nossos desejos de felicidade, mas num projeto de vida que pode fascinar os nossos corações!

3. ...porque verão a Deus

No coração de cada homem e de cada mulher, ressoa sem cessar o convite do Senhor: «Procurai o meu rosto!» (Sal 27/26, 8).

Ao mesmo tempo, porém, sempre nos devemos confrontar com a nossa pobre condição de pecadores. Assim o lemos, por exemplo, no livro dos Salmos: «Quem poderá subir à montanha do Senhor e apresentar-se no seu santuário? O que tem as mãos inocentes e o coração limpo» (Sal 24/23, 3-4).

Mas não devemos ter medo nem desanimar: vemos, na Bíblia e na história de cada um de nós, que é sempre Deus quem dá o primeiro passo. É Ele que nos purifica, para podermos ser admitidos à sua presença.

O profeta Isaías, quando recebeu o chamamento do Senhor para falar em seu nome, ficou apavorado e disse: «Ai de mim, estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros» (Is 6, 5). Mas o Senhor purificou-o, enviando um anjo que tocou a sua boca e lhe disse: «Foi afastada a tua culpa e apagado o teu pecado» (v. 7).

No Novo Testamento, quando Jesus chamou os seus primeiros discípulos e realizou o prodígio da pesca miraculosa no lago de Genesaré, Simão Pedro caiu aos seus pés dizendo: «Afasta-Te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador» (Lc 5, 8). A resposta não se fez esperar: «Não tenhas receio; de futuro serás pescador de homens» (v. 10).

E, quando um dos discípulos de Jesus Lhe pediu: «Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta», o Mestre respondeu: «Quem Me vê, vê o Pai» (Jo 14, 8.9).

convite do Senhor a encontrá-Lo é dirigido a cada um de vós, independentemente do lugar e situação em que vos encontrades. Basta «tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar.

Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 3).

Todos somos pecadores, necessitados de ser purificados pelo Senhor. Mas basta dar um pequeno passo em direção a Jesus para descobrir que Ele está sempre à nossa espera de braços abertos, especialmente no sacramento da Reconciliação, ocasião privilegiada de encontro com a misericórdia divina que purifica e recria os nossos corações.

Sim, queridos jovens, o Senhor quer encontrar-nos, deixar-Se «ver» por nós. «E como?»: poder-me-íeis perguntar.

Também Santa Teresa de Ávila, nascida na Espanha precisamente há quinhentos anos, já de pequenina dizia aos seus pais: «Quero ver a Deus».

Depois descobriu o caminho da oração como «uma relação íntima de amizade com Aquele por quem nos sentimos amados» (Livro da Vida 8, 5).

Por isso, pergunto-vos: Vós rezais? Sabeis que tendes possibilidade de falar com Jesus, com o Pai, com o Espírito Santo, como se fala com um amigo? E não um amigo qualquer, mas o vosso amigo melhor e de maior confiança!

Tentai fazê-lo, com simplicidade. Descobrireis aquilo que um camponês d'Ars dizia ao santo cura do seu país: quando estou em oração diante do Sacrário, «eu olho para Ele e Ele olha para mim» (Catecismo da Igreja Católica, 2715).

Uma vez mais, convido-vos a encontrar o Senhor, lendo frequentemente a Sagrada Escritura. E, se não tiverdes ainda o hábito de o fazer, começai pelos Evangelhos. Lede um pedaço cada dia.

Deixai que a Palavra de Deus fale aos vossos corações, ilumine os vossos passos (cf. Sal 119/118, 105).

Descobrireis que se pode «ver» a Deus também no rosto dos irmãos, especialmente os mais esquecidos: os pobres, os famintos, os sedentos, os forasteiros, os doentes, os presos (cf. Mt 25, 31-46). Já alguma vez tivestes a experiência disto?

Queridos jovens, para entrar na lógica do Reino de Deus, é preciso reconhecer-se pobre com os pobres. Um coração puro é necessariamente também um coração despojado, que sabe abaixar-se e partilhar a sua vida com os mais necessitados.

O encontro com Deus na oração, através da leitura da Bíblia e na vida fraterna ajudar-vos-á a conhecer melhor o Senhor e a vós mesmos.

Como aconteceu com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 13-35), a voz de Jesus inflamará os vossos corações e abrir-se-ão os vossos olhos para reconhecer a sua presença na vossa história, descobrindo assim o projecto de amor que Ele tem para a vossa vida.

Alguns de vós sentem ou hão de sentir o chamamento do Senhor para o matrimónio, para formar uma família.

Hoje, muitos pensam que esta vocação esteja «fora de moda», mas não é verdade! Precisamente por este motivo, a Comunidade eclesial inteira está a viver um período especial de reflexão sobre a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo.

Além disso, convidamos-vos a tomar em consideração o chamamento à vida consagrada ou ao sacerdócio. Como é belo ver jovens que abraçam a vocação de se darem plenamente a Cristo e ao serviço da sua Igreja!

Ponde-vos a pergunta a vós mesmos com ânimo puro e não tendes medo daquilo que Deus vos pede!

A partir do vosso «sim» ao chamamento do Senhor, tornar-vos-eis novas sementes de esperança na Igreja e na sociedade.

Não esqueçais: a vontade de Deus é a nossa felicidade!

4. Em caminho para Cracóvia

«Felizes os puros de coração, porque verão a Deus» (Mt 5, 8).

Queridos jovens, como vedes, esta Bem-aventurança está intimamente relacionada com a vossa vida e é uma garantia da vossa felicidade. Por isso, repito-vos mais uma vez: tende a coragem de ser felizes!

A Jornada Mundial da Juventude deste ano conduz à última etapa do caminho de preparação para o próximo grande encontro mundial dos jovens em Cracóvia, no ano de 2016.

Precisamente há trinta anos, São João Paulo II instituiu, na Igreja, as Jornadas Mundiais da Juventude. Esta peregrinação juvenil através de todos os Continentes, sob a guia do Sucessor de Pedro, foi verdadeiramente uma iniciativa providencial e profética. Juntos, damos graças ao Senhor pelos preciosos frutos que a mesma produziu na vida de tantos jovens por toda terra.

Quantas descobertas importantes, sobretudo as de Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e da Igreja como uma família grande e acolhedora!

Quantas mudanças de vida, quantas decisões vocacionais brotaram daqueles encontros!

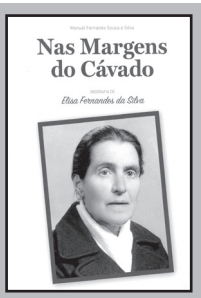
O Santo Pontífice, Padroeiro das JMJ, interceda pela nossa peregrinação rumo à sua Cracóvia. E o olhar materno da Bem-aventurada Virgem Maria, a cheia de graça, toda bela e toda pura, nos acompanhe neste caminho.

Vaticano, 31 de Janeiro – Memória de São João Bosco – do ano 2015.

FRANCISCUS

5.

Recensões



Nas Margens do Cávado

Autor: Manuel Fernando Sousa e Silva

Nas Margens do Cávado é uma biografia de Elisa Fernandes da Silva.

Nascida na Casa do Monte, em Padim da Graça, nos arredores de Braga, em 04 de dezembro de 1920, Elisa Fernandes da Sillva faleceu em 30 de outubro de 1979, após uma vida de grande dedicação à Igreja.

Atingida muito cedo pelo sofrimento – sofrimento físico e sofrimento moral – e com uma profunda vivência cristã, quis professar numa congregação religiosa, o que não conseguiu por falta de saúde.

Decidiu, então, santificar-se no mundo, oferecendo-se como vítima pela santificação dos sacerdotes. Integrou a Pia União das Filhas de Maria, foi militante e dirigente da Juventude Operária Católica (JOC), ensinou catequese, animou a liturgia paroquial, promoveu encontros e recoleções que ela mesa orientava, lendo textos ou tomando a palavra para comentaer alguma ideia com oportunidade, à falta de sacerdote que pregasse.

6 – Património	
Em dia do Património, olhando os Santuários	317
Notícias diversas.....	320
7 – Educação da Fé	
Notícias diversas.....	321
8 – Apostolado dos Leigos	
Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar	325
Notícias diversas.....	326
9 – Pastoral Social	
Estudantes apoiam carenciados	329
Notícias diversas.....	330
10 – Memória	
Os patriarcas de Lisboa e a sua história	333
Peditórios.....	338

3. DA IGREJA EM PORTUGAL

Registo de pessoas jurídico-canónicas.....	371
--	-----

4. DA SANTA SÉ

Criados 20 novos cardeais	375
A homilia do Papa.....	377
D. Manuel Clemente	381
Dados e números.....	382
Origem e história do Colégio Cardinalício	383
Servir aos outros.....	386
Mensagem para a Jornada Mundial da Juventude	392

5. RECENSÕES

Nas Margens do Cávado	405
-----------------------------	-----

